

**Universidade de São Paulo
Instituto de Matemática e Estatística**

Centro de Estatística Aplicada

Relatório de Análise Estatística

RAE-CEA–21P08

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

**“Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks*
americanos nos séculos XX e XXI”**

Rodrigo Aoyama Nakahara

Lúcia Pereira Barroso

Douglas Felipe Giaquinto

Ivan Colagrande Castro

São Paulo, julho de 2021

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA – USP

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks* americanos nos séculos XX e XXI”.

PESQUISADOR(A): Laura Pimentel Barbosa

ORIENTADOR(A): Prof^a. Dr^a. Elizabeth Balbachevsky

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

FINALIDADE DO PROJETO: Doutorado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Rodrigo Aoyama Nakahara
Lúcia Pereira Barroso
Douglas Felipe Giaquinto
Ivan Colagrande Castro

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: NAKAHARA, R.A.; BARROSO, L.P.; GIAQUINTO, D.F.; CASTRO, I.C. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Mapeamento da propagação e polarização ideológica dos *think tanks* americanos no século XX e XXI”.** São Paulo, IME-USP, 2021. (RAE–CEA-21P08)

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABELSON, D.E. (2009). **Do Think Tanks Matter? Assessing the Impact of Public Policy Institutes**. 2ª ed. Montreal, QC: McGill-Queen's Press.

BEH, E.J.; LOMBARDO, R. (2014). **Correspondence Analysis: Theory, Practice and New Strategies**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. (2017). **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva.

DUVAL, J. (2018). Correspondence Analysis and Bourdieu's Approach to Statistics: Using Correspondence Analysis within Field Theory. IN: MEDVETZ, T.; SALLAZ, J.J. **The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu**. Oxford: Oxford University Press.

GREENACRE, M. (1984). **Theory and Applications of Correspondence Analysis**. Orlando, FL: Academic Press.

MCGANN, J.G. (2016). **The Fifth Estate: Think Tanks, Public Policy, and Governance**. Washington, DC: Brookings Institution Press.

MCGANN, J.G. (2021). **2020 Global Go To Think Tank Index Report**, University of Pennsylvania. (TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports 18).

MEDVETZ, T. (2012). **Think Tanks in America**. Chicago, IL: University of Chicago Press.

MURTEIRA, B.F.J.; BLACK, G.H.J. (1983). **Estatística Descritiva**. São Paulo: McGraw-Hill.

RICH, A. (2008). Think tanks and the War of Ideas in American Politics. IN: KAZIN, M. **In Search of Progressive America**. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press.

RICH, A. (2018). Think tanks and policy analysis. IN: HIRD, J.A. **Policy Analysis in the United States**. Bristol, England: Policy Press.

RIGOLIN, C.C.D; HAYASHI, M.C.P.I. (2013). A produção de conhecimento institucionalizado nos *Think Tanks* brasileiros: ciência, tecnologia e inovação segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (1995-2010). **Universitas Humanística**, nº 76, pp.393-418.

SMITH, J.A. (1993). **Idea Brokers: Think Tanks and The Rise of The New Policy Elite**. New York, NY: Simon and Schuster.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Microsoft Excel for Windows (versão 2019)

Microsoft Word for Windows (versão 2019)

Microsoft Power BI (versão 2.91.701.0)

R (versão 4.0.5)

Tableau Desktop Professional Edition (versão 21211.21.0420.1112)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Associação e Dependência de Dados Qualitativos (06:020)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Ciência Política (14:990)

Resumo

A partir do início do século XX surgiram nos EUA organizações cujo diferencial foi o fomento à discussão, criação e disseminação de ideias e conselhos políticos viabilizada pela expertise e proeminência pública de seus membros. Através do mapeamento dessas instituições, denominadas *think tanks*, o trabalho busca compreender como se deu sua difusão espacial no território norte-americano ao longo de períodos de interesse, bem como a gradual polarização ideológica no espectro político traduzida nas escolhas de focos de atuação (incluindo campos como políticas públicas, relações internacionais, meio ambiente, economia, governança e educação, cultura e artes), bem como nas manifestações públicas escritas. Assim, o estudo analisa primeiramente o quantitativo de criação e evolução no tempo, no espaço e nos campos de atuação. Em seguida, a análise se direciona para a investigação estatística desses efeitos na palavra escrita por parte dessas instituições.

De maneira geral, a análise empírica dos dados valida as hipóteses de pesquisa a respeito da dinâmica espacial, dos focos dos campos de atuação e das manifestações escritas dos *think tanks* norte-americanos. Em particular, no que se refere aos percentuais de criação de instituições, observaram-se diferenças na propagação das novas instituições com algumas orientações ideológicas comparativamente às instituições fundadas com outras orientações ideológicas. Quanto aos diferentes campos de atuação, a manifestação da orientação ideológica também se mostra patente. Além disso, também se constatou diferenças nos padrões de localização das sedes das instituições de acordo com a orientação ideológica. Por fim, a análise dos textos reafirmou as conclusões a respeito da gradual polarização ideológica das instituições e respaldou as conclusões a respeito da dinâmica espacial de localização das sedes das instituições.

Sumário

1. Introdução	8
2. Objetivos	10
3. Descrição do estudo	10
4. Descrição das variáveis	11
5. Análise estatística	12
5.1 Análise exploratória preliminar	12
5.2 Análise descritiva espacial	19
5.3 Análise de correspondência	25
5.4 Análise estatística dos textos	32
6. Conclusões	42
APÊNDICE A - Tabelas	46
APÊNDICE B - Figuras	101

1. Introdução

Os *think tanks* podem ser definidos, conforme entendimento de McGann (2016), como instituições que realizam pesquisas, análises e conselhos em assuntos domésticos e internacionais que proporcionam aos responsáveis políticos e ao público em geral tomar decisões informadas sobre questões de políticas públicas. No entanto, o próprio autor ressalta que sua definição se mostra demasiado vaga, podendo incluir até mesmo organizações não governamentais com finalidades totalmente distintas. Ou seja, a grande dificuldade em se estudar os *think tanks* começa na própria definição a respeito do que seja, uma vez que o conceito é confuso, mutável e disputado (Medvetz, 2012).

Aliás, nesse empenho semântico, Medvetz (2012) inclui a característica adicional distintiva na atividade dos *think tanks* que é a presença de uma elite intelectual simbólica. Ou, como preferem Rigolin e Hayashi (2013) em trabalho sobre *think tanks* brasileiros, é precisamente a *expertise* o instrumento balizador da autoridade epistemológica que caracteriza a atuação de tais instituições. Vale dizer, trata-se de instituições inseridas em uma rede social complexa (no regime de conhecimento) cujas pesquisas, análises e conselhos são simbolicamente autenticadas pela presença de uma intelectualidade entre seus membros, característica emblemática que demarca a separação de umas das outras nessa rede.

Seja como forem compreendidas, tamanha é a importância dessas instituições que McGann (2016) as qualifica como o “quinto estado”, em alusão à tradicional divisão social europeia ao longo do século XVIII (clero, nobreza e campesinato/proletariado) e a mais recente imprensa como o “quarto estado”. Nessa função, os *think tanks* se posicionam como organizações que esclarecem sobre diversos assuntos aos políticos e ao interesse público, em uma maneira mais ampla que os três estados e sob uma perspectiva mais aprofundada que o “quarto estado”.

Em uma perspectiva histórica, Smith (1993) argumenta que os *think tanks* são uma invenção do século XX, ainda que a função na vida política da opinião de experts e do trabalho dos intelectuais tenha existido por mais de dois milênios. O autor identifica a primeira geração dos *think tanks* por volta de 1910, além de identificar pelo menos mais outras duas gerações dessas instituições nas décadas subsequentes.

Como explica Abelson (2009), os primeiros *think tanks* (na época em que ainda não levavam esse epíteto), foram criados nos Estados Unidos por industrialistas e filantropos com o objetivo de agregar proeminentes economistas, cientistas políticos e historiadores de maneira a trazer suas expertises científicas para opinar sobre importantes questões de políticas públicas. Algumas dessas instituições acreditavam que o estabelecimento de um ambiente onde acadêmicos não seriam distraídos com responsabilidades de ensino poderia prosperar a pesquisa relevante às políticas públicas. Smith (1993) assevera que na época de ouro do “*scientific management*”, tais esforços intelectuais eram muito bem-vindos ao setor público e muito benquistos na então enxuta administração pública. A primeira geração era vista como real provedora de respostas racionais e fundamentadas para as instabilidades sociais e econômicas da época e, por esse motivo, eram percebidas como independentes, despretensiosas e desinteressadas de qualquer posicionamento (Rich, 2018), ou seja, não tinham como lema central uma pauta mais ideológica.

A segunda geração dos *think tanks*, discorre Smith (1993), surgiu no pós-Segunda Guerra em um ambiente fomentado pela Guerra Fria em que se demandava uma expertise técnica ainda mais sofisticada. No entanto, como pontua Rich (2018), o elevado crescimento da máquina pública combinado com os impactos da luta dos direitos civis dos afro-americanos e com os efeitos da Guerra do Vietnã acentuaram as polarizações na própria sociedade de modo geral e, por via oblíqua, os próprios *think tanks*. Cabe também mencionar o que Medvetz (2012) define como o “problema da demarcação”, ou seja, o esforço incessante dessas instituições para se estabelecerem como independentes cognitiva e intelectualmente para possuírem cada qual a sua própria insígnia.

Smith (1993) argumenta que a terceira geração dos *think tanks* surgiu na inércia do combate ideológico e da confusão política das décadas anteriores e muitos deles se preocuparam mais com um ativismo político e com propaganda do que verdadeiramente com a pesquisa e opinião intelectual. Em outras palavras, nesse estágio da evolução dessas instituições a polarização política e as diferenças nos eixos de atuação social se tornam progressivamente mais insuspeitas e manifestas.

Assim, o presente estudo se permeia por essas circunstâncias para melhor esclarecer os fundamentos quantitativos da criação e evolução dos *think tanks* nos Estados Unidos.

2. Objetivos

O objetivo do estudo consiste no mapeamento da criação e evolução no tempo dos *think tanks* de diferentes perfis de orientação ideológica e diferentes status nos Estados Unidos por diferentes períodos entre 1910 e 2020.

Para cada um dos perfis ideológicos, status e em cada um dos períodos de interesse deseja-se comparar tanto as diferenças nas variações na criação de novos *think tanks* como as diferenças nas variações das áreas de atuação dessas instituições, isto é, as disparidades nos ritmos de criação dos *think tanks* de diferentes naturezas e os contrastes em seus focos de atuação.

Além disso, para os mesmos perfis ideológicos, status e os mesmos períodos de interesse deseja-se comparar as diferenças na dinâmica espacial de localização das sedes dessas instituições, ou seja, as semelhanças e dissemelhanças nos movimentos de concentração em centros regionais ou disseminação pelo território norte-americano.

Por fim, deseja-se examinar as hipóteses de antagonismo ideológico dos *think tanks* advindas também da manifestação pública verbal respaldada nos textos institucionais de missão e visão, isto é, a escolha e o arranjo de palavras e termos que explícita ou veladamente sinalizam inclinações no espectro ideológico.

3. Descrição do estudo

Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletadas informações públicas disponíveis principalmente em diretórios com listas de *think tanks* na internet. No total, foram mapeadas 973 das instituições mais relevantes ao estudo, de um total de 2.203, de acordo com McGann (2021) para o relatório “*Global Go Think Tank Index Report*”.

Para cada registro de *think tank* foram coletados dados sobre o nome da instituição, ano de fundação, focos de atuação, status, tipo, sede e orientação ideológica.

Além disso, foram também coletados textos institucionais de missão e/ou visão segundo orientação ideológica (conservadora ou progressista) e segundo o período de interesse.

A partir dessas informações, passa-se a realizar uma extensiva e detalhada análise descritiva, considerando-se os escopos do estudo.

4. Descrição das variáveis

As variáveis originais do estudo são:

- **Instituição:** nome do *think tank*
- **Fundação:** ano de fundação da instituição
- **Atuação:** campos de atuação, se “Assessoria Jurídica”, “Economia”, “Educação, Cultura e Artes”, “Filantropia”, “Governança”, “Meio Ambiente”, “Políticas Públicas” e/ou “Relações Internacionais”
- **Status:** se “Governamental”, “Não Governamental” ou “Semi Governamental”
- **Tipo:** se “Contract Research”, “Independente”, “Partidária”, “Semi Independente”, “Subordinada” ou “University Based”
- **Sede:** cidade ou condado onde foi fundada a instituição
- **Orientação:** orientação ideológica, se “Progressista”, “Centro/Inclinação Progressista”, “Centro”, “Centro/Inclinação Conservador” ou “Conservador”
- **Texto:** missão e/ou visão da instituição

Além disso, foi criada uma variável indicativa do marco temporal de fundação dos *think tanks* para cada um dos cinco períodos de interesse:

- **Período:** “1910-1950”, “1951-1970”, “1971-1990”, “1991-2010” ou “2011-2020”

5. Análise estatística

De maneira a conhecer descritivamente os dados do estudo, mostra-se útil uma análise exploratória dividida em partes, conforme especificação anterior dos objetivos da pesquisa. As análises são feitas de acordo com o especificado em Murteira e Black (1983) e Bussab e Morettin (2017). Para a primeira parte são detalhados tanto os dados de criação de novos *think tanks* (para mostrar o histórico de criação) quanto os dados acumulados a cada período (para mostrar a evolução das características no tempo).

5.1 Análise exploratória preliminar

No total, o banco de dados contém 973 registros de *think tanks* para todo o período considerado entre 1910 e 2020¹. Conforme mostra a Tabela A.1, o número de novas instituições foi sempre crescente na transição entre todos os cinco marcos temporais, exceto para o período compreendido entre 2011-2020, mesmo considerando que o último período seja mais curto². Observa-se um aumento de 34,4% do primeiro período (1910-1950) para o segundo período (1951-1970), um aumento expressivo de 150,4% do segundo para o terceiro período (1971-1990), um aumento de 12,9% do terceiro para o quarto período (1991-2010) e, então, um decréscimo de 65,8% do quarto para o quinto período (2011-2020). Para uma comparação menos controversa e contestável entre períodos de diferentes tamanhos, foram calculadas as médias anuais de criação de novas instituições dentro de cada período³. Assim, verifica-se, ainda na Tabela A.1, que a maior média anual de criação de novos *think tanks* ocorreu comparativamente no quarto

¹ É importante destacar que a quantidade de anos não é a mesma para os cinco períodos. Isto é, o primeiro período (1910-1950) compreende um horizonte de 40 anos e o quinto período (2011-2020) compreende um horizonte de 10 anos. Os demais períodos compreendem um horizonte de 20 anos. Por esse motivo, quaisquer avaliações e interpretações envolvendo comparações entre períodos de diferentes tamanhos devem ser feitas com extrema cautela.

² Cabe novamente salientar a diferença do tamanho do primeiro e do último período em relação aos demais períodos. Essa comparação, portanto, deve levar esse fato em consideração.

³ Esse cálculo de média anual dentro de cada período foi realizado para todas as análises envolvendo a criação de novos *think tanks* justamente para se tomar uma métrica menos questionável para a comparação entre períodos de diferentes tamanhos.

período (1991-2010), seguido do terceiro período (1971-1990) e quinto período (2011-2020). As menores taxas anuais de criação ocorreram comparativamente no segundo período (1951-1970) e no primeiro período (1910-1950). As médias anuais de criação foram calculadas em todas as tabelas relativas à criação de *think tanks*.

No acumulado, como mostra a Tabela A.2, verifica-se um crescimento de 134,4% no total de *think tanks* da amostra do primeiro período (1910-1950) para o segundo período (1951-1970), um aumento de 143,6% do segundo para o terceiro período (1971-1990), refletindo a elevada quantidade de instituições criadas nesse último período, um crescimento de 66,5% do terceiro para o quarto período (1991-2010) e um crescimento menor de 13,6% do quarto para o quinto período (2011-2020).

Em termos de orientação ideológica, conforme mostra a Figura B.1, a grande maioria dos novos *think tanks* criados se posiciona no centro do espectro político em qualquer dos cinco períodos considerados. Em seguida, os *think tanks* nos extremos do espectro político – primeiramente os conservadores, seguidos dos progressistas – são os que apresentam, respectivamente, o segundo e o terceiro maior quantitativo de criação no total. Por fim, as instituições de centro com inclinação progressista e aquelas com inclinação conservadora são as que menos predominam em termos relativos na fundação de novas instituições no cômputo geral.

Ainda sobre a orientação ideológica, a Tabela A.3 mostra distintas variações de criação ao longo dos cinco períodos. Em destaque, o crescimento de 405,9% das instituições conservadoras entre o segundo período (1951-1970) e o terceiro (1971-1990), seguida do aumento de 255,6% das instituições progressistas para os mesmos períodos. Por outro lado, todos apresentaram um decréscimo na transição para o último período, conforme já observado anteriormente nos números totais. Os destaques foram a queda de 89,5% na quantidade de instituições criadas de centro/inclinação progressista, bem como a queda de 77,8% na quantidade de instituições progressistas criadas. Esse fato corrobora a hipótese de predomínio dos *think tanks* conservadores ou com inclinação conservadora no período após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001 (por exemplo, cf. Rich, 2008).

No acumulado para a orientação ideológica, a Tabela A.4 também apresenta alguns destaques na evolução do total de instituições da amostra. Por exemplo, o crescimento de 390,9% das instituições conservadoras e de 213,3% das instituições progressistas entre o segundo período (1951-1970) e o terceiro período (1971-1990), acompanhando o movimento do ritmo de criação de novas instituições.

No que se refere ao status dos *think tanks*, a Figura B.2 mostra que quase 96% da fundação de novas instituições na amostra são não governamentais. Para todos os períodos analisados, a criação de instituições não governamentais são as que predominam sobre as demais. Por outro lado, as instituições governamentais respondem por cerca de 4% da criação de novas instituições na amostra. A Tabela A.5 traz todos os valores em detalhes. Cabe mencionar que, com apenas um registro, a única instituição semi governamental da amostra surge no terceiro período (1971-1980).

Nos dados acumulados para o status dos *think tanks*, a Tabela A.6 mostra que houve um aumento no total de instituições não governamentais na amostra de 153,1% no segundo para o terceiro período. Para o total amostral das instituições governamentais não se verificou nenhum aumento superior a 100% em qualquer das transições entre os períodos.

Quanto ao tipo dos *think tanks*, a Figura B.3 indica que pouco mais de 83% das novas instituições são independentes. Essa maioria também se verifica para todos os cinco períodos. Em seguida, verifica-se que quase 15% das instituições criadas possuem vinculação acadêmica, isto é, são do tipo *university based*. Além disso, cerca de 1% das instituições criadas são do tipo subordinada e cerca de 0,9% são do tipo *contract research*. Por fim, com apenas um registro, consta uma instituição do tipo semi independente criada no quarto período (1991-2010). A Tabela A.7 traz todos os valores em detalhes.

Para os dados acumulados por tipo de *think tank*, a Tabela A.8 indica que os maiores aumentos nos quantitativos totais da amostra por período foi do tipo *university based* no primeiro para o segundo período de 150% e do segundo para o terceiro período de 148%.

Em seguida, verifica-se um crescimento de 145,3% nas instituições do tipo independente também na transição do primeiro para o segundo e do segundo para o terceiro período.

A respeito do campo de atuação dos *think tanks*, vale mencionar que a contagem das categorias ultrapassa os 973 registros da amostra, mas o total permanece em 973 unidades amostrais. Isso ocorre pois as instituições podem atuar em mais de um eixo temático. Por esse motivo, as referências às figuras seguintes passam a representar apenas a magnitude da área de atuação dentro de cada um dos períodos.

Com base nos dados da Tabela A.9, pode-se obter os percentuais da atuação das instituições nas seguintes esferas: 46,2% em políticas públicas, seguido de 17,2% em relações internacionais, 15,9% em educação, cultura e artes, 10,9% em economia, 9,1% no meio ambiente, 5,5% em governança, 1,5% em assessoria jurídica e apenas 0,7% em filantropia. Para uma compreensão visual desses percentuais, a Figura B.4 representa a magnitude da atuação das novas instituições por período.

A Tabela A.9 também mostra que o maior ritmo de crescimento de novas instituições ocorreu no segundo para o terceiro período e foram instituições atuantes no campo da governança com 600%. Também expressivo foi o ritmo de crescimento de 428,6% e 366,7% das novas instituições atuantes em economia do segundo para o terceiro período e no meio ambiente do primeiro para o segundo período, respectivamente.

Para os dados acumulados das instituições por campo de atuação, a Tabela A.10 repete o destaque das instituições atuantes no meio ambiente e, em seguida, o aumento de 280% no total da amostra para as instituições atuantes em governança na transição do segundo para o terceiro período. O outro destaque são as instituições que se dedicam à filantropia que se mantiveram em baixo ritmo de crescimento durante todos os períodos.

Quanto ao campo de atuação do *think tank* por status, verificam-se notáveis diferenças. Pode-se obter os percentuais da criação de novas instituições a partir da Tabela A.11. O destaque é a concentração das instituições governamentais no campo das relações internacionais (56,4%), seguido da atuação em políticas públicas (17,9%). A Figura B.5 representa a magnitude desses percentuais. No acumulado, a Tabela A.12 indica que a maior expansão no total da amostra das instituições governamentais

atuantes na área de relações internacionais foi de 166,7% entre o primeiro e o segundo período.

Por outro lado, a Tabela A.13 detalha os valores para as novas instituições não governamentais por período. Com base nesses dados, é possível verificar que as instituições não governamentais criadas atuam majoritariamente no campo das políticas públicas (47,4%), seguido da atuação na área de educação, cultura e artes (16,3%). Outros campos relevantes de atuação dos *think tanks* não governamentais incluem as relações internacionais (15,5%), a economia (11%) e o meio ambiente (9,4%). A Figura B.6 representa a magnitude desses percentuais. No acumulado, conforme Tabela A.14, o destaque é o crescimento de 433,3% para o total na amostra das instituições não governamentais atuantes na área de meio ambiente do primeiro para o segundo período.

Já a única instituição semi governamental, conforme mostra a Tabela A.15, atua no campo das políticas públicas e foi criada no terceiro período.

Como ponto de especial interesse ao principal objetivo do estudo, as áreas de atuação por orientação ideológica dos *think tanks* passam, então, a ser analisadas pormenorizadamente. Para cada um dos cinco perfis ideológicos indicados são feitas algumas considerações no que se refere aos movimentos no campo de atuação.

Em primeiro lugar, no total, os *think tanks* progressistas criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas (56,9%), conforme se pode computar a partir dos dados da Tabela A.16 e intuitivamente a partir da Figura B.7. Essa predominância, com diferentes porcentagens, ocorre em todos os cinco períodos de criação analisados. No entanto, cabe o destaque do crescimento de mais de 114% de atuação na área de meio ambiente na transição do terceiro (1971-1990) para o quarto período (1991-2010), o que é coerente com o aumento da pauta ambientalista por instituições progressistas. Além disso, é também expressivo o aumento da atuação das instituições progressistas no campo da governança na transição entre os mesmos períodos. No que se refere ao acumulado, a Tabela A.17 mostra que o total de instituições progressistas da amostra também apresenta as maiores taxa de crescimento na área de

governança (800%, no terceiro para o quarto período) e na área de meio ambiente (214,3%, igualmente no terceiro para o quarto período).

Em segundo lugar, no total, os *think tanks* de centro com inclinação progressista também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme sugere a Figura B.8. Em termos de proporção, essa área corresponde a 66% do total, como se pode calcular a partir dos dados da Tabela A.18. Em seguida, as novas instituições com essa orientação também concentram a atuação no campo do meio ambiente (14,9%), mas em menor quantidade absoluta do que as instituições progressistas. No entanto, para as instituições de centro com inclinação progressista, o destaque é a área de relações internacionais (10,6%), cujo movimento parece inclinar-se mais para as instituições de centro no espectro político. No acumulado, conforme Tabela A.19, a ênfase é no crescimento de 300% no total de instituições centro/progressistas na amostra para a área de meio ambiente do segundo para o terceiro período.

Em terceiro lugar, no total, os *think tanks* de centro também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme se observa da Figura B.9. Isso corresponde a 36,2% do total, ou seja, mais um terço delas, conforme se pode computar a partir dos dados da Tabela A.20. Outra área de importante concentração é a área de relações internacionais (25,6%), seguida da área de educação, cultura e artes (18,1%). Verifica-se que, ao contrário das instituições progressistas (ou com inclinação progressista) em que a clivagem entre as principais áreas de atuação é bem nítida, os principais focos de atuação das instituições de centro parecem ser mais balanceados. No acumulado, a Tabela A.21 apresenta como destaque o crescimento de 433,3% no total de instituições centro/conservadoras da amostra que atuam no meio ambiente (ocorrida na transição entre o primeiro e o segundo período).

Em quarto lugar, no total, os *think tanks* de centro com inclinação conservadora, conforme sugere a Figura B.10, fundam novas instituições com divisão de seus focos de atuação igualmente entre políticas públicas, economia e educação, cultura e artes. A partir dos dados da Tabela A.22, é possível verificar que cada área corresponde a 25% do total. Dentre esses campos de atuação, o foco na educação, cultura e artes, bem como na economia, parece indicar uma maior proximidade com as instituições

conservadoras no que se refere aos eixos de atuação. No acumulado, a Tabela A.23 apresenta como destaque o crescimento de 100% no total das instituições centro/conservadoras da amostra tanto para a atuação em educação, cultura e artes (na transição do primeiro para o segundo período) como em políticas públicas (também do primeiro para o segundo período).

Em quinto lugar, no total, os *think tanks* conservadores também criam novas instituições com foco de atuação na área de políticas públicas, conforme se observa da Figura B.11. Isso representa 60,9% do total da atuação, conforme se pode calcular a partir dos dados da Tabela A.24. Em seguida, destacam-se as áreas de educação, cultura e artes (17,8%) e economia (14,7%). Em especial, verificam-se incrementos expressivos na transição entre o segundo (1951-1970) e o terceiro (1971-1990) períodos nas áreas de economia (550%), políticas públicas (370%) e educação, cultura e artes (220%). Cabe também destacar, como traço distintivo das instituições conservadoras em relação às demais, as maiores quantidades de instituições que atuam no campo da assessoria jurídica e no campo da filantropia. No acumulado, para o total de instituições conservadoras na amostra, a Tabela A.25 mostra um crescimento de 500% e de 391,7% na atuação em políticas públicas (do primeiro para o segundo e do segundo ao terceiro período, respectivamente) e de 325% na atuação em economia (também do segundo ao terceiro período).

De maneira geral, verifica-se uma distribuição relativamente desigual na quantidade de *think tanks* criados, seja no que se refere à orientação ideológica (progressista, centro/inclinação progressista, centro, centro/inclinação conservador, conservador), seja no status (governamental, não governamental, semi governamental) ou mesmo no tipo (*contract research*, independente, partidária, semi independente, *university based*). Além disso, de modo geral, como já destacado, verifica-se um movimento de intenso crescimento entre o segundo e o terceiro período, assim como o decréscimo generalizado na criação de novos *think tanks* na transição ao último período (considerando-se o menor horizonte temporal). Por fim, cabe uma cautela na interpretação da elevada magnitude em algumas taxas de variação calculadas. Em

pequenas quantidades, quaisquer variações numéricas podem implicar elevadas taxas de variação, sem necessariamente significar alterações expressivas.

5.2 Análise descritiva espacial

Para a descrição da configuração espacial dos *think tanks* nos Estados Unidos foi utilizada a variável *Sede* do banco de dados. Conforme mostra a Tabela A.26, todos os 973 *think tanks* da amostra concentram-se em apenas 228 localidades (cidades e condados). Vale dizer, existem localidades em que as instituições se aglomeram mais do que em outras. Em função disso, passa-se a analisar com mais detalhes esse arranjo espacial ao longo dos cinco períodos considerados.

Conforme mostra a Tabela A.27, verifica-se que as instituições tendem a se concentrar em algumas poucas localidades. Do total das 228 mencionadas, somente 18 localidades possuem mais de 5 instituições. Considerando essas 18, elas reúnem conjuntamente 667 unidades, ou seja, mais de 68% do total de instituições da amostra. Além disso, apenas 2 localidades apresentam mais de 100 instituições, quais sejam, a capital Washington, DC (37,1%) e New York, NY (11,2%). Isto é, somente essas duas localidades reúnem 48,3% do total da amostra. Para mostrar a importância das duas, basta considerar a terceira localidade com maior quantidade que é Arlington, VA (vizinha de Washington, DC) com apenas 2,8% do total da amostra.

Dentre as 18 localidades da Tabela A.27, podem ser identificados alguns *clusters* que reúnem uma cidade central e cidades satélites, todas com representação nessa lista. Como exemplos relevantes, pode-se identificar: a capital Washington, DC (que reúne cidades satélites como a própria Arlington, VA, e também Alexandria, VA); a cidade de New York, NY (com algumas cidades próximas como Princeton, NJ); um polo em Boston, MA (que reúne cidades como Cambridge, MA); um polo em Chicago, IL (com cidades na vizinhança como Madison, WI); e um polo na costa oeste formado por San Francisco, CA (agregando as vizinhas Oakland, CA e Berkeley, CA), reunindo também, um pouco mais

distante, Stanford, CA, nessa vizinhança. As demais localidades dessa lista se mostram relativamente segregadas desses *clusters*.

Cabe mencionar que a Tabela A.27 ainda traz a distribuição por período para cada cidade considerada. Tal informação é de relevância para mostrar o mapeamento do histórico de criação das novas instituições em cada cidade e permitir uma eventual comparação entre as dinâmicas no histórico de diferentes cidades.

Como a distribuição espacial dos *think tanks* segundo a orientação ideológica é de especial interesse aos objetivos do estudo, passa-se, então, a analisar com mais detalhes a configuração espacial das instituições de acordo com cada um dos cinco perfis ideológicos.

Em primeiro lugar, conforme mostra a Tabela A.28, os *think tanks* progressistas concentram-se em 30 localidades das 228 cidades e condados (13,2%), perfazendo 102 instituições. Destas 30, apenas 5 localidades possuem mais de 2 instituições progressistas. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (38,2% do total de progressistas); New York, NY (18,6%); San Francisco, CA (6,9%); Oakland, CA (4,9%).

Em segundo lugar, conforme mostra a Tabela A.29, os *think tanks* de centro com inclinação progressista encontram-se em 14 localidades das 228 cidades e condados (6,1%), perfazendo 47 instituições. Destas 14, apenas 3 localidades possuem mais de 1 instituição centro/progressista. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (55,3% do total de centro/progressistas); New York, NY (14,9%); Boston, MA (6,4%).

Em terceiro lugar, conforme mostra a Tabela A.30, os *think tanks* de centro concentram-se em 130 localidades das 228 cidades e condados (57%), perfazendo 558 instituições. Destas 130, apenas 21 localidades possuem mais de 2 instituições de centro. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (41% do total de centro); New York, NY (13,4%); Cambridge, MA (3,9%); Arlington, VA (2,3%); Boston, MA (1,6%); Chicago, IL (1,6%); San Francisco, CA (1,6%);

Los Angeles, CA (1,4%); Berkeley, CA (1,1%); Princeton, NJ (1,1%); Stanford, CA (1,1%); Alexandria, VA (0,9%); Oakland, CA (0,9%).

Em quarto lugar, conforme mostra a

Tabela A.31, os *think tanks* de centro com inclinação conservadora encontram-se em apenas 5 das localidades das 228 cidades e condados (2,2%), perfazendo 8 instituições. Destas 5, apenas 1 localidade possui mais de 2 instituições centro/conservadores. As cidades que agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (50% do total de centro/conservador); Arlington, VA (12,5%); Denver, CO (12,5%); Leesburg, VA (12,5%); Plymouth, VT (12,5%);

Em quinto lugar, conforme mostra a Tabela A.32, os *think tanks* conservadores concentram-se em 125 localidades das 228 cidades e condados (54,8%), perfazendo 258 instituições. Destas 125, apenas 18 localidades possuem mais de 2 instituições conservadoras. As cidades que mais agregam as instituições com essa orientação ideológica são: Washington, DC (24,4% do total de conservadores); Arlington, VA (4,3%); New York, NY (3,1%); Alexandria, VA (2,3%); Austin, TX (2,3%); Seattle, WA (1,9%).

De maneira geral, a principal característica espacial dos *think tanks* é a concentração no polo da capital Washington, DC, independentemente da orientação ideológica. No entanto, a evolução espacial parece diferir para cada perfil do espectro político. Por um lado, comparativamente, as instituições mais progressistas parecem se concentrar em algumas poucas localidades. Por outro lado, as instituições mais conservadoras parecem se espalhar mais pelo território norte-americano, ainda que mantenham parcela expressiva concentrada nos mencionados polos urbanos.

No que se refere à distribuição espacial segundo o status dos *think tanks*, passa-se, então, da mesma maneira, a analisar com mais detalhes a evolução espacial dessas instituições.

Em primeiro lugar, conforme mostra a

Tabela **A.33**, os *think tanks* governamentais concentram-se em 14 localidades das 228 cidades e condados (6,1%), perfazendo 39 instituições. Destas 14, apenas 1 localidade possui mais de 2 instituições governamentais. As cidades que mais agregam as instituições com esse status são: Washington, DC (59% do total de governamentais); Arlington, VA (5,1%); Boston, MA (5,1%); Carlisle, PA (5,1%). Essas três últimas possuem apenas 2 instituições governamentais cada.

Em segundo lugar, conforme mostra a Tabela A.34, os *think tanks* não governamentais concentram-se em 224 localidades das 228 cidades e condados (98,2%), perfazendo 933 instituições. Destas 224, apenas 45 localidades possuem mais de 2 instituições governamentais. As cidades que mais agregam as instituições com esse status são: Washington, DC (36,1% do total de não governamentais); New York, NY (11,6%); Arlington, VA (2,7%); Cambridge, MA (2,6%); San Francisco, CA (2,1%); Boston, MA (1,9%); Chicago, IL (1,4%); Los Angeles, CA (1,4%); Oakland, CA (1,2%); Alexandria, VA (1,1%); Austin, TX (1%); Berkeley, CA (1%).

Em terceiro lugar, conforme mostra a Tabela A.35, o único *think tank* semi governamental encontra-se na capital Washington, DC, tendo sido criado no terceiro período (1971-1990).

Passa-se, então, a analisar a distribuição espacial dos *think tanks* ao longo do seu histórico de criação a partir dos mapas (geográficos). Primeiramente, considerando a totalidade das instituições da amostra, mostra-se através de mapas de calor os diferentes graus de concentrações das instituições nas 228 localidades da amostra.

Cada mapa representa cada um dos períodos. O mapa da Figura B.12 mostra, para o primeiro período (1910-1950), a tendência inicial de concentração de criação das instituições nas regiões de Washington, DC e New York, NY. O mapa da Figura B.13, correspondente ao segundo período (1951-1970), mostra a concentração nas regiões das duas cidades e percebe-se uma pequena concentração da criação de instituições na costa oeste, na região de San Francisco, CA. O mapa da Figura B.14, correspondente ao terceiro período (1971-1990), mostra uma concentração mais intensa nas regiões de

Washington, DC e New York, NY, assim como uma concentração mais nítida na costa oeste para novas instituições. Ao mesmo tempo, percebe-se uma pequena concentração na região de Chicago, IL e, em grau inferior, na região de Austin, TX. O mapa da Figura B.15, correspondente às criações do quarto período (1991-2010), percebe-se concentrações em grau intenso nas regiões de Washington, DC e New York, NY, bem como em outros centros da costa oeste, além da região de Chicago, IL e Seattle, WA. Já o mapa da Figura B.16, correspondente às criações do quinto período (1991-2010), observam-se alguns dos mesmos focos geográficos de concentração: nas regiões de Washington, DC e New York, NY, bem como, em menor intensidade, em outros centros da costa oeste, além da região de Chicago, IL.

O mapa da Figura B.17 mostra o mapa de calor para todo o horizonte temporal de 1910 a 2020. O que se percebe é que a fundação de novos *think tanks* concentra-se mais intensamente nas regiões de Washington, DC e New York, NY, na região da costa oeste e na região de Chicago, IL.

Da mesma maneira, passa-se a analisar o histórico de criação de novos *think tanks* de acordo com as orientações ideológicas. Dada a menor quantidade relativa de instituições criadas com orientação centro/progressista e centro/conservador, essas orientações são apresentadas em mapas separados. Assim, o mapa da Figura B.18, correspondente às criações do primeiro período (1910-1950), verifica-se a predominância de instituições de centro e uma concentração de instituições das três orientações ideológicas nos centros já identificados. O mapa da Figura B.19, correspondente às criações do segundo período (1951-1970), verifica-se a concentração nos mesmos centros, mas percebe-se um espalhamento das instituições criadas com orientação de centro. O mapa da Figura B.20, correspondente às criações do terceiro período (1971-1990), observam-se as concentrações nos mesmos centros, mas é possível identificar a criação de instituições conservadoras em alguns estados do sul. O mapa da Figura B.21, correspondente às criações do quarto período (1991-2010), observa-se que a criação de instituições conservadoras é bem mais difundida pelos estados do sul e do meio-oeste. Por fim, o mapa da Figura B.22, correspondente às criações do quinto período (2011-

2020), além de ser possível identificar a concentração nos centros, observa-se também a disseminação das instituições conservadoras pelo interior do país.

O mapa da Figura B.23 mostra a presença de *think tanks* de orientação progressista e conservadora apenas para as metrópoles e o mapa da Figura B.24 para as “micrópolis” (critério utilizado pelo censo norte-americano) para todo o horizonte temporal entre 1910 a 2020.

Para as orientações centro/conservador e centro/progressista, os mapas da Figura B.25 e da Figura B.26, respectivamente, mostram as criações de instituições para todo o horizonte temporal entre 1910 a 2020.

Assim como foi feito na análise exploratória inicial, a análise acumulada pode ser útil para se compreender a evolução temporal, dado que a contabilização do total é feita período a período.

No primeiro conjunto de mapas de calor, na Figura B.27, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* progressistas. A evolução temporal inicia-se no primeiro mapa à esquerda na linha superior e desenvolve-se nos mapas à direita na mesma linha. Em seguida, a evolução segue nos mapas da linha inferior, da esquerda à direita.

No segundo conjunto de mapas de calor, na Figura B.28, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* centro/progressistas. Para as instituições com essa orientação parece haver uma concentração nos centros da costa leste e da costa oeste, bem como pequenos focos de concentração na região dos Grandes Lagos e no centro-sul do país.

No terceiro conjunto de mapas de calor, na Figura B.29, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* de centro. Percebe-se que, diferentemente das demais orientações ideológicas, as instituições de centro parecem se difundir mais pelo território do país.

No quarto conjunto de mapas de calor, na Figura B.30, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* centro/conservadores. Para as instituições com essa orientação parece haver uma concentração em torno de Washington, DC e um pequeno foco no interior.

No quinto conjunto de mapas de calor, na Figura B.31, mostra-se a evolução temporal da localização dos *think tanks* conservadores. Percebe-se que as instituições conservadoras também seguem uma tendência de interiorização (especialmente no sul e meio-oeste), mas sempre se mantendo concentradas nos grandes centros.

5.3 Análise de correspondência

Considerando a natureza categórica e nominal das variáveis de interesse, a análise de correspondência se mostra aplicável ao estudo dos *think tanks* para melhor compreender o espaço de distâncias, direções, antagonismos e proximidades entre orientação ideológica e campo de atuação, assim como entre status e atuação dessas instituições.

Como simplificação do espaço multidimensional, os mapas simétricos na análise de correspondência são particularmente convenientes para a visualização de estruturas de associação de categorias, de modo a preservar a essência multidimensional para a melhor representação em baixas dimensões (Beh e Lombardo, 2014). Greenacre (1984) enfatiza a facilidade da interpretação por pesquisadores, dado o alto impacto visual dos mapas. Ainda segundo o autor, simplificadamente, trata-se de uma representação geométrica de um “sistema de associações” de variáveis de uma tabela de contingência e que teve sua origem na área da linguística. Aliás, são numerosos os usos da análise de correspondência nas ciências sociais, como, por exemplo, nos trabalhos de Pierre Bourdieu (Duval, 2018), justamente para se analisar espaços de categorias.

Dessa maneira, esta seção se dedica à análise de correspondência simples para a tabela de contingência entre orientação e atuação, e outra entre status e atuação. De especial interesse ao estudo, a primeira delas contempla mapas para o horizonte temporal entre 1910 a 2020, além dos mapas para cada um dos cinco períodos. Alguns códigos foram utilizados para a representação dos perfis nos mapas.

Espaço das orientações ideológicas:

- Pr = Perfil Progressista
- Ce/Pr = Perfil Centro/Inclinação Progressista
- Ce = Perfil Centro
- Ce/Co = Perfil Centro/Inclinação Conservadora
- Co = Perfil Conservador

Espaço dos campos de atuação:

- AJ = Perfil de Assessoria Jurídica
- ECO = Perfil de Economia
- ECA = Perfil de Educação, Cultura e Artes
- FIL = Perfil de Filantropia
- GOV = Perfil de Governança
- MA = Perfil de Meio Ambiente
- PP = Perfil de Políticas Públicas
- RI = Perfil de Relações Internacionais

Em cada um dos mapas simétricos foram utilizadas apenas duas dimensões (um plano) em que cada eixo indica a porcentagem da inércia (variância explicada). Enquanto o primeiro eixo (abscissa) sempre indica a maior explicação da variância dos dados, o segundo eixo (ordenada) indica a segunda maior explicação da variância. Somadas as porcentagens, tem-se o total da variância explicada dos dados originais. Além disso, como os mapas representam simultaneamente ambos espaços, as distâncias entre os perfis dentro de um mesmo espaço são calculadas em termos relativos. As direções e distâncias em relação ao perfil médio (origem do sistema de coordenadas ou baricentro) permitem uma interpretação da relação entre perfis de diferentes espaços, desde que a porcentagem da inércia total explicada seja elevada e a qualidade da representação de cada um dos perfis analisados também o seja.

Para o primeiro mapa simétrico, indicado pela Figura B.32 e correspondente ao período 1910-2020, verifica-se que 95% da inércia total (variância original dos dados) é explicada pelos dois eixos. A qualidade da representação é superior a 85% para todos

os perfis, exceto para os pontos Ce/Pr (75%) e Ce/Co (51%), ambos no espaço das orientações ideológicas.

Nesse mapa, as afinidades ideológicas parecem se aproximar (na escala do espaço das orientações). Isto é, os perfis de tendência mais progressistas (Pr e Ce/Pr) de um lado e os perfis de tendência mais conservadora (Co e Ce/Co) de outro. Essa proximidade de perfis de um mesmo espaço indica que são similares. Ou seja, percebe-se visualmente dissimilaridade entre a tendência progressista (nos quadrantes inferiores) e a tendência conservadora (nos quadrantes superiores). A orientação ideológica de centro (perfil Ce) se mostra ligeiramente em quadrante superior, ou seja, ligeiramente mais similar aos perfis de tendência mais conservadora. Mas, o perfil Ce encontra-se próximo à origem do sistema cartesiano (próximo ao perfil médio), isto é, sua posição está próxima do que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação ideológica e campo de atuação. Observa-se, também, que estão mais distantes nesse espectro as orientações de centro/conservador e progressista (em lados opostos), indicando uma maior dissimilaridade entre esses perfis.

Quanto aos campos de atuação, a Figura B.32 mostra uma aglomeração em torno da origem do sistema cartesiano (perfil médio) para os perfis de atuação PP, ECO, ECA, RI e GOV. Novamente, isso significa que essas posições estão mais próximas do que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação ideológica e campo de atuação. Por outro lado, o perfil AJ se mostra relativamente distante de todas as demais, o que indica uma maior dissimilaridade em relação aos demais perfis do campo de atuação.

Esse primeiro mapa também sugere que a concentração no baricentro envolve tanto a orientação de centro (perfil Ce), quanto as atuações dos perfis PP, ECO, ECA, RI e GOV. Ou seja, ainda que em direções diversas, essas atuações aparentam se agrupar em torno da orientação do perfil Ce, o que pode indicar uma baixa associação entre esses perfis ao se considerar a curta distância em relação ao perfil médio. Isso parece validar o que foi descrito na análise exploratória preliminar. Além disso, a atuação nas áreas dos perfis GOV, MA e PP apresentam a mesma direção (quadrante inferior) que os perfis com orientação mais progressista. Consequentemente, é possível que também haja uma associação entre esses perfis. Nos quadrantes superiores, onde se concentram os perfis

com tendência mais conservadora, observa-se um mesmo direcionamento com os perfis de atuação em FIL, ECO, ECA e AJ, o que também indica uma possível associação entre essas atuações e os perfis mais conservadores.

Como síntese do primeiro mapa, o antagonismo de direções dos diferentes perfis de diferentes clivagens do espectro ideológico político e o posicionamento das diversas áreas de atuação nessas diversas direções parece corroborar a hipótese da polarização dos *think tanks* nos Estados Unidos. Esse mapa, portanto, parece cumprir um dos objetivos do estudo, ao menos aquele que se refere à observação empírica da polarização política.

Em seguida, para cada um dos cinco períodos de interesse, foram também elaborados mapas simétricos para mostrar o histórico da criação de novos *think tanks* por meio da análise de correspondência. Para uma quantidade pequena dos mapas, alguns perfis foram removidos por não apresentarem registros no respectivo período.

Para o período entre 1910-1950, o mapa simétrico da Figura B.33 mostra uma representação de 88,9% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 85%, exceto para os perfis ECO (46,9%, no espaço das atuações) e Ce/Co (50%, no espaço das orientações).

Nesse mapa da Figura B.33, observa-se uma concentração dos perfis FIL, GOV, MA, RI (do espaço das atuações) em uma mesma direção que o perfil Ce (do espaço das orientações), o que pode sugerir uma associação, ainda que fraca, dado que o perfil Ce encontra-se próximo ao baricentro (próximo ao perfil médio). Por outro lado, os perfis Ce/Pr e Pr (do espaço das orientações) encontram-se na mesma direção que o perfil PP (do espaço das atuações), o que também sugere uma associação mais relevante. Além disso, também se posicionam na mesma direção os perfis ECO e ECA (do espaço das atuações) e os perfis Co e Ce/Co (do espaço das orientações), o que também sugere uma associação mais relevante. Cabe ressaltar a proximidade entre os perfis Co e Ce/Co, bem como entre Ce/Pr e Pr, o que é esperado, indicando uma similaridade dentro desses pares de perfis no espaço das orientações.

Para o período entre 1951-1970, o mapa simétrico da Figura B.34 mostra uma representação de 92,5% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 90%, exceto para os perfis ECO (58,7%), ECA (84,7%) (ambos no espaço das atuações) e Ce/Pr (75,3%) e Ce/Co (30,8%) (ambos no espaço das orientações).

Nesse mapa da Figura B.34, observa-se os perfis GOV, MA e RI (do espaço das atuações) na mesma direção do perfil Ce (do espaço das orientações), o que sugere uma associação entre esses perfis. Além disso, observa-se os perfis Ce/Pr e Pr (do espaço das orientações) em uma mesma direção do perfil PP (do espaço das atuações), o que também sugere uma associação. Por outro lado, verificam-se os perfis ECA, ECO e FIL (do espaço das atuações) em uma mesma direção dos perfis Ce/Co e Co, o que também sugere uma associação. Esse mapa também mostra os perfis com tendência mais progressista de um lado e os perfis de tendência mais conservadora de outro.

Para o período entre 1971-1990, o mapa simétrico da Figura B.35 mostra uma representação de 83,7% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 88%, exceto para os perfis ECO (28,9%), ECA (47,3%) e GOV⁴ (13,4%) (no espaço das atuações) e Pr (67,3%) e Ce/Co (35,4%) (espaço das orientações).

No mapa da Figura B.35, observa-se que os perfis das atuações em ECA e PP encontram-se relativamente próximos ao perfil médio, o que indica que eventuais associações são possivelmente mais fracas. Verifica-se que se posicionam em uma mesma direção os perfis de orientação Ce e Ce/Co e o perfil de atuação em RI, o que pode sugerir uma associação. Do lado oposto, observam-se os perfis de orientação Ce/Pr e Pr (relativamente próximos entre si) e o perfil de atuação em MA, o que indica uma possível associação. Ainda em outra direção, verificam-se os perfis de atuação em AJ e FIL e o perfil de orientação Co, o que também sugere uma possível associação.

⁴ Dada a baixa qualidade de representação desse perfil, ainda que conste no mapa assimétrico, não se pode fazer nenhuma interpretação relevante a respeito da distância com os demais perfis do mesmo espaço ou a respeito da direção em relação aos perfis do outro espaço. Essa baixa qualidade de representação pode sugerir que em uma eventual representação dos dados em mapas com mais dimensões o perfil apresente melhor qualidade e, assim, possa ser devidamente analisado.

Para o período entre 1991-2010, o mapa simétrico da Figura B.36 mostra uma representação de 96,6% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 84%, exceto para os perfis ECO (74,4%) (no espaço das atuações) e Ce/Pr (58,6%) (espaço das orientações). Nesse mapa não está representado o perfil Ce/Co, pois não há registros desse perfil para esse período.

No mapa da Figura B.36 observa-se claramente o perfil da orientação Pr e o perfil da atuação em MA em uma mesma direção e distantes do baricentro, o que sugere uma associação possivelmente mais significativa. Além disso, curiosamente verifica-se que os perfis de orientação Ce/Pr e Co posicionam-se relativamente mais próximos entre si do que em relação aos demais, o que indica uma similaridade entre esses perfis. Também se verifica que os perfis de atuação ECA e RI posicionam-se na mesma direção do perfil de orientação Ce, o que sugere uma associação. Além disso, também se observa que se encontram na mesma direção os perfis de atuação em AJ, PP, FIL e ECO e o perfil de orientação Co, indicando uma possibilidade de associação. Verifica-se, também, que o perfil de atuação PP e o perfil de orientação Ce/Pr estão na mesma direção, o que também sugere uma associação.

Para o período entre 2011-2020, o mapa simétrico da Figura B.37 mostra uma representação de 82,3% da inércia (variância explicada dos dados) e qualidade de representação de cada perfil é superior a 81%, exceto para os perfis ECO (61,9%), GOV (47,2%) e MA (23,8%) (no espaço das atuações) e Pr (60%) e Ce/Pr (21%) (no espaço das orientações).

No mapa da Figura B.37, verifica-se que a grande maioria dos perfis, seja de orientação, seja de atuação, encontram-se próximos ao baricentro. Todos esses perfis encontram-se próximos ao perfil que seria esperado caso não houvesse relação entre orientação e atuação. Os únicos perfis mais distantes são aqueles relativos à orientação Ce/Co e à atuação em AJ, ambos na mesma direção, sugerindo uma possível associação entre essas categorias.

Como síntese do primeiro conjunto de mapas, as mudanças no posicionamento dos perfis de orientação e dos perfis de atuação, bem como possíveis associações entre

perfis de diferentes espaços, permitiram mapear a dinâmica de criação dos *think tanks* ao longo dos diferentes períodos de interesse. Esses mapas, portanto, parecem cumprir o outro dos objetivos do estudo, ou seja, aquele que se refere ao mapeamento dos *think tanks* ao longo dos séculos XX e XXI.

O último mapa simétrico, mostrado na Figura B.38, refere-se à análise de correspondência simples para a relação entre status e atuação para todo o horizonte temporal entre 1910 e 2020. Assim como nos mapas anteriores, foram adotados alguns códigos para a representação dos perfis. Para os perfis dos campos de atuação os códigos permanecem os mesmos. Para os perfis de status os códigos estão indicados a seguir.

Espaço dos status:

- Gov = Perfil Governamental
- NãoGov = Perfil Não Governamental
- SemiGov = Perfil Semi Governamental

Nesse mapa a representação é de 100% da inércia, isto é, a totalidade da variância original dos dados é representada no mapa. Em função disso, a qualidade de representação de cada perfil é de 100%. Vale dizer, o mapa representa fielmente os dados originais.

Para as categorias de atuação, observa-se uma grande aglomeração de grande parte dos perfis em torno do baricentro (perfil médio), o que indica que essas posições estão próximas do que seria esperado caso não houvesse relação entre status e campo de atuação. A única exceção é o perfil RI que se encontra ligeiramente à direita do perfil médio.

Por outro lado, em relação às categorias de status, verifica-se uma considerável distância entre os três perfis. No entanto, o perfil NãoGov encontra-se muito próximo à origem do sistema de coordenadas, o que indica, assim como no caso anterior, que esse

perfil está próximo do que seria esperado caso não houvesse relação entre status e campo de atuação. Além disso, enquanto o perfil Gov encontra-se posicionado nos quadrantes à direita do mapa, o perfil SemiGov encontra-se justamente nos quadrantes à esquerda, indicando uma dissimilaridade entre esses dois perfis. Ainda que o perfil SemiGov tenha apenas uma observação nos dados originais, sua qualidade de representação é alta e, portanto, bem representado no mapa. Essa representação é importante justamente para indicar a elevada dissimilaridade com os demais perfis do mesmo espaço.

Cabe ressaltar, ainda em relação a esse último mapa, que o perfil RI se encontra posicionado na mesma direção que o perfil Gov, o que indica uma possível associação entre esses perfis. Isso também é condizente com o que se verificou na análise exploratória preliminar.

Por fim, para a conclusão da seção, cabe mencionar as diversas outras possibilidades de estudos com a análise de correspondência, dentre as quais, destaca-se o estudo que poderia ser realizado com a categorização das 228 localidades em polos regionais no cruzamento com as orientações políticas ideológicas, que é deixado para a agenda de pesquisa.

5.4 Análise estatística dos textos

A quarta parte da análise consiste na análise estatística de documentos textuais produzidos pelos *think tanks*. Para essa parte foram consideradas algumas técnicas de mineração de textos (*text mining*). Em linhas gerais, a partir de documentos densos e não-estruturados (missões e/ou visões publicamente disponíveis das instituições), foram adotados procedimentos de organização, limpeza, filtragem, armazenagem e manipulação dos textos para que eles pudessem ser analisados estatisticamente como dados.

O principal objetivo da análise estatística dos textos foi descrever a frequência das palavras nas manifestações textuais dos *think tanks* de orientação conservadora e progressista. Secundariamente, outros objetivos incluíram a avaliação qualitativa da polarização ideológica através dos textos entre as orientações ao longo dos cinco períodos considerados e a relação quantitativa entre palavras nos textos produzidos pelas instituições conservadoras e pelas instituições progressistas.

Para isso, os documentos utilizados foram as missões e/ou visões publicamente disponíveis das instituições. Toda a documentação foi devidamente organizada, limpa, filtrada e armazenada para que pudesse ser finalmente manipulada de acordo com as finalidades desejadas.

Na organização dos documentos, os textos referentes às missões e/ou visões foram separados de acordo com a orientação ideológica e segundo o período. No total, foram organizados 12 arquivos, 1 para cada combinação de período e orientação (10 arquivos) e 2 de totais, juntando todos os períodos, para cada orientação.

Para a limpeza dos documentos foram feitas remoções em cada arquivo. Para evitar a análise de palavras indesejadas, foram eliminadas manualmente as palavras constantes na Tabela A.36, assim como alguns caracteres e marcadores especiais tais como tópicos (*bullet points*) e meia-riscas (*en dash*, *em dash*). Dado o interesse em alguns termos específicos, nessa etapa foram também indicados os pares de palavras que foram mantidos como uma unidade, isto é, pares de palavras que foram considerados como palavras únicas para fins de análise. Tais termos se encontram na Tabela A.37.

Na parte dos filtros foram utilizados procedimentos automatizados. Com base em algoritmos para a Lei de Zipf (“tf-idf”) e nos dicionários existentes no software estatístico utilizado (R), foram eliminadas palavras vazias (*stopwords*) tais como artigos, preposições, numerais, conectivos, assim como sinais de pontuação (tais como parênteses, vírgulas, ponto-e-vírgulas, hífen, pontos finais, de exclamação e de interrogação, reticências, dois pontos, aspas, travessões, asteriscos, barras e operadores matemáticos). Além disso, por ser sensível a letras maiúsculas e minúsculas, todas as

letras em todas as palavras foram convertidas a letras minúsculas para evitar problemas de contagem posteriores.

Para a armazenagem dos dados foram consideradas duas estruturas. Na primeira delas, para armazenar palavras individuais (ou termos os quais se desejou manter como uma unidade), foi considerada a palavra/termo computada/o e sua frequência absoluta. Na segunda delas, para armazenar duplas de palavras, foram utilizadas uma matriz de adjacências (para duplas de palavras consecutivas) e uma matriz esparsa (para duplas de palavras não necessariamente consecutivas, mas presentes em um mesmo documento) para registrar a frequência. Não foram computadas frequências relativas pois o total de palavras ou duplas depende de como foram definidos os tokens (menor unidade de quebra do texto) e de como o algoritmo atribui a importância à palavra ou dupla para ser mantida ou eliminada nos filtros automatizados.

Por fim, no que se refere à manipulação dos dados já processados, foram consideradas três estruturas, sendo duas delas n -gramas. A estrutura dos n -gramas consiste na sequência contígua de n tokens. Dado que os tokens foram definidos como palavras (com exceções para os casos desejados e explicados), os n -gramas foram definidos para o n de uma única palavra (formando unigramas) e de duas palavras (formando bigramas). Não foram considerados n -gramas com n superior a dois, uma vez que, como será explicado, a frequência dos bigramas mostrou-se baixa na maioria dos casos e não justificou a análise para três palavras contíguas consecutivas. A terceira estrutura consistiu na manipulação de pares de palavras sem que fossem necessariamente contíguas e sequenciais.

Os dados foram assim estruturados de maneira a garantir conformidade com as necessidades de cada tipo de análise. Para os unigramas, o objetivo estatístico foi encontrar a distribuição das palavras individualmente consideradas e elencar as maiores frequências para representação gráfica em uma nuvem de palavras. Para os bigramas, o objetivo estatístico foi a montagem de uma matriz de adjacências para identificar aquelas sequências com maior frequência nos textos e, assim, fazer uma representação gráfica em grafos orientados e não-orientados das contiguidades entre as palavras. Para os pares simples de palavras, o objetivo estatístico foi contabilizar as frequências de

pares de palavras que aparecem nos textos independentemente de serem sequenciais ou não. A lógica é baseada no cálculo do coeficiente ϕ (um caso especial de correlação) que indica a intensidade (limitada entre -1 e 1) de duas palavras aparecerem conjuntamente em um mesmo texto, assim como a intensidade de ambas estarem (conjuntamente) ausentes em um mesmo texto.

O conjunto de tabelas do Anexo A referente a esta seção traz as maiores frequências (*ranking*) para bigramas (palavras sequenciais) e para pares de palavras (não necessariamente sequenciais). Cabe mencionar que as quantidades de bigramas e pares de palavras não são as mesmas para todos os períodos e orientações devido à presença de empates na ordenação para o *ranking*.

Já o conjunto de gráficos do Anexo B referente a esta seção está dividido nos resultados para unigramas, bigramas e pares de palavras para cada orientação e cada período. Para os unigramas são apresentados um gráfico de maiores frequências (absolutas) em ordem decrescente (do maior ao menor) e um gráfico com a nuvem de palavras correspondente (com as palavras de maior destaque representando as maiores frequências). Para os bigramas⁵ são apresentados o grafo não-orientado (para indicar as relações) e o grafo orientado (para indicar o sentido da sequência da dupla de palavras e a intensidade da frequência representada pela intensidade da aresta). Para os pares de palavras são apresentadas as correlações das quatro palavras com a maior frequência individual, ou seja, o critério de escolha não foi a ordem das maiores correlações dos próprios pares.

Dessa maneira, passa-se então à apresentação dos resultados obtidos com a análise estatística dos textos dos *think tanks*. Para essa parte serão apresentados, por orientação ideológica, primeiramente o panorama geral para todos os períodos (1910-2020) seguido dos resultados para cada um dos cinco períodos.

De modo geral, para a orientação conservadora em relação a todos os períodos, observa-se que as palavras e termos parecem de fato fazer alusão à pauta

⁵ Nas imagens dos grafos somente alguns bigramas são representados, de maneira a manter a visualização compreensível e intuitiva. O critério para a seleção dos bigramas para serem exibidos segue uma frequência mínima das duplas em cada caso.

tradicionalmente associada aos conservadores, com menções ao liberalismo econômico e às tradições nos costumes, além da própria atividade dos *think tanks* em pesquisa e na atuação em políticas públicas. Em relação aos unigramas (Figura B.39 e Figura B.40), as palavras de destaque dentre as de maior frequência incluem “freedom”, “free”, “liberty” e “economic”. Verifica-se também a presença das palavras alusivas à atuação em “education” e na própria economia (“economic”). Em relação aos bigramas, os grafos (Figura B.41 e Figura B.42) com exibição daquelas duplas com frequência mínima de cinco) destacam um nóculo em “freedom” com o qual se conectam “individual”, “religious”, “academic”, “foundation” e “personal”. Identifica-se outro nóculo em “government” com o qual se ligam “federal” e “local”. Além disso, verificam-se também as ligações entre “free” e “enterprise”, entre “private” e “sector” e entre “private” e “property”. Cabe também mencionar a referência à sede de maior concentração dos conservadores, ou seja, “Washington, DC” (também presente dentre as maiores frequências, como mostra a Tabela A.38). Por fim, em relação aos pares de palavras, observa-se na Tabela A.39 (maiores correlações) referências a proeminentes figuras conservadoras norte-americanas como William Buckley Jr. e Ronald Reagan. Em relação às correlações das quatro palavras com maior frequência individual, observa-se na Figura B.43 as associações entre “freedom” e “religious”, “government” e “limited”, “policy” e “tax”, “research” e “businesses”.

Para os documentos do primeiro período (1910-1950) da orientação conservadora, observa-se que a pauta tradicionalmente associada aos conservadores ainda não é muito evidente. No entanto, alguns unigramas (Figura B.44 e Figura B.45) já fornecem alguns indícios dessa pauta mais ideológica, com palavras como “freedom” e “free society”. Nos bigramas da Tabela A.40 também não é muito explícita a menção a termos mais ideológicos, sendo mais frequentes alguns termos vagos como “economic research”, “career readiness” e “likeminded scholars”, ainda que constem termos como “personal freedom” e “private governance”. Para os grafos (Figura B.46 e Figura B.47), não houve uma frequência mínima para exibição. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno de nóculos como “economic”, “private” e “governance”. Para os pares de palavras, a ausência de menções explícitas à pauta conservadora é também notável. Os pares com as maiores correlações na Tabela A.41 fazem menção a ideias e princípios

abstratos. Em relação às correlações das quatro palavras com maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.48 as associações entre “economic” e “freedom” (correlação negativa), “freedom” e “principles” (correlação negativa), “government” e “freedom” (correlação negativa).

Para os documentos do segundo período (1951-1970) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica começa a ser um pouco mais evidente comparativamente aos textos do primeiro período. Nos unigramas (Figura B.49 e Figura B.50) já aparecem palavras como “liberty”, “freedom”, “education” e a menção explícita a “conservative”, embora citada com menor frequência. Nos bigramas da Tabela A.42 aparecem termos como “liberty fund”, “free enterprise” e “national defense. Os grafos (Figura B.51 e Figura B.52) exibem os bigramas com frequência igual ou superior a dois. Nos grafos é possível destacar a aglomeração em torno do nóculo de “national”. Para os pares de palavras, a Tabela A.43 destaca o termo “promote” associado à palavra “economic”. Em relação às correlações das quatro palavras individualmente mais frequentes, destaca-se na Figura B.53 a associação entre “foundation” e “conservative movement”, “foundation” e “conservative”, “foundation” e “cultural”, “foundation” e “freedom”, “ideas” e “free society”, “ideas” e “conservative movement”, “ideas” e “educational”, “principles” e “free society”, “principles” e “conservative movement”, “principles” e “educational”.

Para os documentos do terceiro período (1971-1990) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica já é bem mais evidente. Nos unigramas (Figura B.54 e Figura B.55) observa-se a presença de palavras como “family”, “free”, “freedom”, “education” e “law”. Nos bigramas da Tabela A.44 aparecem termos como “family council”, “free speech”, “national security” e “private sector”. Os grafos (Figura B.56 e Figura B.57) exibem os bigramas com frequência igual ou superior a três. Nos grafos é possível destacar as aglomerações em torno dos nóculos de “free”, “freedom”, “foundation”, “government”, “research” e “public policy”. Para os pares de palavras (Tabela A.45), verifica-se que as maiores correlação fazem menção a temas religiosos com termos como “Jesus Christ” e “gospel”, bem como entre “Jesus Christ” e “God”. Em relação às correlações das palavras individualmente mais frequentes, destacam-se na

Figura B.58 as associações entre “Koch” e “foundation” (em referência à importante instituição filantrópica conservadora), “foundation” e “Texas”, “foundation” e “independence”, “foundation” e “enterprise”, “government” e “personal responsibility”, “government” e “limited”, “government” e “voluntary”, “policy” e “independence”, “research” e “corporations”.

Para os documentos do quarto período (1991-2010) da orientação conservadora, observa-se que a pauta normalmente associada aos conservadores já é bastante explícita. Nos unigramas (Figura B.59 e Figura B.60) observa-se a presença de palavras como “freedom”, “free”, “liberty”, “economic” e “education”. Nos bigramas da Tabela A.46 aparecem termos como “free enterprise” (como o mais frequente), “individual freedom” e “property rights”. É interessante notar na análise dos bigramas a referência à sede de maior concentração dos think tanks, ou seja, Washington, DC. Para os grafos (Figura B.61 e Figura B.62), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de três. Nos grafos é possível destacar as aglomerações em torno dos nós de “liberty”, “freedom”, “free”, “policy” e “government”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.47 traz como destaque as palavras “republican” e “caucus” como a maior correlação. Outras correlações de destaque incluem “charities” e “capital”, “jewish” e “Israel”. Em relação às correlações das palavras com maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.63 a associação entre “freedom” e “opportunities”, “government” e “nation”, “government” e “level”, “policy” e “tax”, “research” e “businesses”, “research” e “taxpayers”.

Para os documentos do quinto período (2011-2020) da orientação conservadora, observa-se que a pauta ideológica conservadora é presente. Nos unigramas (Figura B.64 e Figura B.65) observa-se a presença de palavras como “economic”, “family”, “enterprise”, “liberty”, “freedom”, “free” e “individuals”, embora citadas com menor frequência. Nos bigramas da Tabela A.48 aparecem termos como “free enterprise” (novamente como o mais frequente) e “supporting Israel”. Além disso, surgem termos relacionados à sede das instituições tais como “Puerto Rico” e “Texas”. Para os grafos (Figura B.66 e Figura B.67), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de dois. Nos grafos é possível destacar a aglomeração em torno do nó de “supporting”. Em relação aos pares de

palavras, a Tabela A.49 traz como destaque as associações entre as palavras “growing” e “family”, bem como entre “business” e “school”. Em relação às correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.68 as associações entre “center” e “free”, “government” e “tax”, “policy” e “families”, “policy” e “Texas”, “policy” e “marriage”, “policy” e “children”, “policy” e “security”, “research” e “independent”, “research” e “economic”.

Por outro lado, para a orientação progressista em relação a todos os períodos, observa-se que as palavras e termos parecem também fazer alusão à pauta tradicionalmente associada aos progressistas, com temas vinculados ao assistencialismo social (especialmente no campo da saúde), à mudança climática, ao desenvolvimento sustentável e ao globalismo na política externa. Em relação aos unigramas (Figura B.69 e Figura B.70), diferentemente das palavras usualmente encontradas nos textos conservadores, observam-se palavras como “people”, “communities”, “global” e “climate”. Em relação aos bigramas, verifica-se na Tabela A.50 que o bigrama com a maior frequência faz menção à cobertura em saúde pública. Ainda nessa tabela destacam-se termos como “greenhouse gas”, “social movements” e “sustainable world”. Muitos desses termos são também representados nos grafos (Figura B.71 e Figura B.72), com exibição daquelas duplas com frequência mínima de três, além da referência à sede de maior concentração dos progressistas (como ponto em comum com os conservadores) que é Washington, DC. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.51 que algumas das maiores correlações também se referem aos temas já mencionados, tais como o clima, o desenvolvimento e o amparo social. Para as correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais destacam-se na Figura B.73 as associações entre “economic” e “social”, “people” e “change”, “people” e “injustices”, “policy” e “prosperity”.

Para os documentos do primeiro período (1910-1950) da orientação progressista, observa-se que a pauta tradicionalmente associada aos progressistas já começa a se manifestar, diferentemente do que se verificou para os conservadores no primeiro período. Nos unigramas (Figura B.74 e Figura B.75) já aparecem palavras como “people”, “nation”, “equity”, “communities”, “sustainability” e “labor”. Nos bigramas da Tabela A.50

também já é explícita a menção a termos mais ideológicos, sendo mais frequentes alguns termos como “peoples lives” e “workers lives”. Além disso, já no primeiro período é notável a menção à localização das sedes de algumas das instituições, tais como nos termos envolvendo “California”, “San Francisco” e “San Jose”. Para os grafos (Figura B.76 e Figura B.77), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno de nós como “people”, “lives” e “workers”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.53 apresenta as maiores correlações entre palavras entre as quais se destacam “communities” e “policies”, “workers” e “rights”, “communities” e “lives”, “education” e “equity”. Dentre as correlações das quatro palavras com as maiores frequências individuais destacam-se na Figura B.78 as associações entre “education” e “lives”, “nation” e “rights”, “policy” e “lives”, “policy” e “equity”, “research” e “lives”, “research” e “equity”.

Para os documentos do segundo período (1951-1970) da orientação progressista, observa-se que a pauta comumente associada aos progressistas já é bem notável. Nos unigramas (Figura B.79 e Figura B.80) aparecem palavras como “people” (a mais frequente), “communities”, “oppression”, “workers”, “rights” e “justice”. Destacam-se as palavras “feminist” e “women” com referências à pauta feminista já nesse período. Nos bigramas da Tabela A.54 observam-se termos como “lowincome people”, “grassroots activists”, “Martin Luther”, “Luther King”, “poor people” e “social movements”. Para os grafos (Figura B.81 e Figura B.82), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em nós como “people”, “Luther” e “supports”. Em relação aos pares de palavras, a Tabela A.55 destaca alguns pares dentre as maiores correlações tais como entre “people” e “communities”, “people” e “systems”, “justice” e “law”, além de “women” e “feminist”. Para as correlações das palavras com as maiores frequências individuais, destacam-se na Figura B.83 as associações entre “change” e “people”, “change” e “workers”, “change” e “women”, “communities” e “people”, “communities” e “oppression”, “communities” e “justice”, “communities” e “rights”, “people” e “oppression”, “people” e “justice”, “power” e “communities”, “power” e “people”, “power” e “oppression”, “power” e “justice”, “power” e “public”.

Para os documentos do terceiro período (1971-1990) da orientação progressista, observa-se que a pauta ideológica é também explícita. Nos unigramas (Figura B.84 e Figura B.85) aparecem palavras como “public”, “food”, “world”, “social”, “people”, “energy”, “environmental” e “inequality”. Nos bigramas da Tabela A.56 observam-se termos como “public integrity”, “food systems”, “greenhouse gas”, “health care”, “public health”, “environmental issues”, “gas emissions”, “renewable energy”, “social movements”, “social security” e “sustainable world”. Para os grafos (Figura B.86 e Figura B.87), a frequência mínima para exibição dos bigramas foi de dois. Nos grafos é possível observar que muitos dos nódulos centrais são palavras normalmente associadas à pauta progressista. No caso do terceiro período, destaca-se também a menção à sede de maior concentração das instituições, isto é, Washington DC. Em relação aos pares de palavras, verificam-se na Tabela A.57, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “lowincome” e “budget”, “lowincome” e “tax”, “housing” e “income”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.88 a associação entre “economic” e “benefits”, “economic” e “international”, “food” e “lowincome”, “food” e “budget”, “policy” e “poverty”, “policy” e “assistance”, “public” e “democracy”, “public” e “government”.

Para os documentos do quarto período (1991-2010) da orientação progressista, observa-se que a pauta comumente associada aos progressistas se mantém explícita. Nos unigramas (Figura B.89 e Figura B.90) aparecem palavras como “communities”, “people”, “health”, “global”, “sustainable” e “progressive”. Nos bigramas da Tabela A.58 observam-se termos como “health care” e “workplace fairness”. Para os grafos (Figura B.91 e Figura B.92), não houve uma frequência mínima para exibição dos bigramas nas imagens. Nos grafos é possível destacar algumas aglomerações em torno dos nódulos centrais de “climate”, “policy” e “equity”, “progressive”, “public”, “health” e “research”. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.59, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “inclusion” e “equity”, “health” e “care”, “equality” e “LGBTQ”, “legal” e “rights”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.93 as associações entre “economic” e “equity”, “economic” e “inclusion”, “policy” e “opportunity”, “public” e “investment”, “public” e “protect”, “public” e “inclusion”.

Para os documentos do quinto período (2011-2020) da orientação progressista, observa-se que a pauta ideológica permanece bastante evidente. Nos unigramas (Figura B.94 e Figura B.95) aparecem palavras como “climate” (com a segunda maior frequência), “growth”, “communities”, “inequality”, “global”, “carbon”, “support” e “equitable”, “environmental” e “climate change”. Nos bigramas da Tabela A.60 observam-se termos como “economic growth”, “carbon dividends”, “equitable growth”, “climate solution” e “economic inequality” e “mighty earth”. Para os grafos (Figura B.96 e Figura B.97), não houve uma frequência mínima para exibição dos nas imagens. Nos grafos é possível destacar aglomerações em torno dos nódulos de “lives”, “justice”, “policy” e “research”. Nas imagens é também possível observar a referência à sede em San Francisco como um grande lugar de concentração das instituições. Em relação aos pares de palavras, verifica-se na Tabela A.61, dentre as maiores correlações, a associação entre palavras como “global” e “world”, “businesses” e “coalition”, “climate change” e “nonprofit”, “support” e “local”, “global” e “action”, “local” e “action”. Na correlação das palavras com maior frequência individual, destacam-se na Figura B.98 as associações entre as palavras “education” e “public”, “education” e “equity”, “education” e “policies”, “policy” e “equity”, “research” e “equity”, “research” e “communities”, “rights” e “civil”, “rights” e “workers”, “rights” e “justice”, “rights” e “coalition”.

Como se pode verificar da análise estatística dos textos, os temas de maior destaque entre os diferentes *think tanks* são referentes às atividades de pesquisa e aos campos de atuação. Os conservadores, de modo geral, verbalizam a pauta liberal na economia e tradicional nos costumes, além de enfatizarem grande parte do que já foi destacado para essa orientação ideológica nas análises descritivas anteriores. Por outro lado, os progressistas, de modo geral, verbalizam uma pauta mais assistencialista, globalista, ambientalista e desenvolvimentista, além de também enfatizarem grande parte do que já foi destacado para essa orientação nas análises anteriores. Em comum, observa-se que ambas orientações fazem menção ao local de sede das instituições, o que também reforça as conclusões anteriores a respeito da dinâmica espacial vinculada à orientação ideológica. Assim, a análise estatística dos textos chega a conclusões semelhantes a respeito do mapeamento e da polarização das instituições ao longo dos períodos, porém, sob outra ótica, corroborando as conclusões das demais análises.

6. Conclusões

Na condição de importantes atores políticos nos Estados Unidos, os *think tanks* destacaram-se, ao longo dos séculos XX e XXI, na pesquisa, aconselhamento governamental e divulgação pública de assuntos domésticos e internacionais relevantes às políticas públicas. Nesse sentido, a proposta deste estudo foi avaliar quantitativamente a dinâmica espacial das localizações e progressão da polarização de instituições de diferentes orientações ideológicas ao longo de cinco grandes períodos da história recente norte-americana. A análise estatística descritiva foi dividida em quatro partes e as conclusões gerais de cada uma delas se comunicam entre si.

Na análise descritiva geral, as instituições foram analisadas segundo seu histórico de criação e de evolução (acumulado) para cada um dos cinco períodos. De especial interesse ao estudo, foram analisadas as instituições de acordo com a orientação ideológica, status e campo de atuação. Em linhas gerais o que se verificou foi que a grande maioria dos *think tanks* criados sempre foi de orientação ideológica de centro. No entanto, no que se refere à polarização entre a orientação conservadora e a orientação progressista, observou-se que a porcentagem de novas instituições conservadoras (em termos de criação), sempre foi maior que a porcentagem de novas instituições progressistas exceto no primeiro período em que a proporção se inverte. Como aspecto comum entre ambas orientações, verificou-se que a grande maioria das instituições sempre teve como atuação principal o campo das políticas públicas. Os conservadores, porém, para além da atuação em políticas públicas, também se dedicam a atuar nas áreas de economia, educação, cultura e artes e filantropia. Por outro lado, os progressistas, para além da atuação em políticas públicas, também se dedicam a atuar nas áreas de governança e meio ambiente. No que se refere ao status dos *think tanks*, observou-se que o maior percentual de instituições criadas sempre foi de natureza não-governamental. Além disso, no geral, enquanto as instituições não-governamentais atuaram majoritariamente no campo das políticas públicas, as instituições governamentais atuaram primordialmente no campo das relações internacionais.

Na análise descritiva espacial, as instituições foram mapeadas segundo a sede no território norte americano ao longo dos cinco períodos. Em linhas gerais o que se verificou foi que a grande maioria dos *think tanks* analisados sempre constituíram suas sedes na capital Washington, DC e New York, NY, independentemente da orientação ideológica. No entanto, observou-se que, enquanto as instituições com orientação progressista mantiveram-se em grandes centros urbanos (“metrópoles”) ao longo de todos os períodos (incluindo-se a concentração no polo da costa oeste formado pelo eixo São Francisco e Los Angeles), as instituições com orientação conservadora também se mantiveram em grandes centros, mas difundiram-se pelo interior do país (“micrópolis”).

Na análise de correspondência, as instituições também foram analisadas comparativamente segundo a orientação ideológica, status e campo de atuação para apresentação gráfica em mapas assimétricos e possibilitar uma melhor compreensão do objeto de estudo. As conclusões gerais corroboram as conclusões da primeira parte descritiva, isto é, a polarização ideológica entre as instituições conservadoras e as instituições progressistas, manifestadas através da escolha do campo de atuação, é notável nos mapas. Vale dizer, as similaridades e dissimilaridades entre perfis de um mesmo espaço (orientação ideológica, status ou atuação), assim como as direções entre perfis de espaços diferentes a partir do centro do sistema foram condizentes com o que havia sido observado na parte de análise descritiva geral. Enquanto as instituições mais conservadoras estão possivelmente mais associadas aos campos de atuação em economia, filantropia e educação, cultura e artes, as instituições mais progressistas estão possivelmente mais associadas aos campos de atuação em meio ambiente e governança. Além disso, foi possível observar a dissimilaridade entre todos os perfis status, ou seja, governamentais, não-governamentais e semi-governamental.

Na análise estatística dos textos, foram analisados os textos referentes às missões e/ou visões das instituições conservadoras e progressistas para os cinco períodos. Nesta seção foram avaliadas as frequências de palavras individuais (unigramas), duplas sequenciais de palavras (bigramas) e pares de palavras (não necessariamente sequenciais). O que se observou da análise foi a progressão da polarização ideológica manifestada em palavras escritas entre os conservadores e progressistas ao longo dos

cinco períodos. Vale dizer, ambas orientações ideológicas apresentam pautas consistentes nos textos, mas gradualmente ficam ainda mais notáveis. Além disso, é também interessante pontuar que as referências às sedes das instituições foi também presente e, de certa maneira, acompanhou a dinâmica espacial identificada na seção dedicada à análise espacial.

Conclui-se, portanto, que as hipóteses de pesquisa acerca do mapeamento e a polarização ideológica dos *think tanks* foram devidamente corroboradas com a análise empírica dos dados.

APÊNDICE A

Tabelas

Tabela A.1 Número de *think tanks* criados por período

	1910-1950	1951-1970	1971-1990	1991-2010	2011-2020	TOTAL
Criação	90	121	303	342	117	973
(%) Total	9,25%	12,44%	31,14%	35,15%	12,02%	100%
Variação	---	+34,44%	+150,41%	+12,87%	-65,79%	---
Média Anual	2,3	6,1	15,2	17,1	11,7	8,8

Tabela A.2 Número de *think tanks* acumulados por período

	1910-1950	1951-1970	1971-1990	1991-2010	2011-2020
Evolução	90	211	514	856	973
(%) Total	9,25%	21,69%	52,83%	87,98%	100%
Variação	---	+134,44%	+143,60%	+66,54%	+13,67%

Tabela A.3 Número de *think tanks* criados por orientação ideológica e por período

Orientação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Progressista	6 (5,88%) ---	9 (8,82%) (+50%) 0,2	32 (31,37%) (+255,56%) 1,6	45 (44,12%) (+40,62%) 2,3	10 (9,8%) (-77,78%) 1,0	102 (100%) ---
Centro/Progressista	5 (10,64%) ---	9 (19,15%) (+80%) 0,1	12 (25,53%) (+33,33%) 0,6	19 (40,43%) (+58,33%) 1,0	2 (4,26%) (-89,47%) 0,2	47 (100%) ---
Centro	72 (12,9%) ---	84 (15,05%) (+16,67%) 1,8	170 (30,47%) (+102,38%) 8,5	169 (30,29%) (-0,59%) 8,5	63 (11,29%) (-62,72%) 6,3	558 (100%) ---
Centro/Conservador	2 (25%) ---	2 (25%) (0%) 0,1	3 (37,5%) (+50%) 0,2	0 (0%) (-100%) 0,0	1 (12,5%) ---	8 (100%) ---
Conservador	5 (1,94%) ---	17 (6,59%) (+240%) 0,1	86 (33,33%) (+405,88%) 4,3	109 (42,25%) (+26,74%) 5,5	41 (15,89%) (-62,39%) 4,1	258 (100%) ---
						2,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.4 Número de *think tanks* acumulados por orientação ideológica e por período

Orientação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Progressista	6 (5,88%) ---	15 (14,71%) (+150%)	47 (46,08%) (+213,33%)	92 (90,2%) (+95,74%)	102 (100%) (+10,87%)
Centro/Progressista	5 (10,64%) ---	14 (29,79%) (+180%)	26 (55,32%) (+85,71%)	45 (95,74%) (+73,08%)	47 (100%) (+4,44%)
Centro	72 (12,9%) ---	156 (27,96%) (+116,67%)	326 (58,42%) (+108,97%)	495 (88,71%) (+51,84%)	558 (100%) (+12,73%)
Centro/Conservador	2 (25%) ---	4 (50%) (+100%)	7 (87,5%) (+75%)	7 (87,5%) (0%)	8 (100%) (+14,29%)
Conservador	5 (1,94%) ---	22 (8,53%) (+340%)	108 (41,86%) (+390,91%)	217 (84,11%) (+100,93%)	258 (100%) (+18,89%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.5 Número de *think tanks* criados por status e por período

Status	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Governamental	11 (28,21%) ---	8 (20,51%) (-27,27%) 0,4	8 (20,51%) (0%) 0,4	11 (28,21%) (+37,5%) 0,6	1 (2,56%) (-90,91%) 0,1	39 (100%) ---
Não Governamental	79 (8,47%) ---	113 (12,11%) (+43,04%) 5,7	294 (31,51%) (+160,18%) 14,7	311 (35,48%) (+12,59%) 15,6	116 (12,43%) (-64,95%) 11,6	933 (100%) ---
Semi Governamental	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%) 0,0	0 (0%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.6 Número de *think tanks* acumulados por status e por período

Status	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Governamental	11 (28,21%) ---	19 (48,72%) (+72,73%)	27 (69,23%) (+42,11%)	38 (97,44%) (+40,74%)	39 (100%) (+2,63%)
Não Governamental	79 (8,47%) ---	192 (20,58%) (+143,04%)	486 (52,09%) (+153,12%)	817 (87,57%) (+68,11%)	933 (100%) (+14,2%)
Semi Governamental	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.7 Número de *think tanks* criados por tipo e por período

Tipo	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Contract Research	4 (44,44%) ---	0 (0%) (-100%)	3 (33,33%) ---	2 (22,22%) (-33,33%)	0 (0%) (-100%)	9 (100%) ---
	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,1
Independente	73 (9%) ---	106 (13,1%) (+45,21%)	260 (32,1%) (+145,28%)	276 (34,1%) (+6,15%)	94 (11,6%) (-65,94%)	809 (100%) ---
	1,8	5,3	13,0	13,8	9,4	7,4
Partidária	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Semi Independente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Subordinada	3 (30%) ---	0 (0%) (-100%)	2 (20%) ---	4 (40%) (+100%)	1 (10%) (-75%)	10 (100%) ---
	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1
University Based	10 (7%) ---	15 (10,5%) (+50%)	37 (25,9%) (+146,67%)	59 (41,3%) (+59,46%)	22 (15,4%) (-62,71%)	143 (100%) ---
	0,3	0,8	1,9	3,0	2,2	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.8 Número de *think tanks* acumulados por tipo e por período

Tipo	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
<i>Contract Research</i>	4 (44,44%) ---	4 (44,44%) (0%)	7 (77,78%) (+75%)	9 (100%) (+28,57%)	9 (100%) (0%)
<i>Independente</i>	73 (9%) ---	179 (22,13%) (+145,21%)	439 (54,26%) (+145,25%)	715 (88,38%) (+62,87%)	809 (100%) (+13,15%)
<i>Partidária</i>	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)
<i>Semi Independente</i>	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)
<i>Subordinada</i>	3 (30%) ---	3 (30%) (0%)	5 (50%) (+66,67%)	9 (90%) (+80%)	10 (100%) (+11,11%)
<i>University Based</i>	10 (7%) ---	25 (17,48%) (+150%)	62 (43,36%) (+148%)	121 (84,62%) (+95,16%)	143 (100%) (+18,18%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.9 Número de *think tanks* criados por foco de atuação e por período

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	9 (60%) ---	3 (20%) (-66,67%)	3 (20%) (0%)	15 (100%) ---
	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	0,1
Economia	14 (13,21%) ---	7 (6,6%) (-50%)	37 (34,91%) (+428,57%)	35 (33,02%) (-5,41%)	13 (12,26%) (-62,86%)	106 (100%) ---
	0,4	0,4	1,9	1,8	1,3	1,0
Educação, Cultura e Artes	14 (9,03%) ---	21 (13,55%) (+50%)	43 (27,74%) (+104,76%)	67 (43,23%) (+55,81%)	10 (6,45%) (-85,07%)	155 (100%) ---
	0,4	1,1	2,2	3,4	1,0	1,4
Filantropia	1 (14,29%) ---	1 (14,29%) (0%)	1 (14,29%) (0%)	4 (57,14%) (+300%)	0 (0%) (-100%)	7 (100%) ---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1
Governança	3 (5,56%) ---	2 (3,7%) (-33,33%)	14 (25,93%) (+600%)	26 (48,15%) (+85,71%)	9 (16,67%) (-65,38%)	54 (100%) ---
	0,1	0,1	0,7	1,3	0,9	0,5
Meio Ambiente	3 (3,37%) ---	14 (15,73%) (+366,67%)	28 (31,46%) (+100%)	28 (31,46%) (0%)	16 (17,98%) (-42,86%)	89 (100%) ---
	0,1	0,7	1,4	1,4	1,6	0,8
Políticas Públicas	44 (9,78%) ---	60 (13,33%) (+36,36%)	134 (29,78%) (+123,33%)	162 (36%) (+20,9%)	50 (11,11%) (-69,14%)	450 (100%) ---
	1,1	3,0	6,7	8,1	5,0	4,1
Relações Internacionais	16 (9,58%) ---	21 (12,57%) (+31,25%)	54 (32,34%) (+157,14%)	55 (32,93%) (+1,85%)	21 (12,57%) (-61,82%)	167 (100%) ---
	0,4	1,1	2,7	2,8	2,1	1,5

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.10 Número de *think tanks* acumulados por foco de atuação e por período

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	9 (60%) ---	12 (80%) (+33,33%)	15 (100%) (+25%)
Economia	14 (13,21%) ---	21 (19,81%) (+50%)	58 (54,72%) (+176,19%)	93 (87,74%) (+60,34%)	106 (100%) (+13,98%)
Educação, Cultura e Artes	14 (9,03%) ---	35 (22,58%) (+150%)	78 (50,32%) (+122,86%)	145 (93,55%) (+85,9%)	155 (100%) (+6,9%)
Filantropia	1 (14,29%) ---	2 (28,57%) (+100%)	3 (42,86%) (+50%)	7 (100%) (+133,33%)	7 (100%) (0%)
Governança	3 (5,56%) ---	5 (9,26%) (+66,67%)	19 (35,19%) (+280%)	45 (83,33%) (+136,84%)	54 (100%) (+20%)
Meio Ambiente	3 (3,37%) ---	17 (19,1%) (+466,67%)	45 (50,56%) (+164,71%)	73 (82,02%) (+62,22%)	89 (100%) (+21,92%)
Políticas Públicas	44 (9,78%) ---	104 (23,11%) (+136,36%)	238 (52,89%) (+128,85%)	400 (88,89%) (+68,07%)	450 (100%) (+12,5%)
Relações Internacionais	16 (9,58%) ---	37 (22,16%) (+131,25%)	91 (54,49%) (+145,95%)	146 (87,43%) (+60,44%)	167 (100%) (+14,38%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.11 Número de *think tanks* governamentais criados por foco de atuação e por período ($n = 39$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Economia	2 (66,67%) ---	0 (0%) (-100%)	1 (33,33%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	3 (100%) ---
	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Educação, Cultura e Artes	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	1 (33,33%) (0%)	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	3 (100%) ---
	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	1 (33,33%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	3 (100%) ---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Meio Ambiente	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Políticas Públicas	4 (57,14%) ---	1 (14,29%) (-75%)	2 (28,57%) (+100%)	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	7 (100%) ---
	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1
Relações Internacionais	3 (13,64%) ---	5 (22,73%) (+66,67%)	4 (18,18%) (-20%)	10 (45,45%) (+150%)	0 (0%) (-100%)	22 (100%) ---
	0,1	0,3	0,2	0,5	0,0	0,2

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.12 Número de *think tanks* governamentais acumulados por foco de atuação e por período ($n = 39$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Economia	2 (66,67%) ---	2 (66,67%) (0%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)	3 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	1 (33,33%) ---	2 (66,67%) (+100%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)	3 (100%) (0%)
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Governança	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	1 (33,33%) (0%)	2 (66,67%) (+100%)	3 (100%) (+50%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)
Políticas Públicas	4 (57,14%) ---	5 (71,43%) (+25%)	7 (100%) (+40%)	7 (100%) (0%)	7 (100%) (0%)
Relações Internacionais	3 (13,64%) ---	8 (36,36%) (+166,67%)	12 (54,55%) (+50%)	22 (100%) (+83,33%)	22 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.13 Número de *think tanks* não governamentais criados por foco de atuação e por período ($n = 933$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	9 (60%) ---	3 (20%) (-66,67%)	3 (20%) (0%)	15 (100%) ---
	0,0	0,0	0,5	0,2	0,3	0,1
Economia	12 (11,65%) ---	7 (6,8%) (-41,67%)	36 (34,95%) (+414,29%)	35 (33,98%) (-2,78%)	13 (12,62%) (-62,86%)	103 (100%) ---
	0,3	0,4	1,8	1,8	1,3	0,9
Educação, Cultura e Artes	13 (8,55%) ---	20 (13,16%) (+53,85%)	42 (27,63%) (+110%)	67 (44,08%) (+59,52%)	10 (6,58%) (-85,07%)	152 (100%) ---
	0,3	1,0	2,1	3,4	1,0	1,4
Filantropia	1 (14,29%) ---	1 (14,29%) (0%)	1 (14,29%) (0%)	4 (57,14%) (+300%)	0 (0%) (-100%)	7 (100%) ---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1
Governança	2 (3,92%) ---	2 (3,92%) (0%)	14 (27,45%) (+600%)	25 (49,02%) (+78,57%)	8 (15,69%) (-68%)	51 (100%) ---
	0,1	0,1	0,7	1,3	0,8	0,5
Meio Ambiente	3 (3,41%) ---	13 (14,77%) (+333,33%)	28 (31,82%) (+115,38%)	28 (31,82%) (0%)	16 (18,18%) (-42,86%)	88 (100%) ---
	0,1	0,7	1,4	1,4	1,6	0,8
Políticas Públicas	40 (9,05%) ---	59 (13,35%) (+47,5%)	131 (29,64%) (+122,03%)	162 (36,65%) (+23,66%)	50 (11,31%) (-69,14%)	442 (100%) ---
	1,0	3,0	6,6	8,1	5,0	4,0
Relações Internacionais	13 (8,97%) ---	16 (11,03%) (+23,08%)	50 (34,48%) (+212,5%)	45 (31,03%) (-10%)	21 (14,48%) (-53,33%)	145 (100%) ---
	0,3	0,8	2,5	2,3	2,1	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.14 Número de *think tanks* não governamentais acumulados por foco de atuação e por período ($n = 933$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	9 (60%) ---	12 (80%) (+33,33%)	15 (100%) (+25%)
Economia	12 (11,65%) ---	19 (18,45%) (+58,33%)	55 (53,4%) (+189,47%)	90 (87,38%) (+63,64%)	103 (100%) (+14,44%)
Educação, Cultura e Artes	13 (8,55%) ---	33 (21,71%) (+153,85%)	75 (49,34%) (+127,27%)	142 (93,42%) (+89,33%)	152 (100%) (+7,04%)
Filantropia	1 (14,29%) ---	2 (28,57%) (+100%)	3 (42,86%) (+50%)	7 (100%) (+133,33%)	7 (100%) (0%)
Governança	2 (3,92%) ---	4 (7,84%) (+100%)	18 (35,29%) (+350%)	43 (84,31%) (+138,89%)	51 (100%) (+18,6%)
Meio Ambiente	3 (3,41%) ---	16 (18,18%) (+433,33%)	44 (50%) (+175%)	72 (81,82%) (+63,64%)	88 (100%) (+22,22%)
Políticas Públicas	40 (9,05%) ---	99 (22,4%) (+147,5%)	230 (52,04%) (+132,32%)	392 (88,69%) (+70,43%)	442 (100%) (+12,76%)
Relações Internacionais	13 (8,97%) ---	29 (20%) (+123,08%)	79 (54,48%) (+172,41%)	124 (85,52%) (+56,96%)	145 (100%) (+16,94%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.15 Identificação do *think tank* semi governamental criado por foco de atuação e por período ($n = 1$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0	0	0	0	0	0
Economia	0	0	0	0	0	0
Educação, Cultura e Artes	0	0	0	0	0	0
Filantropia	0	0	0	0	0	0
Governança	0	0	0	0	0	0
Meio Ambiente	0	0	0	0	0	0
Políticas Públicas	0	0	1	0	0	1
Relações Internacionais	0	0	0	0	0	0

Tabela A.16 Número de *think tanks* progressistas criados por foco de atuação e por período ($n = 102$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (62,5%) ---	3 (37,5%) (-40%) ---	0 (0%) (-100%) ---	8 (100%) ---
	0,0	0,0	0,3	0,2	0,0	0,1
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (66,67%) ---	1 (33,33%) (-50%) ---	0 (0%) (-100%) ---	3 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (10%) ---	8 (80%) (+700%) ---	1 (10%) (-87,5%) ---	10 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,4	0,1	0,1
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	7 (26,92%) ---	15 (57,69%) (+114,29%) ---	4 (15,38%) (-73,33%) ---	26 (100%) ---
	0,0	0,0	0,4	0,8	0,4	0,2
Políticas Públicas	6 (10,34%) ---	9 (15,52%) (+50%) ---	16 (27,59%) (+77,78%) ---	22 (37,93%) (+37,5%) ---	5 (8,62%) (-77,27%) ---	58 (100%) ---
	0,2	0,5	0,8	1,1	0,5	0,5
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (50%) ---	2 (50%) (0%) ---	0 (0%) (-100%) ---	4 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.17 Número de *think tanks* progressistas acumulados por foco de atuação e por período ($n = 102$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (62,5%) ---	8 (100%) (+60%)	8 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (66,67%) ---	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (10%) ---	9 (90%) (+800%)	10 (100%) (+11,11%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	7 (26,92%) ---	22 (84,62%) (+214,29%)	26 (100%) (+18,18%)
Políticas Públicas	6 (10,34%) ---	15 (25,86%) (+150%)	31 (53,45%) (+106,67%)	53 (91,38%) (+70,97%)	58 (100%) (+9,43%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (50%) ---	4 (100%) (+100%)	4 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.18 Número de *think tanks* centro/progressistas criados por foco de atuação e por período ($n = 47$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Economia	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	0 (0%) (-100%)	1 (33,33%) ---	0 (0%) (-100%)	3 (100%) ---
	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	1 (33,33%) (0%)	0 (0%) (-100%)	3 (100%) ---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (50%) ---	0 (0%) (-100%)	1 (50%) ---	2 (100%) ---
	0,00	0,00	0,05	0,00	0,10	0,02
Meio Ambiente	0 (0%) ---	1 (14,29%) ---	3 (42,86%) (+200%)	3 (42,86%) (0%)	0 (0%) (-100%)	7 (100%) ---
	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1
Políticas Públicas	4 (12,9%) ---	7 (22,58%) (+75%)	5 (16,13%) (-28,57%)	14 (45,16%) (+180%)	1 (3,23%) (-92,86%)	31 (100%) ---
	0,1	0,4	0,3	0,7	0,1	0,3
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (40%) ---	3 (60%) (+50%)	0 (0%) (-100%)	5 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.19 Número de *think tanks* centro/progressistas acumulados por foco de atuação e por período ($n = 47$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Economia	1 (33,33%) ---	2 (66,67%) (+100%)	2 (66,67%) (0%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	0 (0%) ---	1 (33,33%) ---	2 (66,67%) (+100%)	3 (100%) (+50%)	3 (100%) (0%)
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (50%) ---	1 (50%) (0%)	2 (100%) (+100%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	1 (14,29%) ---	4 (57,14%) (+300%)	7 (100%) (+75%)	7 (100%) (0%)
Políticas Públicas	4 (12,9%) ---	11 (35,48%) (+175%)	16 (51,61%) (+45,45%)	30 (96,77%) (+87,5%)	31 (100%) (+3,33%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (40%) ---	5 (100%) (+150%)	5 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.20 Número de *think tanks* de centro criados por foco de atuação e por período
(*n* = 558)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Economia	11 (20%) ---	4 (7,27%) (-63,64%)	17 (30,91%) (+325%)	18 (32,73%) (+5,88%)	5 (9,09%) (-72,22%)	55 (100%) ---
	0,3	0,2	0,9	0,9	0,5	0,5
Educação, Cultura e Artes	11 (10,89%) ---	14 (13,86%) (+27,27%)	24 (23,76%) (+71,43%)	43 (42,57%) (+79,17%)	9 (8,91%) (-79,07%)	101 (100%) ---
	0,3	0,7	1,2	2,2	0,9	0,9
Filantropia	1 (33,33%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	2 (66,67%) ---	0 (0%) (-100%)	3 (100%) ---
	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Governança	3 (7,89%) ---	2 (5,26%) (-33,33%)	8 (21,05%) (+300%)	18 (47,37%) (+125%)	7 (18,42%) (-61,11%)	38 (100%) ---
	0,1	0,1	0,4	0,9	0,7	0,3
Meio Ambiente	3 (5,77%) ---	13 (25%) (+333,33%)	17 (32,69%) (+30,77%)	9 (17,31%) (-47,06%)	10 (19,23%) (+11,11%)	52 (100%) ---
	0,1	0,7	0,9	0,5	1,0	0,5
Políticas Públicas	31 (15,35%) ---	33 (16,34%) (+6,45%)	66 (32,67%) (+100%)	56 (27,72%) (-15,15%)	16 (7,92%) (-71,43%)	202 (100%) ---
	0,8	1,7	3,3	2,8	1,6	1,8
Relações Internacionais	16 (11,19%) ---	21 (14,69%) (+31,25%)	44 (30,77%) (+109,52%)	43 (30,07%) (-2,27%)	19 (13,29%) (-55,81%)	143 (100%) ---
	0,4	1,1	2,2	2,2	1,9	1,3

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.21 Número de *think tanks* de centro acumulados por foco de atuação e por período ($n = 558$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)
Economia	11 (20%) ---	15 (27,27%) (+36,36%)	32 (58,18%) (+113,33%)	50 (90,91%) (+56,25%)	55 (100%) (+10%)
Educação, Cultura e Artes	11 (10,89%) ---	25 (24,75%) (+127,27%)	49 (48,51%) (+96%)	92 (91,09%) (+87,76%)	101 (100%) (+9,78%)
Filantropia	1 (33,33%) ---	1 (33,33%) (0%)	1 (33,33%) (0%)	3 (100%) (+200%)	3 (100%) (0%)
Governança	3 (7,89%) ---	5 (13,16%) (+66,67%)	13 (34,21%) (+160%)	31 (81,58%) (+138,46%)	38 (100%) (+22,58%)
Meio Ambiente	3 (5,77%) ---	16 (30,77%) (+433,33%)	33 (63,46%) (+106,25%)	42 (80,77%) (+27,27%)	52 (100%) (+23,81%)
Políticas Públicas	31 (15,35%) ---	64 (31,68%) (+106,45%)	130 (64,36%) (+103,13%)	186 (92,08%) (+43,08%)	202 (100%) (+8,6%)
Relações Internacionais	16 (11,19%) ---	37 (25,87%) (+131,25%)	81 (56,64%) (+118,92%)	124 (86,71%) (+53,09%)	143 (100%) (+15,32%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.22 Número de *think tanks* de centro/conservadores criados por foco de atuação e por período ($n = 8$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	2 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Educação, Cultura e Artes	1 (50%) ---	1 (50%) (0%)	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---
	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Filantropia	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Governança	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Meio Ambiente	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---	0 ---
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Políticas Públicas	1 (50%) ---	1 (50%) (0%)	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---
	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	1 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.23 Número de *think tanks* de centro/conservadores acumulados por foco de atuação e por período ($n = 8$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---
Economia	0 (0%) ---	0 (0%) ---	2 (100%) ---	2 (100%) (0%)	2 (100%) (0%)
Educação, Cultura e Artes	1 (50%) ---	2 (100%) (+100%)	2 (100%) (0%)	2 (100%) (0%)	2 (100%) (0%)
Filantropia	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Governança	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Meio Ambiente	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---	0 --- ---
Políticas Públicas	1 (50%) ---	2 (100%) (+100%)	2 (100%) (0%)	2 (100%) (0%)	2 (100%) (+0%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (100%) ---	1 (100%) (0%)	1 (100%) (0%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.24 Número de *think tanks* conservadores criados por foco de atuação e por período ($n = 258$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	8 (66,67%) ---	2 (16,67%) (-75%)	2 (16,67%) (0%)	12 (100%) ---
	0,0	0,0	0,4	0,1	0,2	0,1
Economia	2 (5,26%) ---	2 (5,26%) (0%)	13 (34,21%) (+550%)	13 (34,21%) (0%)	8 (21,05%) (-38,46%)	38 (100%) ---
	0,1	0,1	0,7	0,7	0,8	0,3
Educação, Cultura e Artes	2 (4,35%) ---	5 (10,87%) (+150%)	16 (34,78%) (+220%)	22 (47,83%) (+37,5%)	1 (2,17%) (-95,45%)	46 (100%) ---
	0,1	0,3	0,8	1,1	0,1	0,4
Filantropia	0 (0%) ---	1 (25%) ---	1 (25%) (0%)	2 (50%) (+100%)	0 (0%) (-100%)	4 (100%) ---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	4 (100%) ---	0 (0%) (-100%)	0 (0%) ---	4 (100%) ---
	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (25%) ---	1 (25%) (0%)	2 (50%) (100%)	4 (100%) ---
	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0
Políticas Públicas	2 (1,27%) ---	10 (6,37%) (+400%)	47 (29,94%) (+370%)	70 (44,59%) (+48,94%)	28 (17,83%) (-60%)	157 (100%) ---
	0,1	0,5	2,4	3,5	2,8	1,4
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (35,71%) ---	7 (50%) (+40%)	2 (14,29%) (-71,43%)	14 (100%) ---
	0,0	0,0	0,3	0,4	0,2	0,1

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.25 Número de *think tanks* conservadores acumulados por foco de atuação e por período ($n = 258$)

Atuação	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020
Assessoria Jurídica	0 (0%) ---	0 (0%) ---	8 (66,67%) ---	10 (83,33%) (+25%)	12 (100%) (+20%)
Economia	2 (5,26%) ---	4 (10,53%) (+100%)	17 (44,74%) (+325%)	30 (78,95%) (+76,47%)	38 (100%) (+26,67%)
Educação, Cultura e Artes	2 (4,35%) ---	7 (15,22%) (+250%)	23 (50%) (+228,57%)	45 (97,83%) (+95,65%)	46 (100%) (+2,22%)
Filantropia	0 (0%) ---	1 (25%) ---	2 (50%) (+100%)	4 (100%) (+100%)	4 (100%) (0%)
Governança	0 (0%) ---	0 (0%) ---	4 (100%) ---	4 (100%) (0%)	4 (100%) (0%)
Meio Ambiente	0 (0%) ---	0 (0%) ---	1 (25%) ---	2 (50%) (+100%)	4 (100%) (+100%)
Políticas Públicas	2 (1,27%) ---	12 (7,64%) (+500%)	59 (37,58%) (+391,67%)	129 (82,17%) (+118,64%)	157 (100%) (+21,71%)
Relações Internacionais	0 (0%) ---	0 (0%) ---	5 (35,71%) ---	12 (85,71%) (+140%)	14 (100%) (+16,67%)

Obs: as linhas da tabela contêm "Evolução", "(%) Total" e "Variação".

Tabela A.26 Número de *think tanks* criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	1	2	0	3
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	2	2	1	6	0	11
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	1	0	0	2	0	3
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	3	3	8	12	1	27
Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	1	1	1	1	0	4
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Austin, TX	0	0	5	2	2	9
Baltimore, MD	0	0	1	3	0	4
Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	1	2	3	2	9
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	2	0	0	2
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	2	3	8	7	0	20
Boulder, CO	0	0	1	2	0	3
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	9	2	24
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	1	0	2	0	1	4
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1

Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	2	0	5	4	2	13
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	1	2
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	1	2
Columbus, OH	1	0	1	0	1	3
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	1	2	4
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	2	0	2	0	0	4
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	2	0	3
East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1
Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1
Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1

Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1
Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	1	1	1	1	0	4
Houston, TX	0	0	0	2	2	4
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1
Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	1	0	0	1	0	2
Little Rock, AR	0	1	2	1	0	4
Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	3	8	1	13
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	1	1	3	1	6
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Midland, MI	0	0	1	0	0	1
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	1	2	1	4
Minneapolis, MN	1	0	0	1	1	3
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1

Missoula, MT	0	0	1	1	0	2
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	3	0	3
Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	1	1	0	2
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	1	0	3
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	20	20	26	31	12	109
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	4	5	0	11
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1
Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	1	1	1	2	1	6
Phoenix, AZ	0	0	3	1	2	6
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	3	0	3
Princeton, NJ	0	2	1	3	1	7
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	2	1	1	0	4
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1

Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	1	3
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	2	1	0	3
Saint Paul, MN	0	1	0	1	0	2
Salt Lake City, UT	1	0	0	1	0	2
San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	1	4	7	8	1	21
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	2	6	0	8
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	2	0	2
Somerville, MA	1	0	1	0	0	2
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	1	1	0	2
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2
Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2
Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	1	3
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	2	0	3
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Warren, MI	0	0	0	1	0	1

Washington, DC	34	42	127	112	46	361
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.27 Maiores concentrações de criação de sedes dos *think tanks* (acima de 5)

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Washington, DC	34 (9,42%) ---	42 (11,63%) (+23,53%)	127 (35,18%) (+202,38%)	112 (31,02%) (-11,81%)	46 (12,74%) (-58,93%)	361 (100%) ---
	0,9	2,1	6,4	5,6	4,6	3,3
New York, NY	20 (18,35%) ---	20 (18,35%) (0%)	26 (23,85%) (+30%)	31 (28,44%) (+19,23%)	12 (11,01%) (-61,29%)	109 (100%) ---
	0,5	1,0	1,3	1,6	1,2	1,0
Arlington, VA	3 (11,11%) ---	3 (11,11%) (0%)	8 (29,63%) (+166,67%)	12 (44,44%) (+50%)	1 (3,7%) (-91,67%)	27 (100%) ---
	0,1	0,2	0,4	0,6	0,1	0,2
Cambridge, MA	2 (8,33%) ---	5 (20,83%) (+150%)	6 (25%) (+20%)	9 (37,5%) (+50%)	2 (8,33%) (-77,78%)	24 (100%) ---
	0,1	0,3	0,3	0,5	0,2	0,2
San Francisco, CA	1 (4,76%) ---	4 (19,05%) (+300%)	7 (33,33%) (+75%)	8 (38,1%) (+14,29%)	1 (4,76%) (-87,5%)	21 (100%) ---
	0,0	0,2	0,4	0,4	0,1	0,2
Boston, MA	2 (10%) ---	3 (15%) (+50%)	8 (40%) (+166,67%)	7 (35%) (-12,5%)	0 (0%) (-100%)	20 (100%) ---
	0,1	0,2	0,4	0,4	0,0	0,2
Chicago, IL	2 (15,38%) ---	0 (0%) (-100%)	5 (38,46%) ---	4 (30,77%) (-20%)	2 (15,38%) (-50%)	13 (100%) ---
	0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1

	0	1	3	8	1	13
	(0%)	(7,69%)	(23,08%)	(61,54%)	(7,69%)	(100%)
	---	---	(+200%)	(+166,67%)	(-87,5%)	---
	0,0	0,1	0,2	0,4	0,1	0,1
Los Angeles, CA	2	2	1	6	0	11
	(18,18%)	(18,18%)	(9,09%)	(54,55%)	(0%)	(100%)
	---	(0%)	(-50%)	(+500%)	(-100%)	---
	0,1	0,1	0,1	0,3	0,0	0,1
Alexandria, VA	2	0	4	5	0	11
	(18,18%)	(0%)	(36,36%)	(45,45%)	(0%)	(100%)
	---	(-100%)	---	(+25%)	(-100%)	---
	0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,1
Oakland, CA	0	0	5	2	2	9
	(0%)	(0%)	(55,56%)	(22,22%)	(22,22%)	(100%)
	---	---	---	(-60%)	(0%)	---
	0,0	0,0	0,3	0,1	0,2	0,1
Austin, TX	1	1	2	3	2	9
	(11,11%)	(11,11%)	(22,22%)	(33,33%)	(22,22%)	(100%)
	---	(0%)	(+100%)	(+50%)	(-33,33%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
Berkeley, CA	0	0	2	6	0	8
	(0%)	(0%)	(25%)	(75%)	(0%)	(100%)
	---	---	---	(+200%)	(-100%)	---
	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,1
Seattle, WA	0	2	1	3	1	7
	(0%)	(28,57%)	(14,29%)	(42,86%)	(14,29%)	(100%)
	---	---	(-50%)	(+200%)	(-66,67%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Princeton, NJ	0	1	1	3	1	6
	(0%)	(16,67%)	(16,67%)	(50%)	(16,67%)	(100%)
	---	---	(0%)	(+200%)	(-66,67%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Madison, WI	1	1	1	2	1	6
	(16,67%)	(16,67%)	(16,67%)	(33,33%)	(16,67%)	(100%)
	---	(0%)	(0%)	(+100%)	(-50%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Philadelphia, PA	0	0	3	1	2	6
	(0%)	(0%)	(50%)	(16,67%)	(33,33%)	(100%)
	---	---	---	(-66,67%)	(+100%)	---
	0,0	0,0	0,2	0,1	0,2	0,1
Phoenix, AZ	0	1	1	2	2	6
	(0%)	(16,67%)	(16,67%)	(33,33%)	(33,33%)	(100%)
	---	---	(0%)	(+100%)	(0%)	---
	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Stanford, CA						

Obs: as linhas da tabela contêm "Criação", "(%) Total", "Variação" e "Média Anual".

Tabela A.28 Número de *think tanks* progressistas criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Arlington, VA	0	0	1	1	0	2
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Baltimore, MD	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	0	1	0	0	2
Boston, MA	0	0	2	2	0	4
Boulder, CO	0	0	0	1	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Cambridge, MA	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	0	0	1	0	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	1	0	2
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Little Rock, AR	0	0	1	0	0	1
Los Angeles, CA	0	0	0	1	0	1
Madison, WI	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
New York, NY	2	4	3	9	1	19
Oakland, CA	0	0	2	3	0	5
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Princeton, NJ	0	0	0	1	0	1
San Francisco, CA	1	0	2	4	0	7
Seattle, WA	0	0	0	1	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	1	0	1
Somerville, MA	0	0	1	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Washington, DC	2	3	16	12	6	39

Tabela A.29 Número de *think tanks* centro/progressistas criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	0	1	1	1	0	3
Boulder, CO	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	0	0	0	1	0	1
Denver, CO	1	0	0	0	0	1
Los Angeles, CA	0	0	0	1	0	1
Madison, WI	0	0	1	0	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
New York, NY	2	2	0	2	1	7
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Oakland, CA	0	0	0	1	0	1
San Francisco, CA	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	2	5	10	8	1	26

Tabela A.30 Número de *think tanks* de centro criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Albany, NY	0	0	1	1	0	2
Alexandria, VA	1	1	1	2	0	5
Ann Arbor, MI	1	0	0	1	0	2
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	3	2	3	4	1	13
Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	0	1	1	0	0	2
Austin, TX	0	0	2	1	0	3
Baltimore, MD	0	0	1	2	0	3
Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Berkeley, CA	0	1	1	2	2	6
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1

Boston, MA	2	2	3	2	0	9
Boulder, CO	0	0	1	0	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	7	2	22
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Charlottesville, VA	1	0	2	0	0	3
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	2	0	4	1	2	9
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Cleveland, OH	0	0	0	0	1	1
Columbia, SC	0	0	0	0	1	1
Columbus, OH	1	0	0	0	1	2
Dallas, TX	0	0	0	1	0	1
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	0	0	1	0	0	1
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Durham, NC	0	0	0	1	0	1
East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1
Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1
Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Honolulu, HI	1	1	1	0	0	3
Houston, TX	0	0	0	1	0	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lexington, KY	1	0	0	0	0	1
Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	2	4	1	8
Madison, WI	0	1	0	1	1	3
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1

Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	0	2	0	2
Minneapolis, MN	1	0	0	1	0	2
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	1	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Nashville, TN	0	0	1	0	0	1
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	0	0	2
New York, NY	16	12	20	17	10	75
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	2	1	0	5
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1
Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	1	1	0	0	0	2
Phoenix, AZ	0	0	1	1	0	2
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Princeton, NJ	0	2	1	2	1	6
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	0	0	1	0	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Rockville, MD	0	0	0	0	1	1
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	0	1	0	1
Saint Paul, MN	0	1	0	0	0	1
Salt Lake City, UT	1	0	0	0	0	1
San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	0	2	4	3	0	9
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1

Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Seattle, WA	0	0	1	1	0	2
Silver Spring, MD	0	0	0	1	0	1
Somerville, MA	1	0	0	0	0	1
St. Louis, MO	0	0	1	0	0	1
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2
Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	0	2
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	1	0	2
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	27	29	72	70	31	229
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.31 Número de *think tanks* centro/conservadores criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Arlington, VA	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	1	0	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	1	0	3	0	0	4

Tabela A.32 Número de *think tanks* conservadores criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	0	1	0	1
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	1	1	0	4	0	6
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	0	0	0	1	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	0	0	4	7	0	11
Atlanta, GA	1	0	0	1	0	2
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Austin, TX	0	0	3	1	2	6
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Bethesda, MD	0	0	1	0	0	1
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	0	0	2	2	0	4
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	0	0	0	0	1	1
Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	0	0	0	3	0	3
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	0	1
Columbus, OH	0	0	1	0	0	1
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	0	2	3
Denver, CO	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1

Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1
Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1
Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	0	0	0	1	0	1
Houston, TX	0	0	0	1	2	3
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	0	0	0	1	0	1
Little Rock, AR	0	1	1	1	0	3
Los Angeles, CA	0	0	1	2	0	3
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	0	0	1	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Midland, MI	0	0	1	0	0	1
Milwaukee, WI	0	0	1	0	1	2
Minneapolis, MN	0	0	0	0	1	1
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	1	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	0	1	0	1
New Haven, CT	0	0	0	1	0	1
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	0	2	3	3	0	8
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1

Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	0	0	1	2	1	4
Phoenix, AZ	0	0	2	0	2	4
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	1	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Reston, VA	0	2	1	0	0	3
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1
Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	0	2
Sacramento, CA	0	0	2	0	0	2
Saint Paul, MN	0	0	0	1	0	1
Salt Lake City, UT	0	0	0	1	0	1
San Francisco, CA	0	1	1	1	1	4
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	1	4	0	5
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	0	1	0	1
Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2
Tempe, AZ	0	0	0	0	1	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Tucson, AZ	0	0	0	1	0	1
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1
Warren, MI	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	2	5	26	22	8	63
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1

Tabela A.33 Número de *think tanks* governamentais criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Alexandria, VA	0	1	0	0	0	1
Arlington, VA	1	0	0	1	0	2
Boston, MA	1	1	0	0	0	2
Carlisle, PA	1	1	0	0	0	2
Dallas, TX	0	0	0	1	0	1
DeKalb, GA	1	0	0	0	0	1
Fort Leavenworth, KS	0	0	1	0	0	1
Honolulu, HI	0	1	0	0	0	1
Lexington, KY	1	0	0	0	0	1
Monterey CA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	0	0	0	1	0	1
Rockville, MD	0	0	0	0	1	1
San Francisco, CA	0	1	0	0	0	1
Washington, DC	6	3	7	7	0	23

Tabela A.34 Número de *think tanks* não governamentais criados por sede e por período

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Abingdon, VA	0	0	0	1	0	1
Alamo, CA	0	0	0	1	0	1
Albany, NY	0	0	1	2	0	3
Albuquerque, NM	0	0	0	1	0	1
Alexandria, VA	2	1	1	6	0	10
Alton, IL	0	0	1	0	0	1
Anchorage, AK	0	0	0	1	0	1
Ann Arbor, MI	1	0	0	2	0	3
Annandale-On-Hudson, NY	0	0	1	0	0	1
Appleton, WI	0	0	0	0	1	1
Arlington Heights, IL	0	0	1	0	0	1
Arlington, VA	2	3	8	11	1	25
Armonk, NY	0	0	0	1	0	1
Athens, GA	0	0	1	0	0	1
Atlanta, GA	1	1	1	1	0	4
Auburn, AL	0	0	1	0	0	1
Augusta, ME	0	0	0	1	0	1
Austin, TX	0	0	5	2	2	9
Baltimore, MD	0	0	1	3	0	4

Basalt, CO	0	0	1	0	0	1
Baton Rouge, LA	0	0	0	1	0	1
Berkeley, CA	1	1	2	3	2	9
Berwyn Heights, MD	0	0	1	0	0	1
Bethesda, MD	0	0	2	0	0	2
Birmingham, AL	0	0	1	0	0	1
Bismarck, ND	0	0	1	0	0	1
Boise, ID	0	0	0	1	0	1
Boston, MA	1	2	8	7	0	18
Boulder, CO	0	0	1	2	0	3
Bowling Green, KY	0	0	0	1	0	1
Bozeman, MT	0	0	1	0	0	1
Burlington, VT	0	0	0	0	1	1
Calgary, AB	0	0	0	1	0	1
Cambridge, MA	2	5	6	9	2	24
Carmel, IN	0	0	0	0	1	1
Charleston, WV	0	0	0	0	1	1
Charleston, SC	0	0	0	0	1	1
Charlottesville, VA	1	0	2	0	1	4
Chestnut Hill, MA	0	0	0	1	0	1
Cheyenne, WY	0	0	0	1	0	1
Chicago, IL	2	0	5	4	2	13
Chittenden County, VT	0	0	1	0	0	1
Cincinnati, OH	0	0	0	2	0	2
Clemson, SC	0	0	0	1	0	1
Cleveland, OH	0	0	0	1	1	2
College Park, MD	0	0	0	0	1	1
Colorado Springs, CO	0	0	2	0	0	2
Columbia, SC	0	0	0	1	1	2
Columbus, OH	1	0	1	0	1	3
Concord, NC	0	0	1	0	0	1
Concord, NH	0	0	0	1	0	1
Corvallis, OR	0	0	0	1	0	1
Cranston, RI	0	0	0	0	1	1
Dallas, TX	0	0	1	0	2	3
DeKalb, IL	0	1	0	0	0	1
Denver, CO	2	0	2	0	0	4
Des Plaines, IL	0	0	1	0	0	1
Dover, DE	0	0	0	1	0	1
Durham, NC	0	1	0	2	0	3
East Lansing, MI	0	0	1	0	0	1
El Segundo, CA	0	1	0	0	0	1
Englewood, CO	0	1	0	0	0	1
Evanston, IL	0	1	0	0	0	1
Fairbanks, AK	0	1	0	0	0	1

Fairfax, VA	0	0	1	0	0	1
Falls Church, VA	0	0	1	0	0	1
Fargo, ND	0	0	0	0	1	1
Farmington, AR	0	0	0	1	0	1
Folsom, CA	0	0	0	1	0	1
Fort Myers, FL	0	0	0	1	0	1
Fort Wayne, IN	0	0	1	0	0	1
Frankfort, IL	0	0	0	0	1	1
Frisco, TX	0	0	1	0	0	1
Front Royal, VA	0	0	1	0	0	1
Gainesville, FL	0	0	1	0	0	1
Garrison, NY	0	1	0	0	0	1
Golden Valley, MN	0	0	1	0	0	1
Golden, CO	0	0	1	0	0	1
Grand Forks, ND	0	1	0	0	0	1
Grand Rapids, MI	0	1	1	0	0	2
Great Barrington, MA	1	0	0	0	0	1
Greenwood Village, CO	0	0	0	1	0	1
Grosse Pointe Woods, MI	0	0	0	0	1	1
Harrisburg, PA	0	0	1	0	0	1
Harrison, NY	0	0	1	0	0	1
Hartford, CT	0	0	2	0	0	2
Honolulu, HI	1	0	1	1	0	3
Houston, TX	0	0	0	2	2	4
Indianapolis, IN	0	1	0	1	2	4
Irvine, CA	0	0	1	0	0	1
Irving, TX	0	0	1	0	0	1
Jackson, MS	0	0	0	1	0	1
Jerome, MI	0	1	0	0	0	1
Kailua-Kona, HI	0	0	0	0	1	1
Kalamazoo, MI	1	0	0	0	0	1
Kansas, MO	0	0	0	1	0	1
Kennesaw, GA	0	0	0	1	0	1
Keystone, CO	0	0	1	0	0	1
Kingwood, TX	0	0	1	0	0	1
La Grange Park, IL	0	1	0	0	0	1
La Jolla, CA	0	1	0	0	0	1
Lake Jackson, TX	0	0	1	0	0	1
Lakewood, CO	0	0	1	0	0	1
Las Vegas, NV	0	0	0	1	1	2
Lawrence, KS	0	1	0	0	0	1
Leesburg, VA	0	0	0	0	1	1
Lehi, UT	0	0	0	0	1	1
Lexington, KY	0	0	0	1	0	1
Little Rock, AR	0	1	2	1	0	4

Long Island City, NY	0	0	0	1	0	1
Los Angeles, CA	0	1	3	8	1	13
Louisville, KY	0	0	0	0	1	1
Madison, WI	0	1	1	3	1	6
Malaga, NJ	0	1	0	0	0	1
Mamaroneck, NY	0	0	0	0	1	1
Maxwell, TX	0	0	1	0	0	1
Mecosta, MI	0	0	0	1	0	1
Medford, MA	0	0	0	2	0	2
Menlo Park, CA	1	0	0	0	0	1
Merrifield, VA	1	0	0	0	0	1
Miami, FL	0	0	1	0	0	1
Middleton, WI	0	0	1	1	0	2
Midland, MI	0	0	1	0	0	1
Mill Valley, CA	0	0	0	1	0	1
Milwaukee, WI	0	0	1	2	1	4
Minneapolis, MN	1	0	0	1	1	3
Mission Viejo, CA	0	0	0	1	0	1
Missoula, MT	0	0	1	1	0	2
Modesto, CA	0	0	0	1	0	1
Montgomery, AL	0	0	1	0	0	1
Montpelier, VT	0	0	0	3	0	3
Morgantown, WV	0	1	0	0	0	1
Morristown, NJ	0	0	0	0	1	1
Mountain View, CA	0	0	0	1	0	1
Muscatine, IA	0	0	1	0	0	1
Naples, FL	0	0	0	0	1	1
Nashville, TN	0	0	1	1	0	2
New Brunswick, NJ	0	2	0	2	0	4
New Haven, CT	0	2	0	1	0	3
New Orleans, LA	0	0	0	1	0	1
New York, NY	20	20	26	30	12	108
Norfolk, VA	0	0	1	0	0	1
North Wales, PA	0	0	0	0	1	1
Northampton, MA	0	0	0	1	0	1
Notre Dame, IN	0	0	2	0	0	2
Oakland, CA	2	0	4	5	0	11
Oklahoma City, OK	0	0	0	1	0	1
Olympia, WA	0	0	0	1	0	1
Omaha, NE	0	0	0	2	0	2
Palo Alto, CA	0	1	1	0	1	3
Palos Hills, IL	0	0	0	1	0	1
Pasadena, MD	0	0	0	1	0	1
Peachtree Corners, GA	0	0	0	1	0	1
Philadelphia, PA	1	1	1	2	1	6

Phoenix, AZ	0	0	3	1	2	6
Pittsburg, PA	0	0	0	1	0	1
Plano, TX	0	0	0	1	0	1
Plymouth, VT	0	1	0	0	0	1
Portland, ME	0	0	0	1	0	1
Portland, OR	0	0	0	3	0	3
Princeton, NJ	0	2	1	3	1	7
Providence, RI	0	0	2	0	0	2
Provo, UT	0	0	1	0	0	1
Purcellville, VA	0	0	0	1	0	1
Raleigh, NC	0	0	1	2	0	3
Redwood City, CA	0	0	0	0	1	1
Research Triangle Park, NC	0	1	0	0	0	1
Reston, VA	0	2	1	1	0	4
Rexburg, ID	0	0	0	0	1	1
Richmond, VA	0	0	0	0	1	1
Ridgeland, MS	0	0	0	0	1	1
Rockford, IL	0	0	1	0	0	1
Rockville, MD	0	0	0	2	0	2
Rohnert Park, CA	0	1	0	0	0	1
Rutgers, NJ	0	0	1	0	0	1
Sacramento, CA	0	0	2	1	0	3
Saint Paul, MN	0	1	0	1	0	2
Salt Lake City, UT	1	0	0	1	0	2
San Diego, CA	0	0	1	3	0	4
San Francisco, CA	1	3	7	8	1	20
San Jose, CA	0	0	0	1	0	1
San Juan, PR	0	0	0	0	1	1
San Luis Obispo, CA	0	0	0	1	0	1
San Rafael, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Ana, CA	0	0	1	0	0	1
Santa Barbara, CA	0	1	0	0	0	1
Santa Cruz, CA	0	0	0	1	0	1
Santa Fe, NM	0	0	1	0	0	1
Santa Monica, CA	1	0	1	0	0	2
Scottsdale, AZ	0	0	0	1	0	1
Seattle, WA	0	0	2	6	0	8
Sherman Oaks, CA	0	0	1	0	0	1
Silver Spring, MD	0	0	0	2	0	2
Somerville, MA	1	0	1	0	0	2
Spartanburg, SC	0	0	0	1	0	1
Springfield, VA	0	1	1	0	0	2
St. Louis, MO	0	0	1	1	0	2
Stanford, CA	0	1	1	2	2	6
Takoma Park, MD	0	0	2	0	0	2

Tallahassee, FL	0	0	1	1	0	2
Tampa, FL	0	1	0	0	0	1
Telluride, CO	0	0	1	0	0	1
Tempe, AZ	0	0	0	2	1	3
Tewksbury, MA	0	0	0	1	0	1
Troy, AL	0	0	0	1	0	1
Troy, MI	1	0	0	0	0	1
Tucson, AZ	0	0	1	2	0	3
Tupelo, MS	0	0	1	0	0	1
Tustin, CA	0	0	0	1	0	1
Unicoi, TN	0	0	1	0	0	1
Upland, CA	0	0	1	0	0	1
Ventura, CA	0	0	1	0	0	1
Vermilion, SD	0	0	0	1	0	1
Vienna, VA	0	0	0	1	0	1
Waltham, MA	0	0	0	1	0	1
Warren, MI	0	0	0	1	0	1
Washington, DC	28	39	119	105	46	337
Williamsburg, VA	0	0	1	1	0	2
Wilmette, IL	0	0	0	0	1	1
Wilmington, DE	0	1	0	0	0	1
Winchester, VA	0	0	0	1	0	1
Wichita, KS	0	0	0	1	0	1
Yonkers, NY	1	0	0	0	0	1
Ypsilanti, MI	0	0	0	0	1	1

Tabela A.35 Sede do *think tank* semi governamental

Sede	1910 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1990	1991 a 2010	2011 a 2020	TOTAL
Washington, DC	0	0	1	0	0	1

Tabela A.36 Lista de palavras eliminadas

Tipos	Palavras eliminadas
Referentes ao objeto de estudo	"institution", "institute", "organization"
Referentes a características intrínsecas	"founded", "mission", "vision"
Referentes aos <i>think tanks</i>	"think tank", "think tanks", "tanks", "think-tank", "think-tanks"
Referentes aos EUA	"america", "americas", "american", "americans", "us", "u.s.", "united states"
Siglas de instituições	"aei", "aier", "cei", "cpd", "cmd", "dmi", "eesi", "ips", "mont", "pelerin", "cpr", "pce", "cge", "cgs"

Tabela A.37 Lista de palavras mantidas juntas

Termos
"public policy", "public policies", "policy reform", "policy reforms", "civil right", "civil rights", "human rights", "constitutional right", "constitutional rights", "fundamental right", "fundamental rights", "individual rights", "individual right", "criminal justice", "foreign policy", "foreign policies", "free market", "free society", "limited government", "individual responsibility", "individual responsibilities", "individual liberty", "individual liberties", "personal responsibility", "personal responsibilities", "economic freedom", "economic liberty", "economic liberties", "economic principle", "economic principles", "private enterprise", "private enterprises", "republican party", "democrat party", "conservative movement", "family value", "family values", "traditional value", "traditional values", "pro choice", "pro life", "school choice", "gun rights", "social justice", "economic justice", "health care", "reproductive rights", "consumer choice", "consumer choices", "consumer rights", "middle class", "women rights", "common purpose", "climate change", "sustainable development", "non profit", "non partisan", "non political partisan", "well being", "hard working", "common sense", "war of ideas", "jesus christ", "college campuses", "gun violence", "mass incarceration", "grassroots activism"

Tabela A.38 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no período 1910-1950

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	43
2	2	nonprofit	nonpartisan	14
3	2	public policy	issues	14
4	3	free	speech	12
5	3	individual	freedom	12
6	4	national	security	11
7	4	public policy	solutions	11
8	5	civil	society	10
9	5	nonprofit	research	10
10	5	property	rights	10
11	6	washington	dc	9
12	7	academic	freedom	8
13	7	economic	opportunity	8
14	7	health	care	8
15	7	private	sector	8
16	7	religious	freedom	8

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a sete.

Tabela A.39 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no período 1910-1950

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	william	buckley	0.893
2	2	ronald	reagan	0.893
3	3	middle	east	0.893
4	4	radio	television	0.829
5	5	buckley	jr	0.813

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.40 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no primeiro período (1910-1950)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	economic	research	3
2	2	career	readiness	2
3	2	economic	systems	2
4	2	likeminded	scholars	2
5	2	personal	freedom	2
6	2	policymakers	educators	2
7	2	private	governance	2
8	2	representative	government	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual a um.

Tabela A.41 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no primeiro período (1910-1950)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	ideas	principles	0.707
2	1	world	principles	0.707
3	2	ideas	government	0.632
4	2	ideas	economic	0.632
5	3	world	ideas	0.5
6	3	scholars	ideas	0.5

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.42 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no segundo período (1951-1970)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	philadelphia	society	6
2	2	liberty	fund	4
3	3	economic	political	3
4	3	free	enterprise	3
5	3	national	defense	3
6	3	national	review	3
7	3	ripon	society	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas aparecem com frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.43 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no segundo período (1951-1970)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	economic	promote	1
2	2	principles	ideas	0.882
3	3	political	understanding	0.856
4	4	understanding	society	0.832
5	4	students	liberty	0.832

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.44 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no terceiro período (1971-1990)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	15
2	2	family	council	7
3	3	free	speech	6
4	3	individuals	foundations	6
5	3	national	security	6
6	3	private	sector	6
7	3	public policy	issues	6
8	4	immigration	policies	5
9	4	john	locke	5
10	4	legal	foundation	5
11	4	news	media	5
12	4	public policy	solutions	5
13	4	research	center	5

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a quatro.

Tabela A.45 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no terceiro período (1971-1990)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	jesus christ	gospel	0.86
2	1	objective	environmental	0.86
3	2	supreme	court	0.811
4	3	jesus christ	god	0.806
5	4	funded	outcomes	0.787
6	5	law	rule	0.728

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.46 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no quarto período (1991-2010)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	16
2	2	nonprofit	nonpartisan	9
3	3	beacon	center	7
4	3	freedom	foundation	7
5	3	public policy	issues	7
6	4	civil	society	6
7	4	individual	freedom	6
8	4	policy	network	6
9	4	property	rights	6
10	4	washington	dc	6

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a cinco.

Tabela A.47 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no quarto período (1991-2010)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	republican	caucus	1
2	1	alternative	boards	1
3	2	countries	practices	0.812
4	2	charities	capital	0.812
5	2	jewish	israel	0.812
6	3	percent	reforms	0.739
7	4	active	encourage	0.714

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.48 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação conservadora no quinto período (2011-2020)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	free	enterprise	8
2	2	broad	liberty	4
3	2	carbon	tax	4
4	2	project	veritas	4
5	2	puerto	rico	4
6	2	texas	values	4
7	3	economic	opportunity	3
8	3	national	security	3
9	3	public policy	solutions	3
10	3	neutral	carbon	3
11	3	students	supporting	3
12	3	supporting	israel	3
13	3	upward	mobility	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.49 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação conservadora no quinto período (2011-2020)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	litigation	constitutional	1
2	1	physical	cities	1
3	2	growing	family	0.881
4	3	civil	litigation	0.853
5	3	civil	constitutional	0.853
6	4	business	school	0.751
7	5	future	welfare	0.721

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.50 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no período 1910-1950

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	health	care	9
2	2	economic	growth	8
3	2	public	integrity	8
4	3	economic	policy	6
5	3	washington	dc	6
6	4	greenhouse	gas	5
7	4	lowincome	people	5
8	4	public	health	5
9	4	research	education	5
10	4	social	movements	5
11	4	sustainable	world	5

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a quatro.

Tabela A.51 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no período 1910-1950

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	examine	design	1
2	2	continues	transportation	0.862
3	2	integrity	reporting	0.862
4	3	bipartisan	solution	0.812
5	3	greenhouse	gas	0.812
6	4	washington	dc	0.803
7	5	emissions	management	0.767
8	5	complex	sustainable development	0.767
9	6	avoid	renewable	0.74
10	7	vulnerable	poor	0.715

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.52 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no primeiro período (1910-1950)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	people	lives	3
2	1	san	francisco	3
3	2	california	public	2
4	2	conducts	research	2
5	2	francisco	san	2
6	2	housing	transportation	2
7	2	leadership	conference	2
8	2	litigation	advocacy	2
9	2	policy	research	2
10	2	research	education	2
11	2	san	jose	2
12	2	systems	change	2
13	2	workers	lives	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual a um.

Tabela A.53 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no primeiro período (1910-1950)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	education	research	1
2	1	communities	policies	1
3	1	workers	rights	1
4	2	lives	research	0.707
5	2	equity	research	0.707
6	2	education	lives	0.707
7	2	education	equity	0.707
8	2	policies	lives	0.707
9	2	communities	lives	0.707

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.54 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no segundo período (1951-1970)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	local	national	3
2	1	lowincome	people	3
3	2	build	power	2
4	2	grassroots	activists	2
5	2	law	supports	2
6	2	litigation	advocacy	2
7	2	luther	king	2
8	2	martin	luther	2
9	2	poor	people	2
10	2	prevent	people	2
11	2	social	movements	2
12	2	southern	studies	2
13	2	strategic	communications	2
14	2	supports	systems	2

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas aparecem com frequência igual um.

Tabela A.55 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no segundo período (1951-1970)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	law	systems	1
2	2	people	communities	0.791
3	2	people	build	0.791
4	2	public	justice	0.791
5	3	justice	systems	0.756
6	3	justice	law	0.756
7	3	people	systems	0.756
8	3	people	law	0.756
9	3	women	feminist	0.756

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.56 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no terceiro período (1971-1990)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	public	integrity	8
2	2	economic	policy	4
3	2	food	system	4
4	2	food	systems	4
5	2	greenhouse	gas	4
6	2	health	care	4
7	2	news	organizations	4
8	2	public	health	4
9	2	washington	dc	4
10	3	action	network	3
11	3	environmental	issues	3
12	3	food	sovereignty	3
13	3	gas	emissions	3
14	3	global	food	3
15	3	investigative	reporting	3
16	3	renewable	energy	3
17	3	social	movements	3
18	3	social	security	3
19	3	sustainable	world	3
20	3	tax	proposals	3
21	3	transnational	corporations	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.57 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no terceiro período (1971-1990)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	budget	tax	1
2	1	lowincome	budget	1
3	1	analyze	budget	1
4	1	examine	budget	1
5	1	design	budget	1
6	1	lowincome	tax	1
7	1	analyze	tax	1
8	1	examine	tax	1
9	1	design	tax	1
10	1	analyze	lowincome	1
11	1	examine	lowincome	1
12	1	design	lowincome	1
13	1	examine	analyze	1
14	1	design	analyze	1
15	1	design	examine	1
16	1	housing	income	1
17	2	affect	nonpartisan	0.879

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.58 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no quarto período (1991-2010)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	health	care	4
2	1	workplace	fairness	4
3	2	reproductive	health	3
4	2	rigorous	research	3
5	2	sound	public policy	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.59 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no quarto período (1991-2010)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	inclusion	equity	0.855
2	2	health	care	0.842
3	3	equality	lgbtq	0.806
4	4	private	development	0.795
5	5	support	communications	0.759
6	6	legal	rights	0.73
7	7	advocacy	communications	0.725

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

Tabela A.60 *Ranking* dos bigramas mais frequentes para a orientação progressista no quinto período (2011-2020)

Bigrama	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Frequência
1	1	economic	growth	6
2	2	carbon	dividends	4
3	2	equitable	growth	4
4	2	policy	project	4
5	3	broadbased	economic	3
6	3	climate	solution	3
7	3	economic	environmental	3
8	3	economic	inequality	3
9	3	mighty	earth	3

Obs: alguns bigramas apresentam empates em termos de maiores frequências. Os demais bigramas não listados apresentam frequência igual ou inferior a dois.

Tabela A.61 *Ranking* dos pares de palavras com maior correlação para a orientação progressista no quinto período (2011-2020)

Par	Posição	Palavra 1	Palavra 2	Correlação
1	1	global	world	1
3	2	support	center	0.816
4	2	climate change	nonprofit	0.802
5	2	support	research	0.802
6	2	economic	ideas	0.802
7	2	support	local	0.802
8	2	global	action	0.802
9	2	world	action	0.802
10	2	local	action	0.802

Obs: alguns pares apresentam empates em termos de maiores correlações.

APÊNDICE B

Figuras

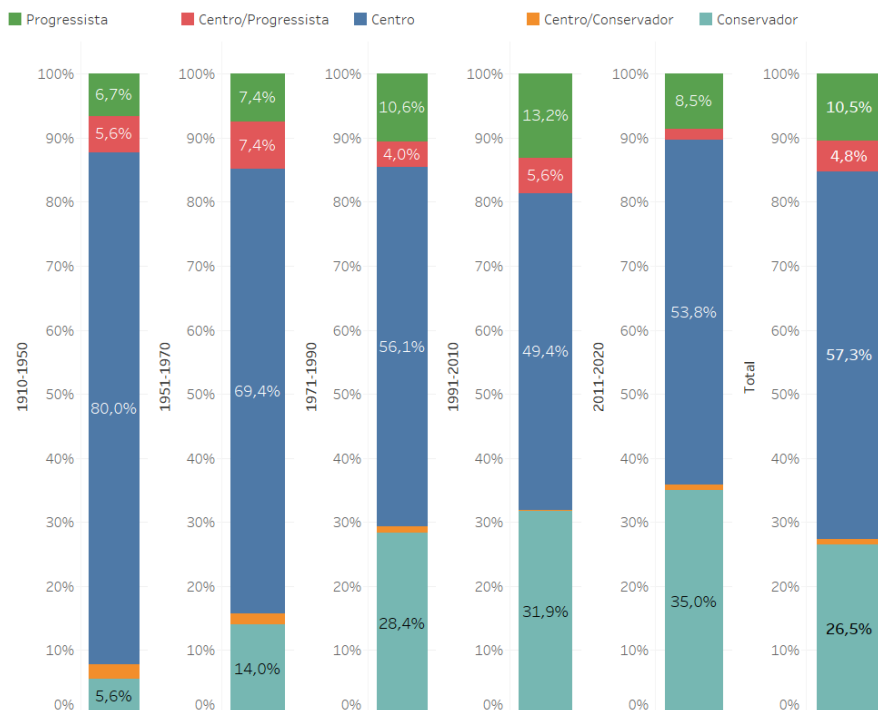


Figura B.1 Percentual da orientação dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.2 Percentual do status dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.3 Percentual do tipo dentro de cada período na criação de *think tanks*



Figura B.4 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks*

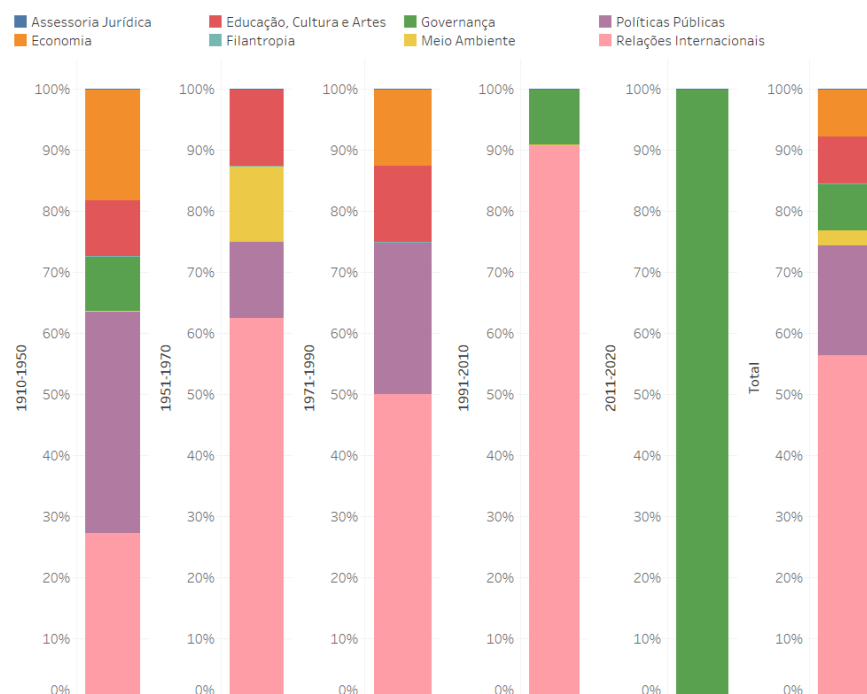


Figura B.5 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* governamentais

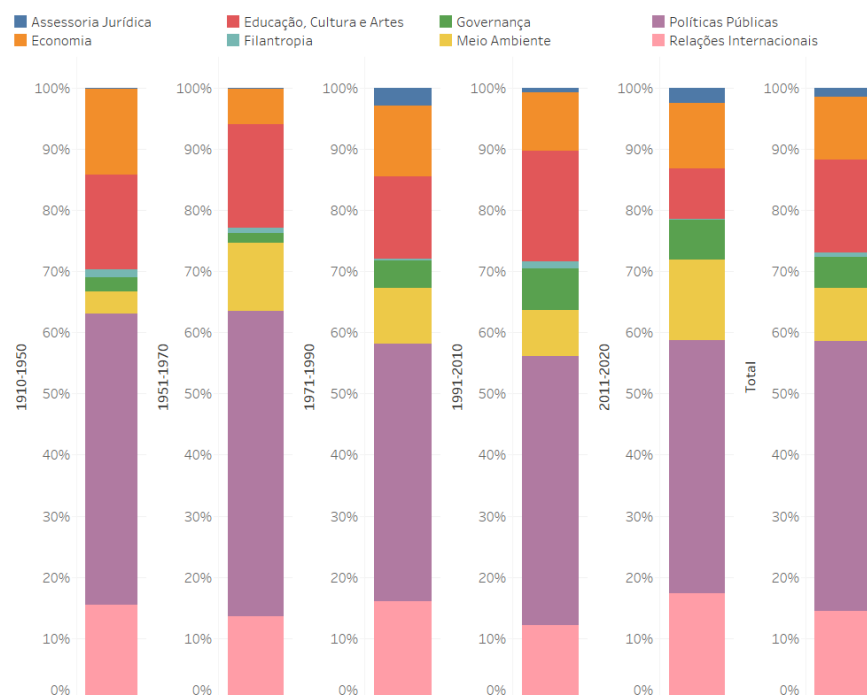


Figura B.6 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* não governamentais



Figura B.7 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação progressista



Figura B.8 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação centro/inclinação progressista



Figura B.9 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação de centro



Figura B.10 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação centro/inclinação conservador

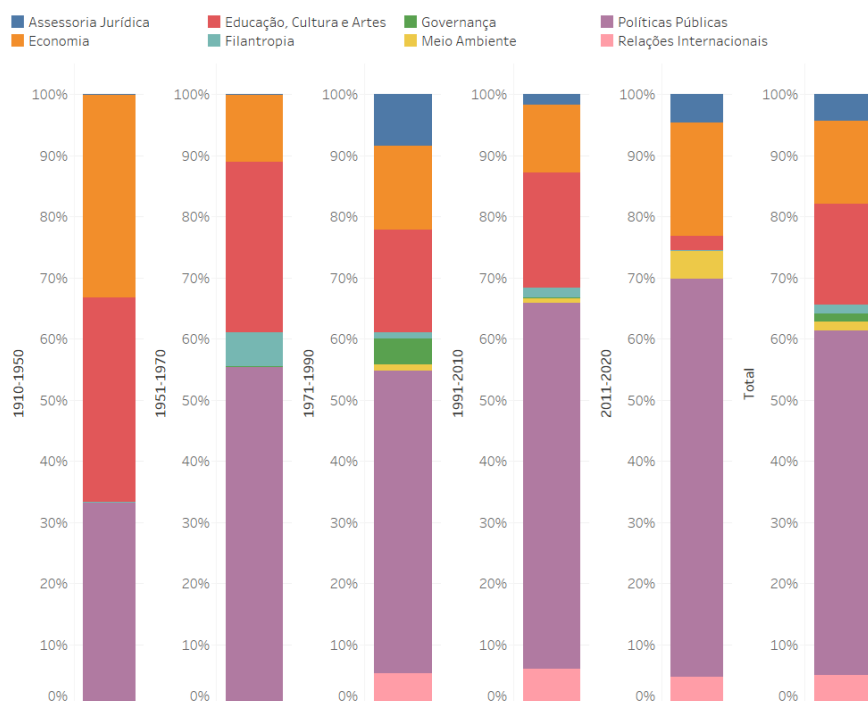


Figura B.11 Magnitude da atuação dentro de cada período na criação de *think tanks* com orientação conservadora

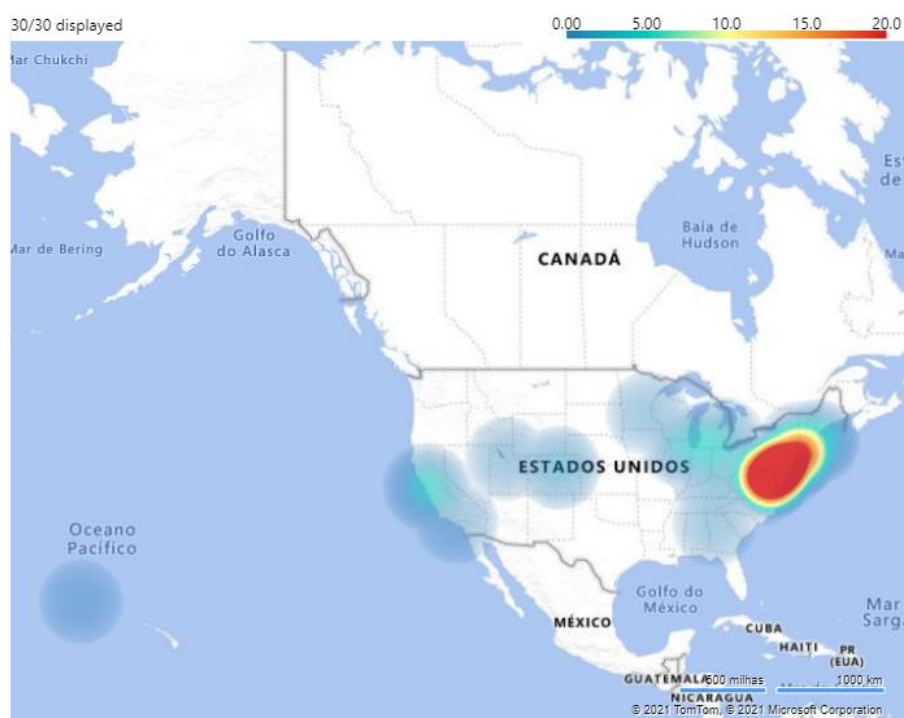


Figura B.12 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1910-1950

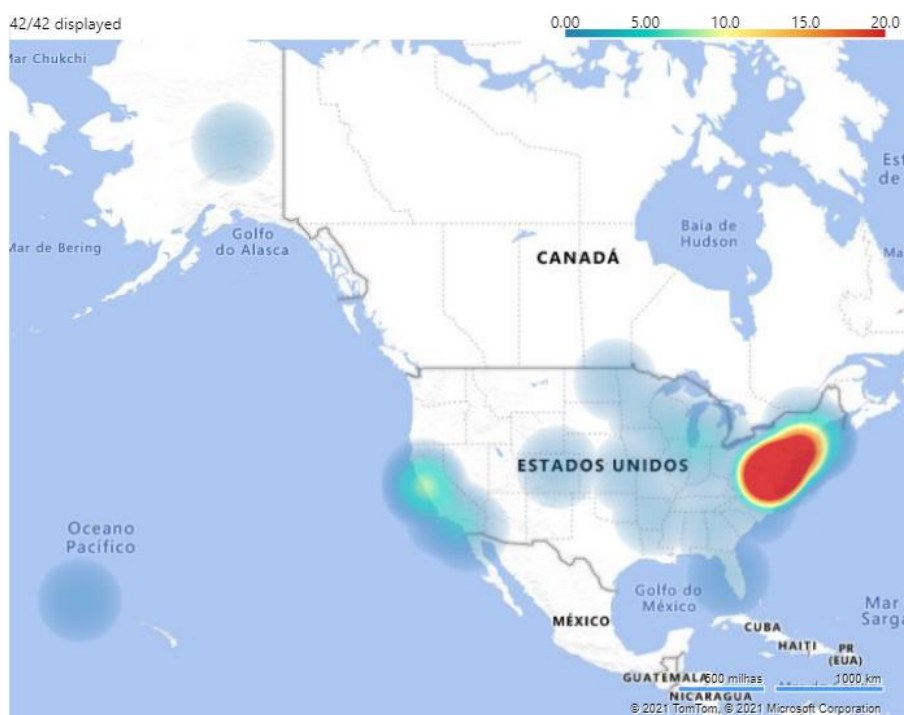


Figura B.13 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1951-1970

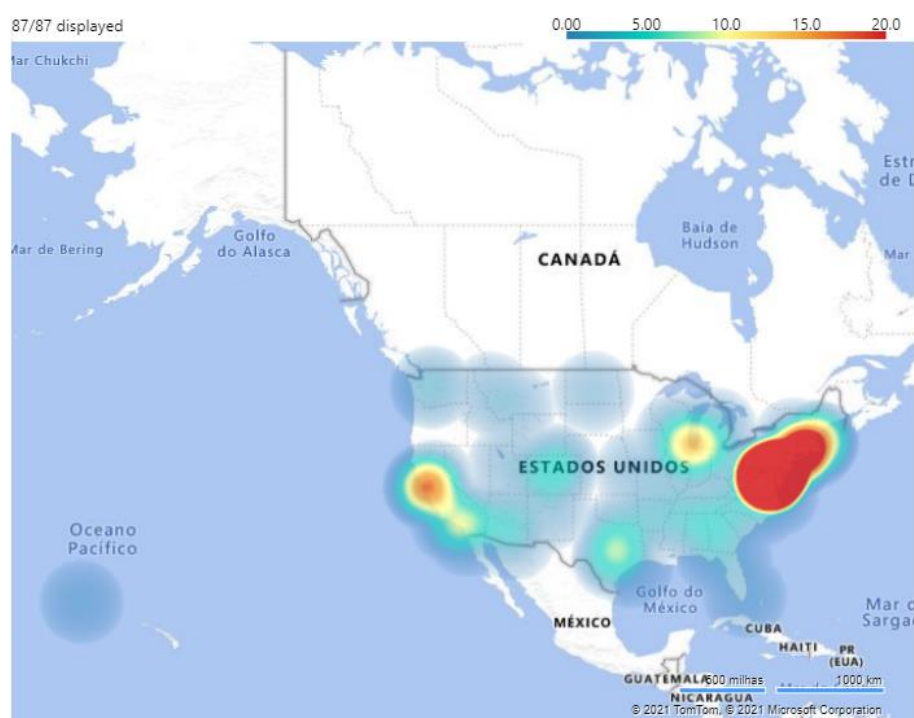


Figura B.14 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1971-1990

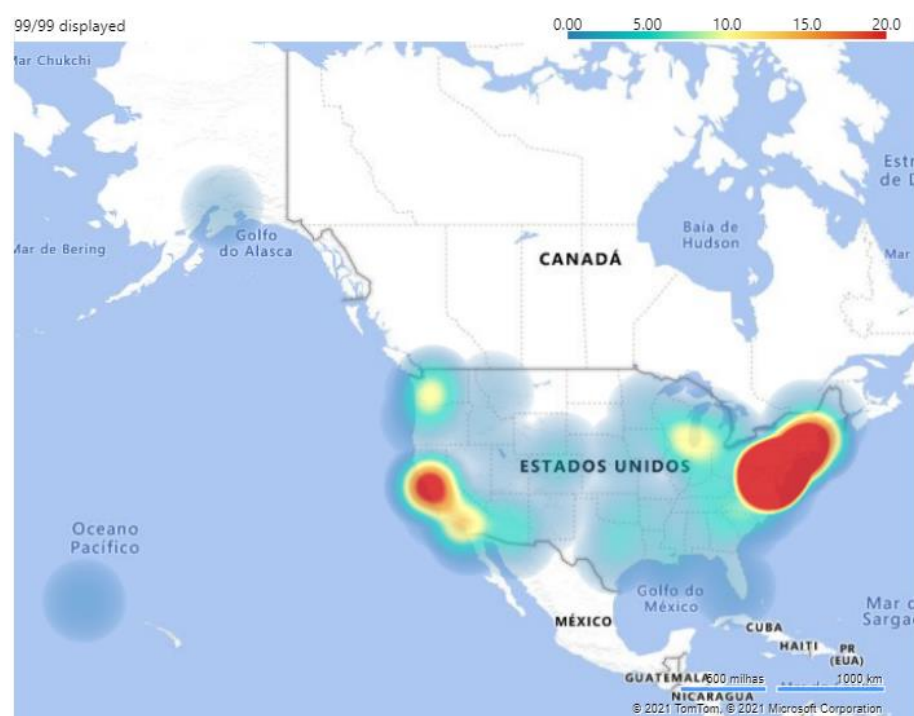


Figura B.15 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1991-2010

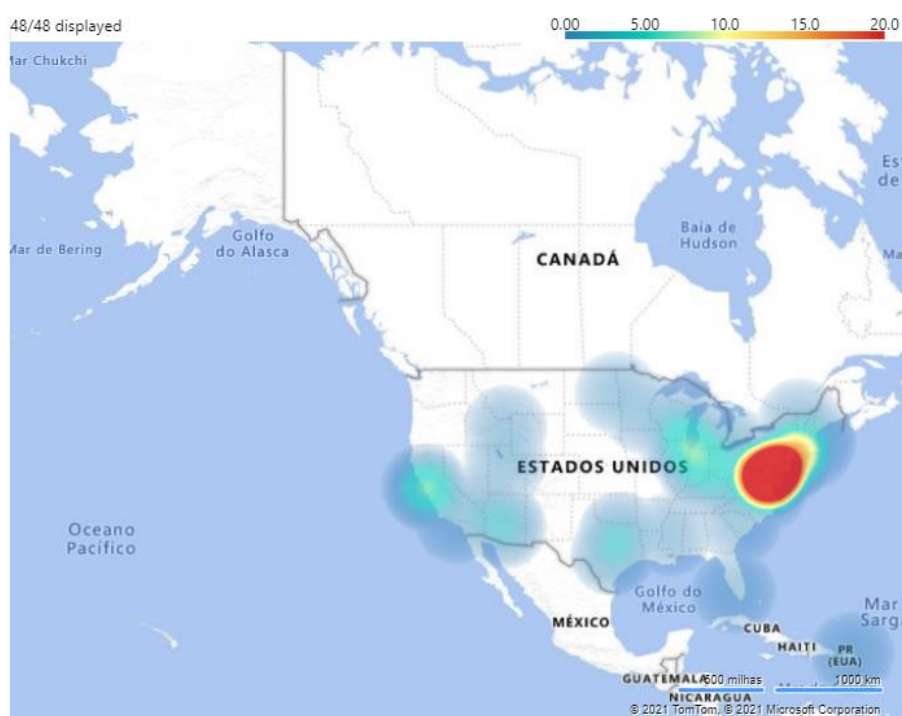


Figura B.16 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 2011-2020

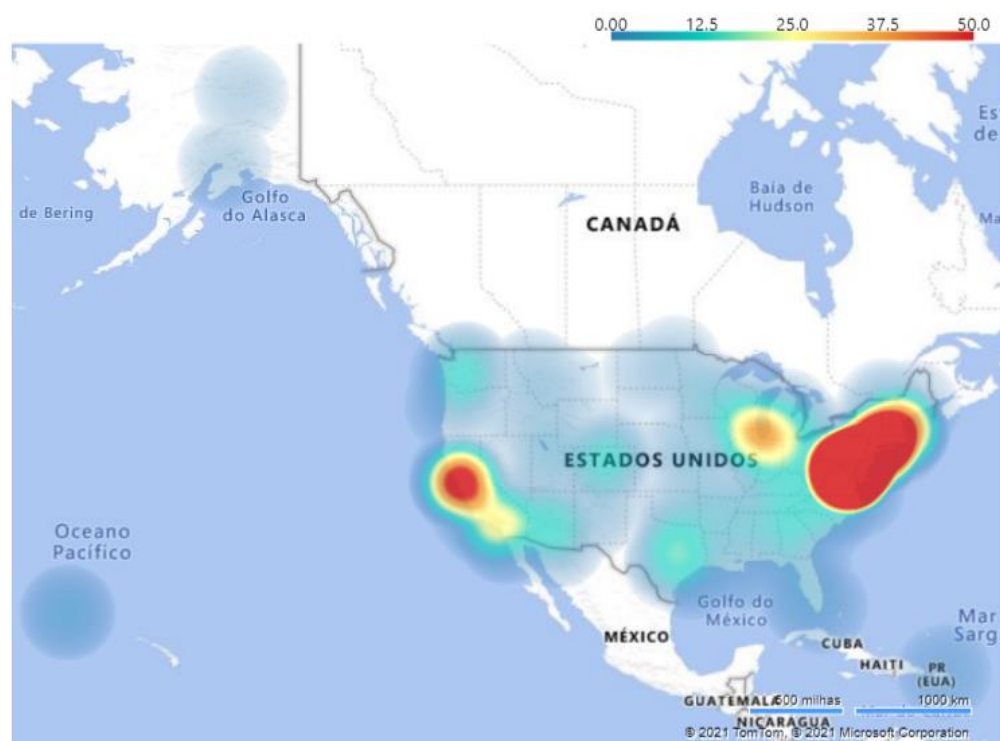


Figura B.17 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* criados entre 1910-2020

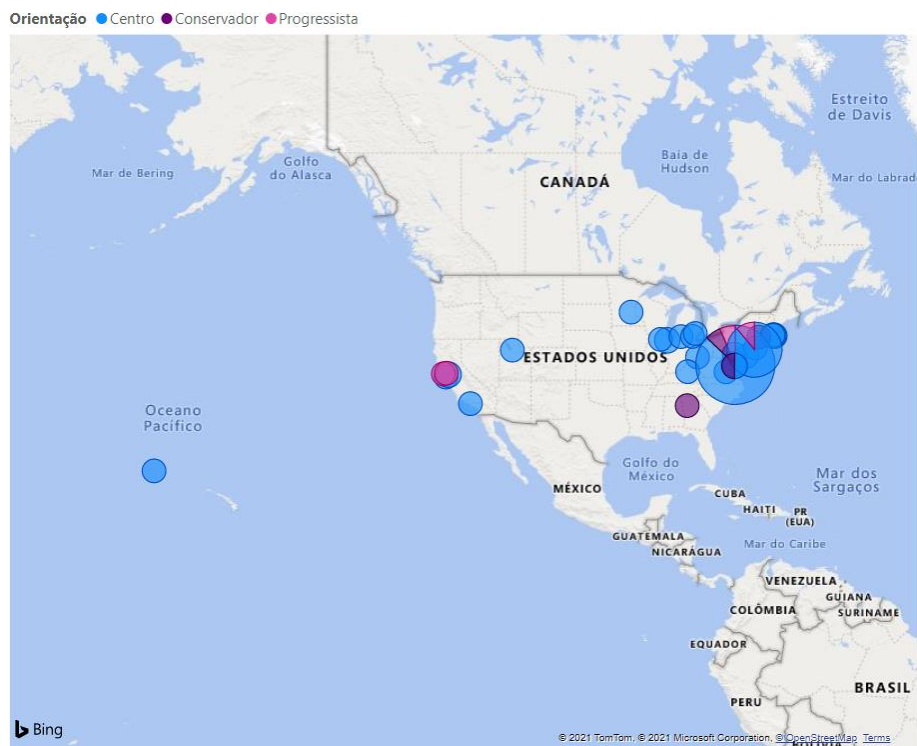


Figura B.18 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1910-1950

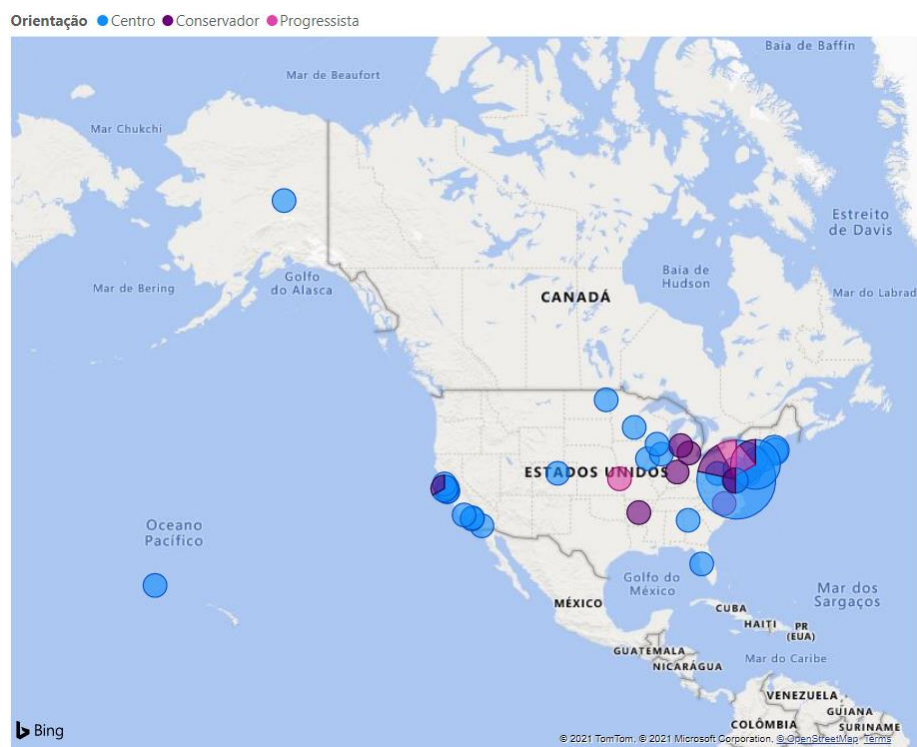


Figura B.19 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1951-1970

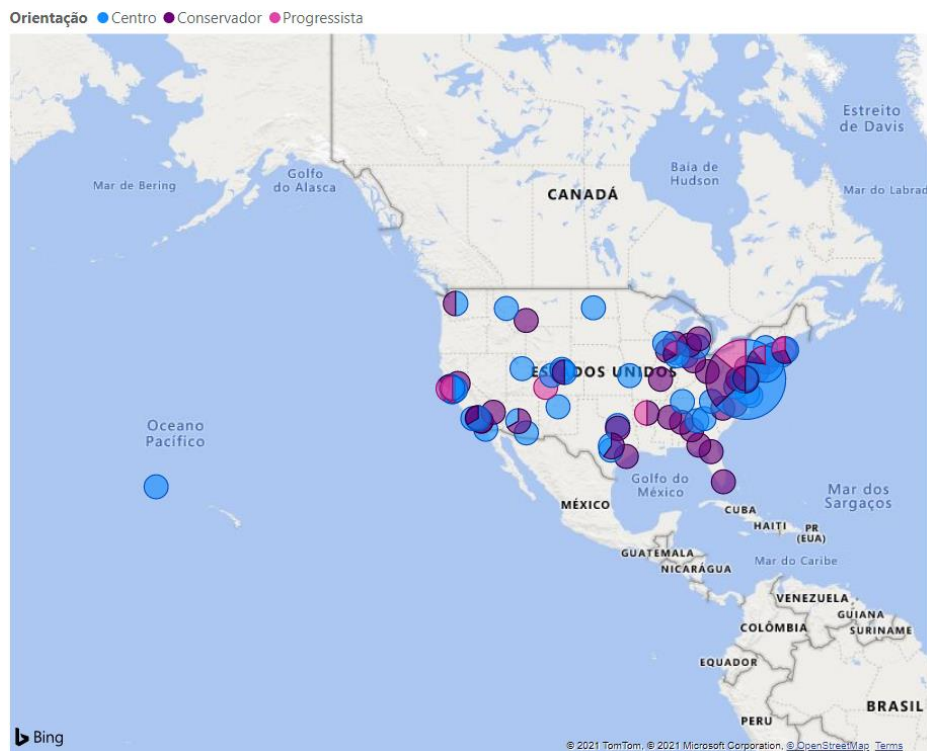


Figura B.20 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1971-1990

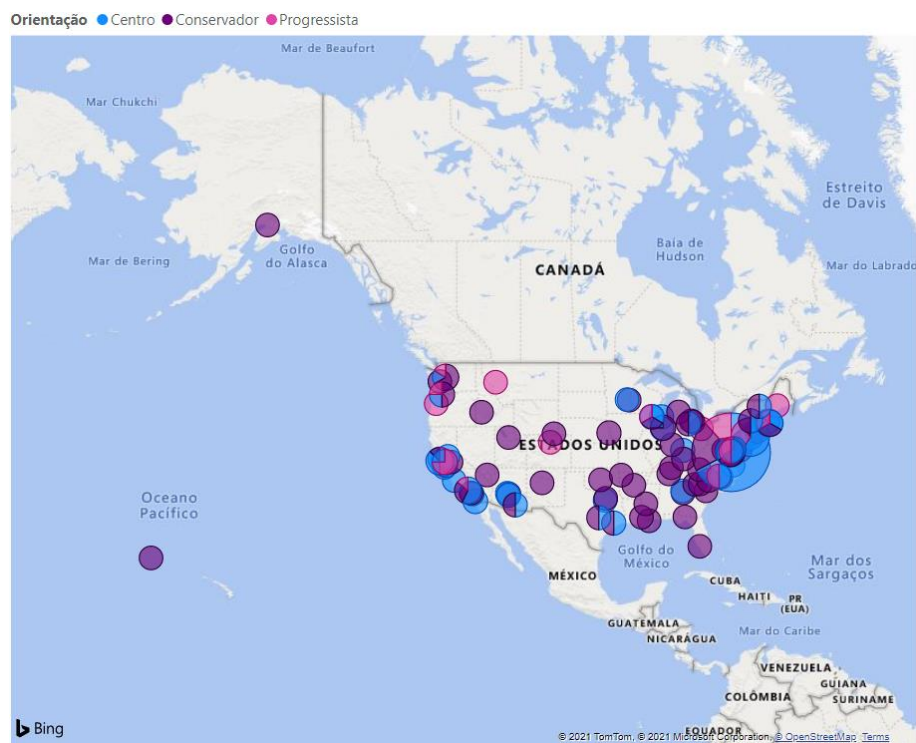


Figura B.21 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 1991-2010

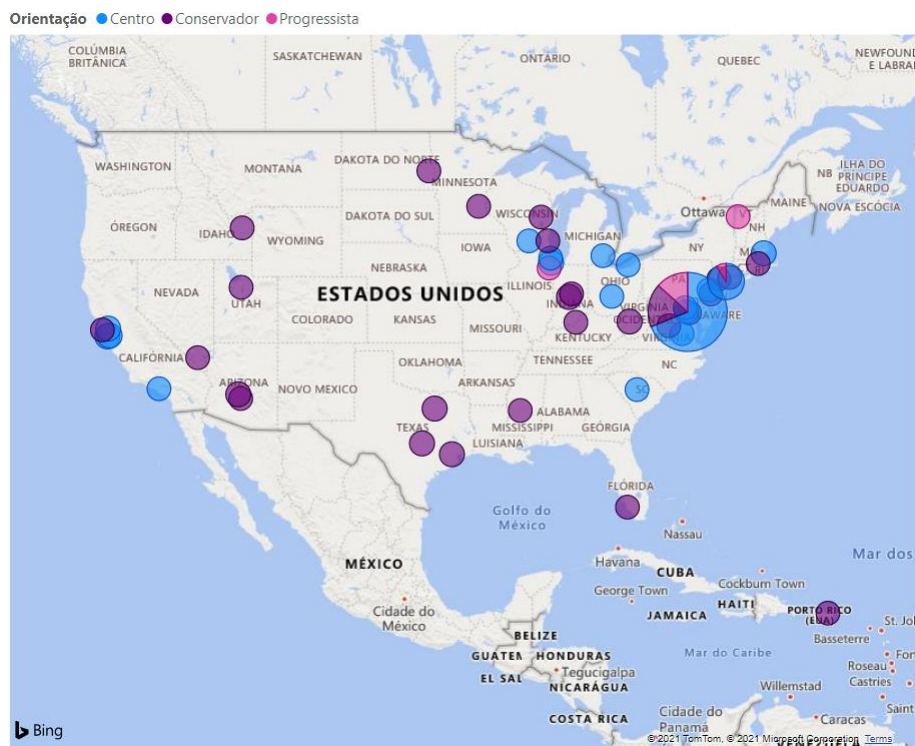


Figura B.22 Mapa de *think tanks* por orientação criados entre 2011-2020

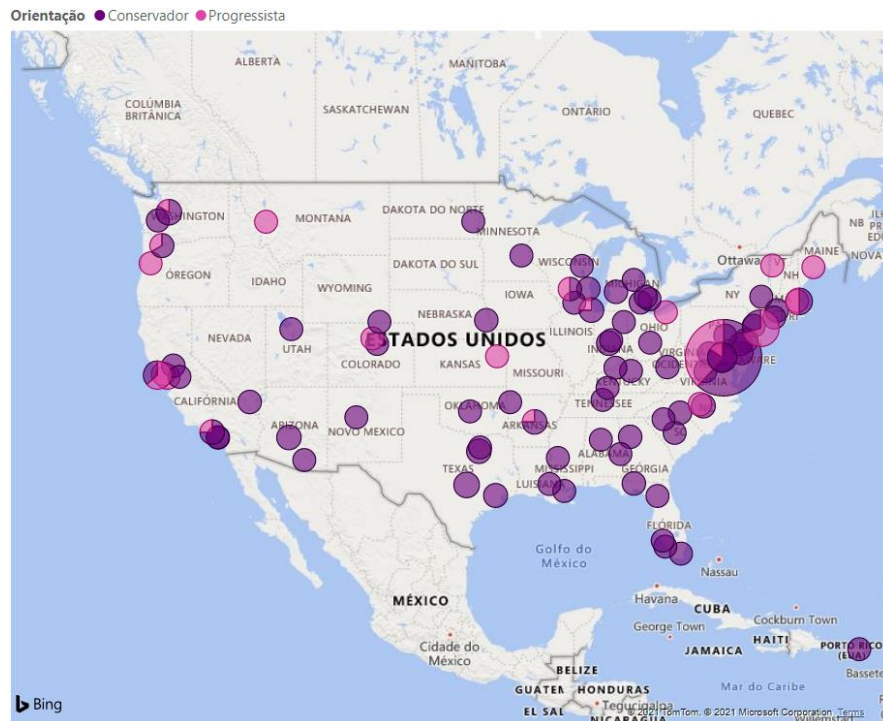


Figura B.23 Mapa de *think tanks* conservadores e progressistas em metrópoles entre 1910-2020



Figura B.24 Mapa de *think tanks* conservadores e progressistas em “micrópolis” entre 1910-2020

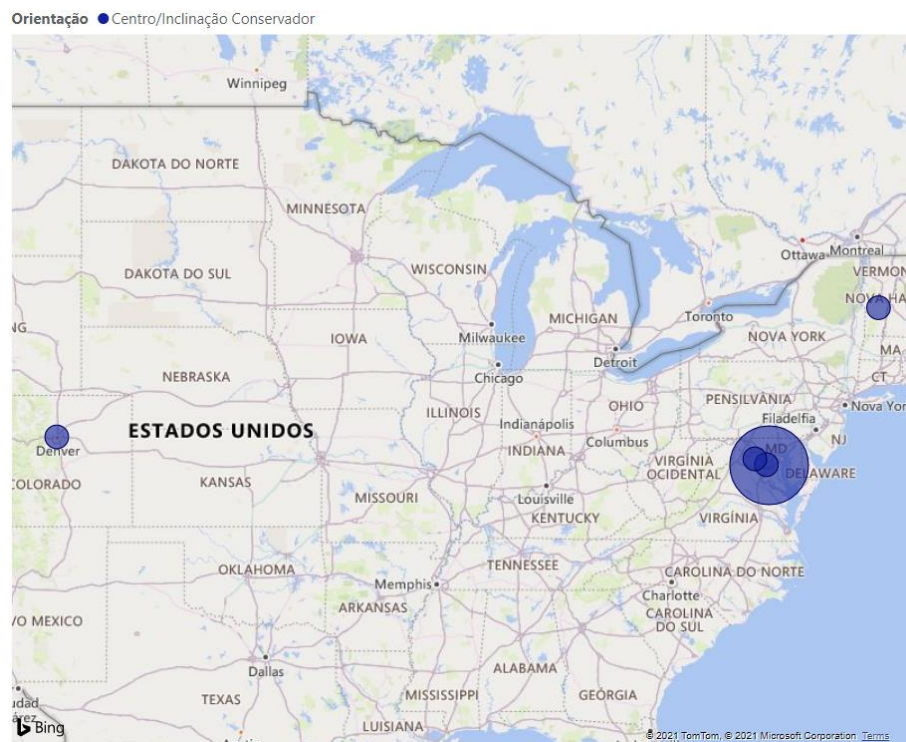


Figura B.25 Mapa de *think tanks* de centro/inclinação conservador entre 1910-2020

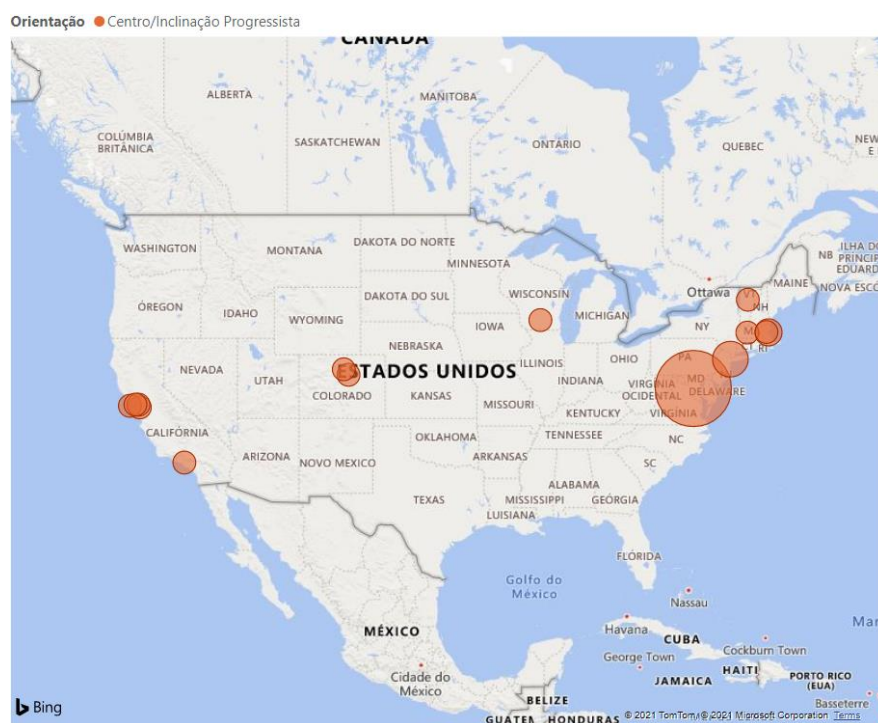


Figura B.26 Mapa de *think tanks* de centro/inclinação progressista entre 1910-2020

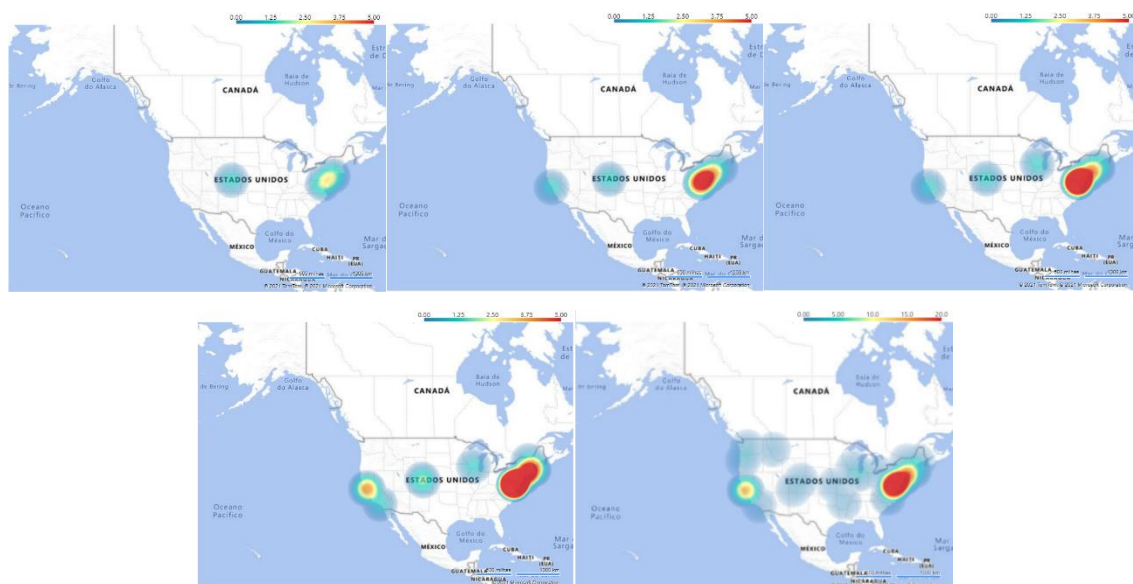


Figura B.27 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* progressistas acumulados período a período entre 1910-2020

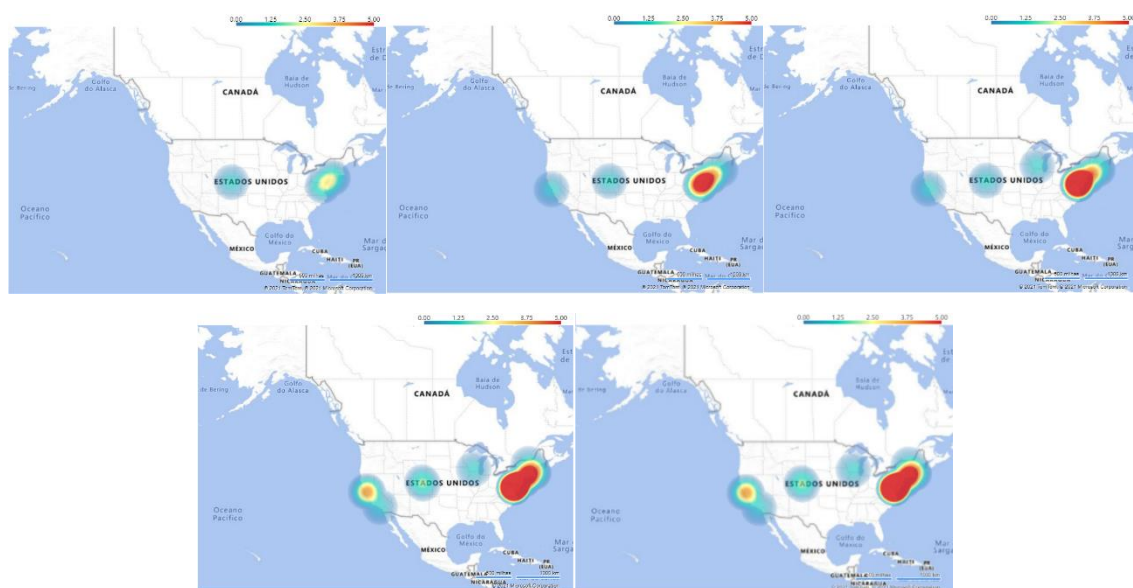


Figura B.28 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* centro/progressistas acumulados período a período entre 1910-2020

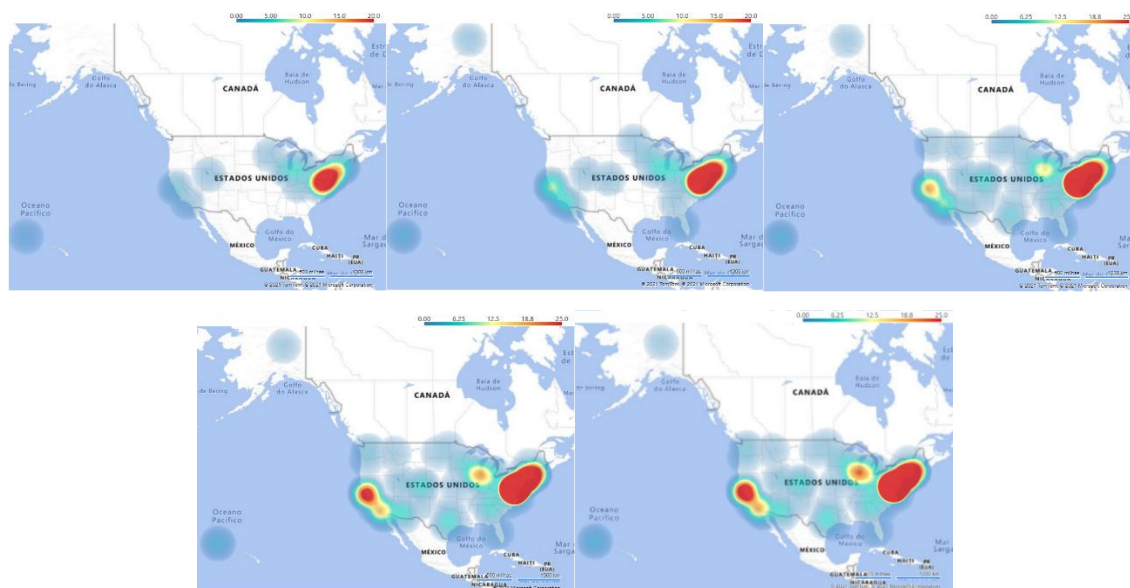


Figura B.29 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* de centro acumulados período a período entre 1910-2020



Figura B.30 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* centro/conservadores acumulados período a período entre 1910-2020

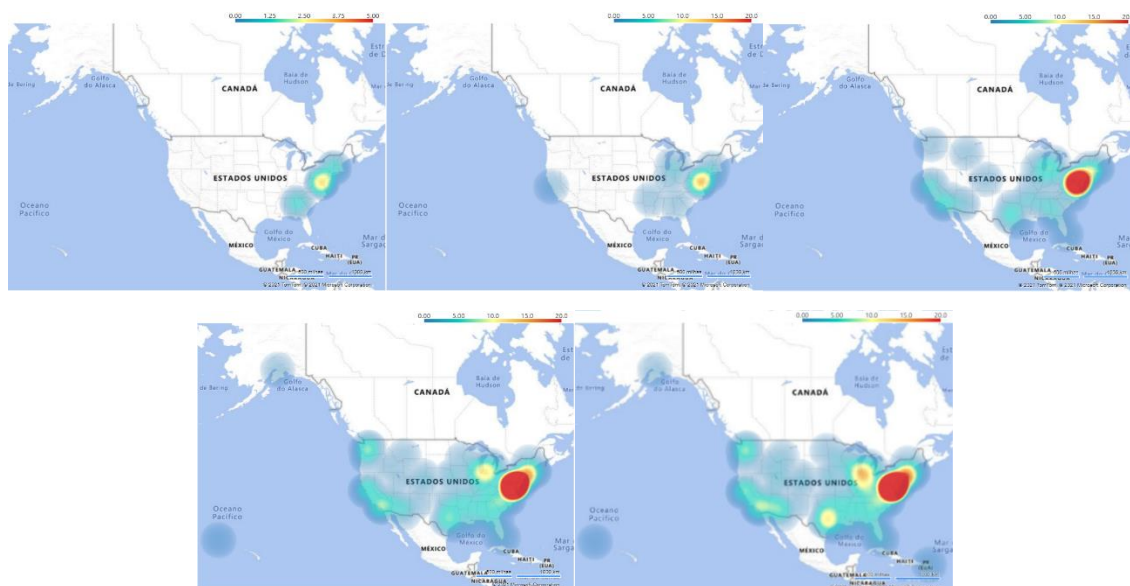


Figura B.31 Mapa de calor com as concentrações dos *think tanks* conservadores acumulados período a período entre 1910-2020

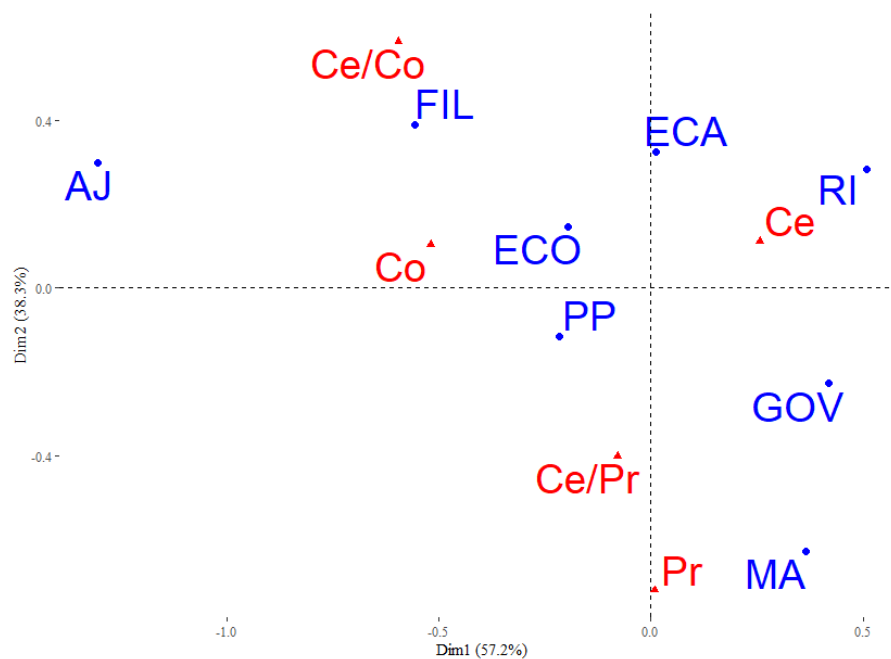


Figura B.32 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1910-2020

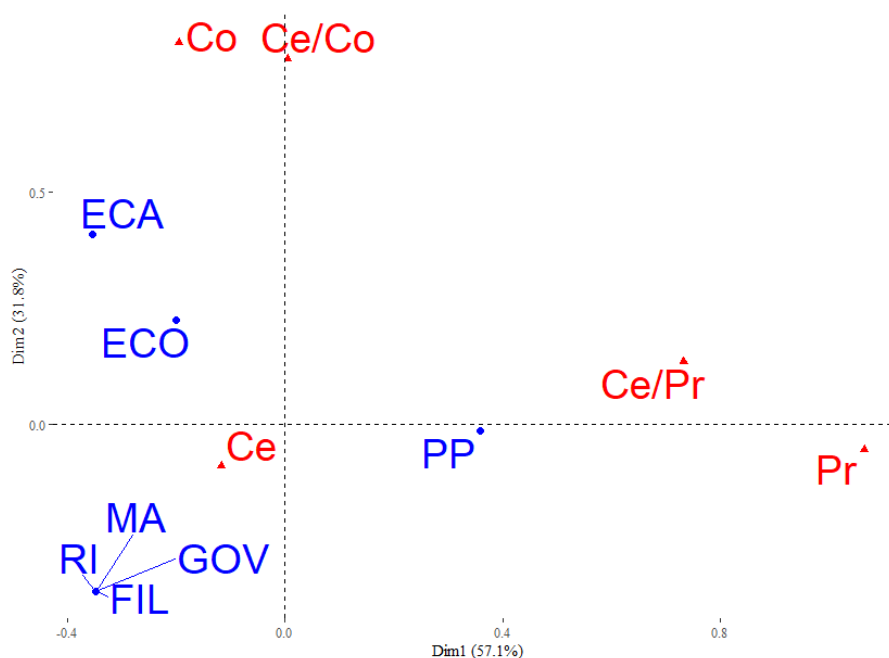


Figura B.33 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1910-1950 (1º Período)

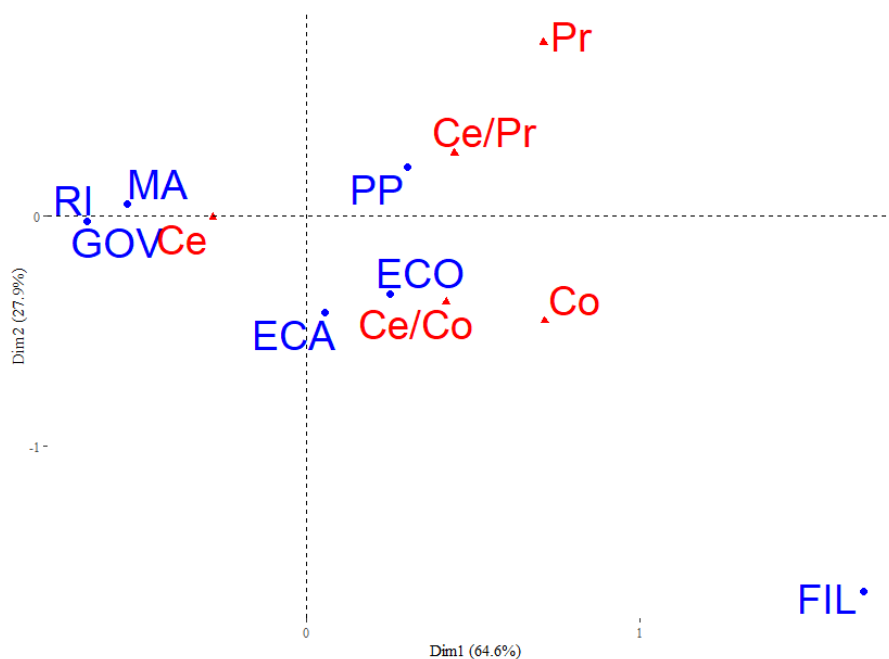


Figura B.34 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1951-1970 (2º Período)

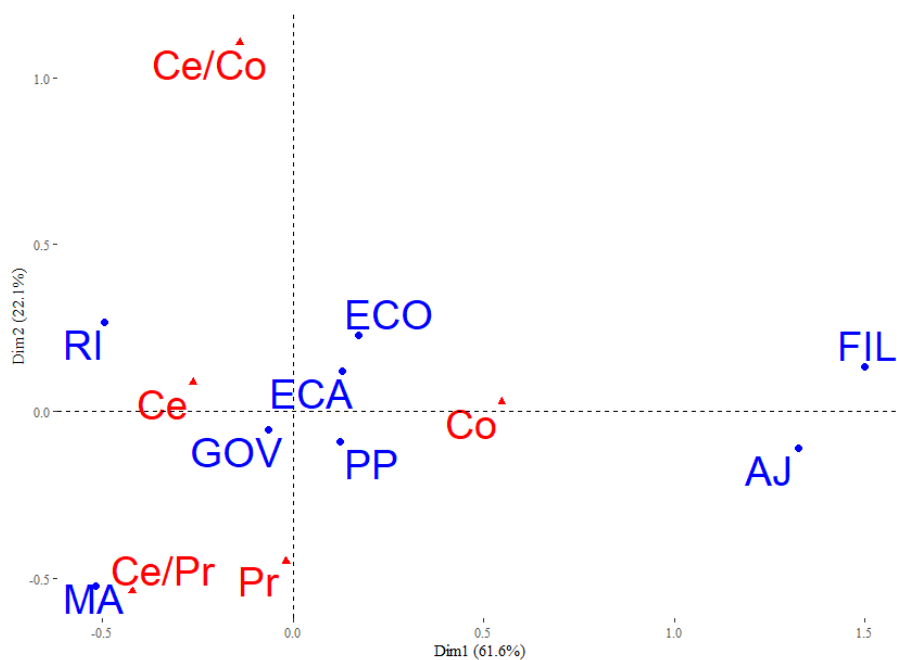


Figura B.35 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1971-1990 (3º Período)

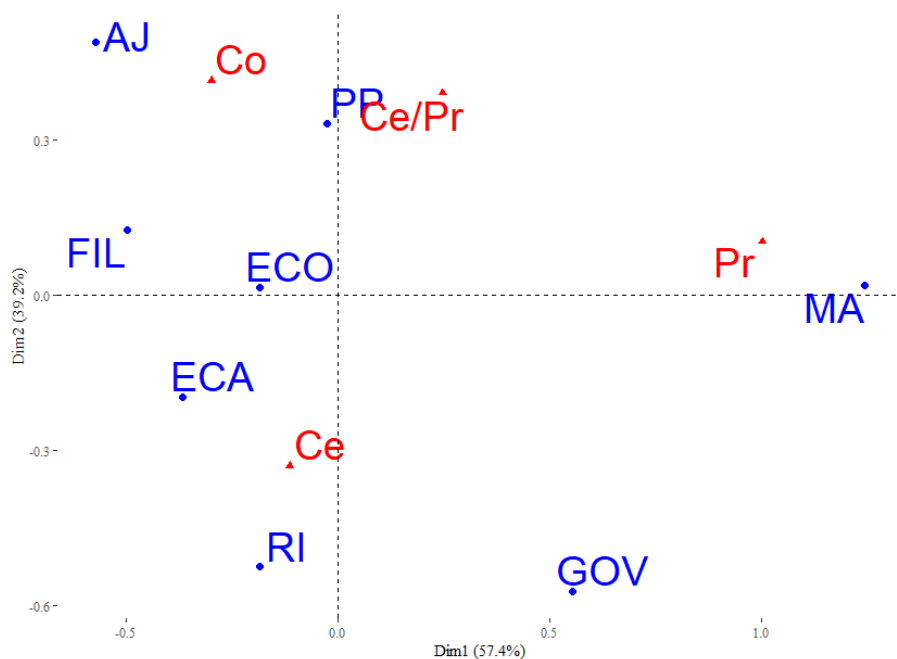


Figura B.36 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 1991-2010 (4º Período)

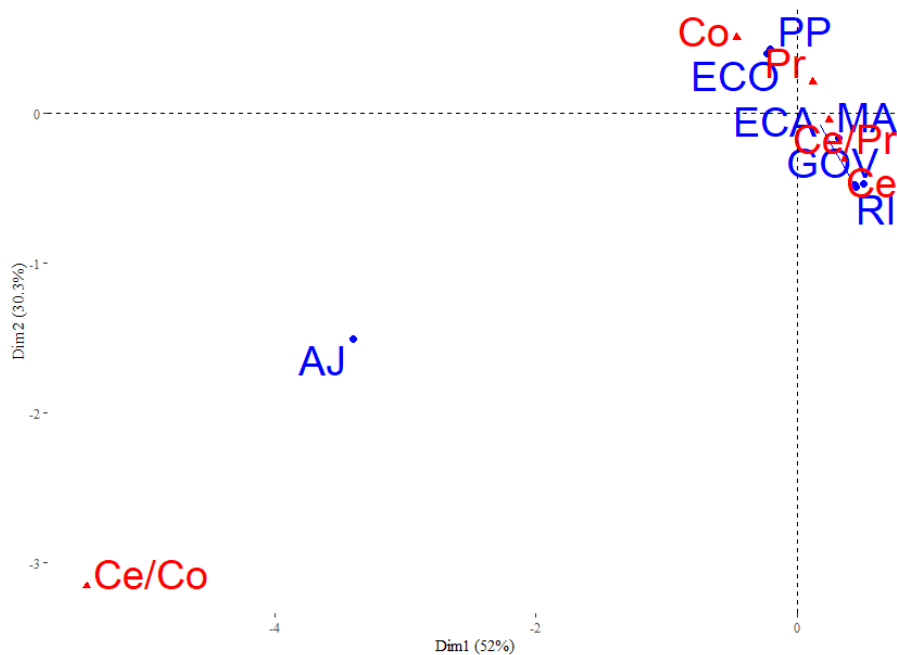


Figura B.37 Mapa simétrico de *think tanks* por orientação ideológica e por atuação entre 2011-2020 (5º Período)

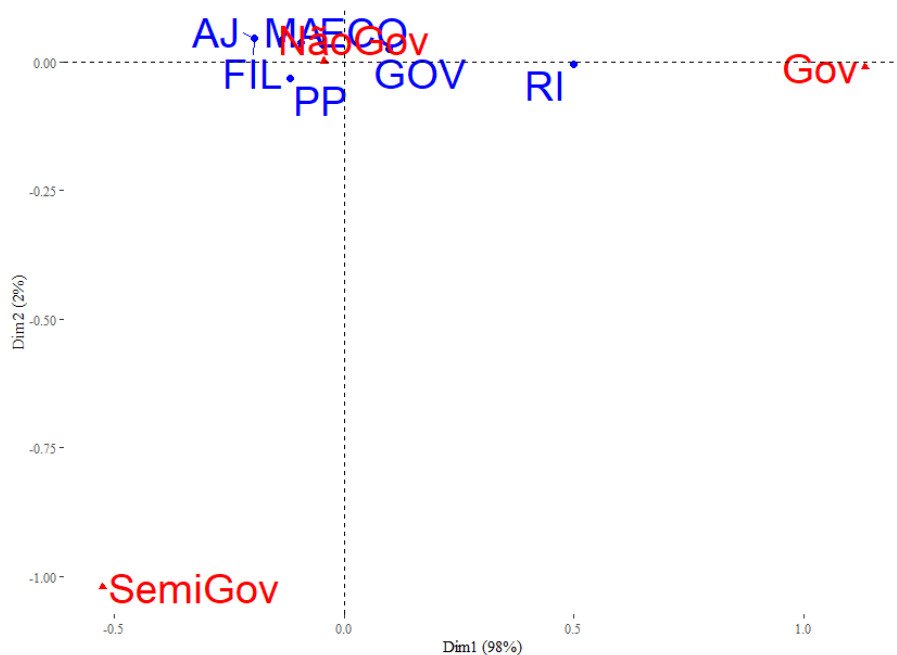


Figura B.38 Mapa simétrico de *think tanks* por status e por atuação entre 1910-2020

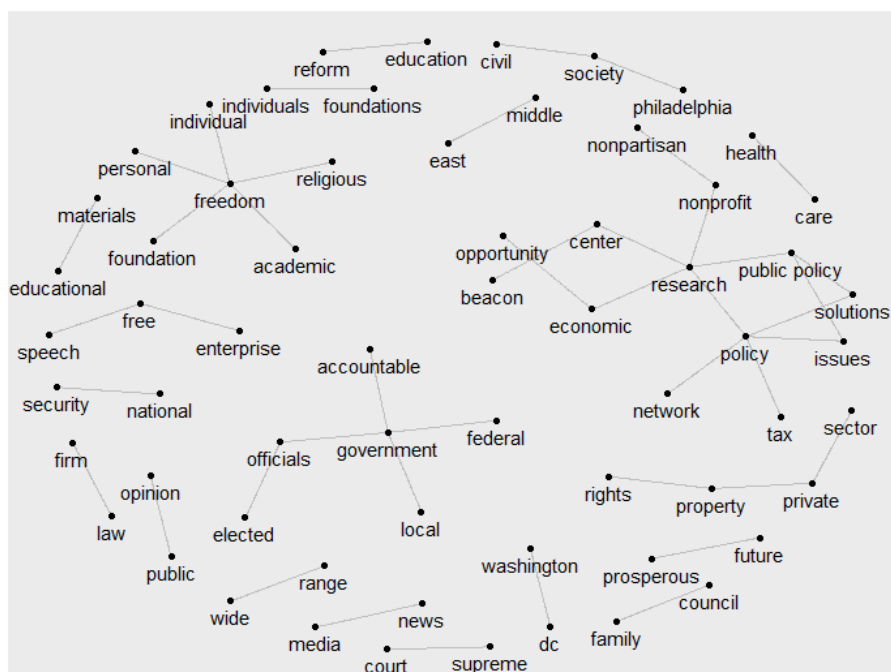


Figura B.41 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o período 1910-2020

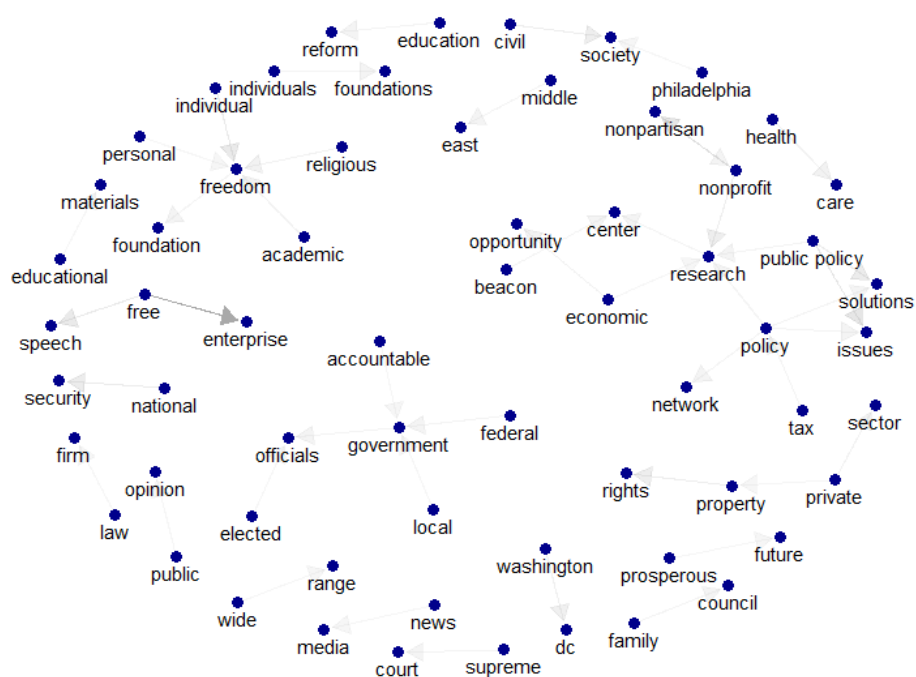


Figura B.42 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o período 1910-2020

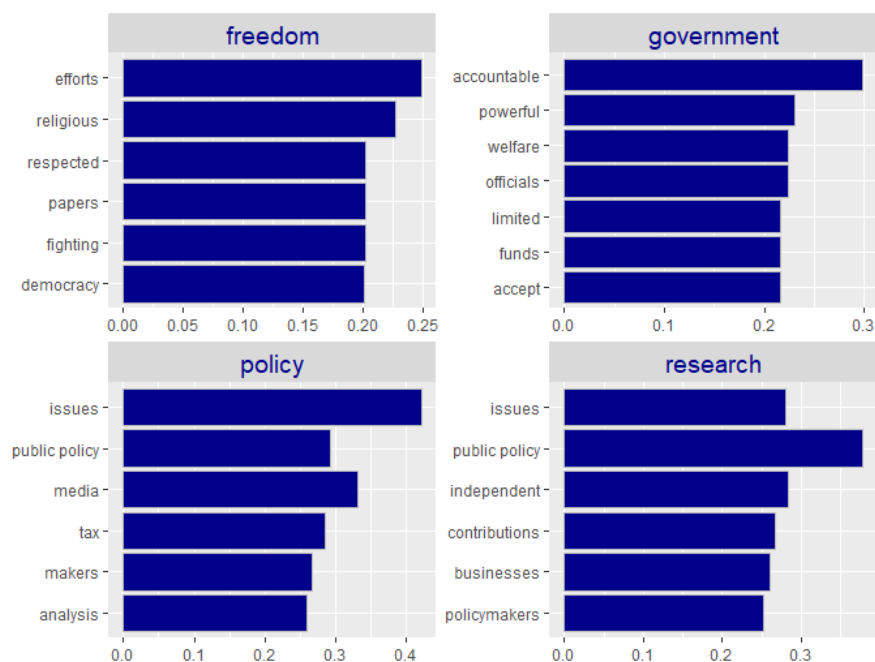


Figura B.43 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o período 1910-2020

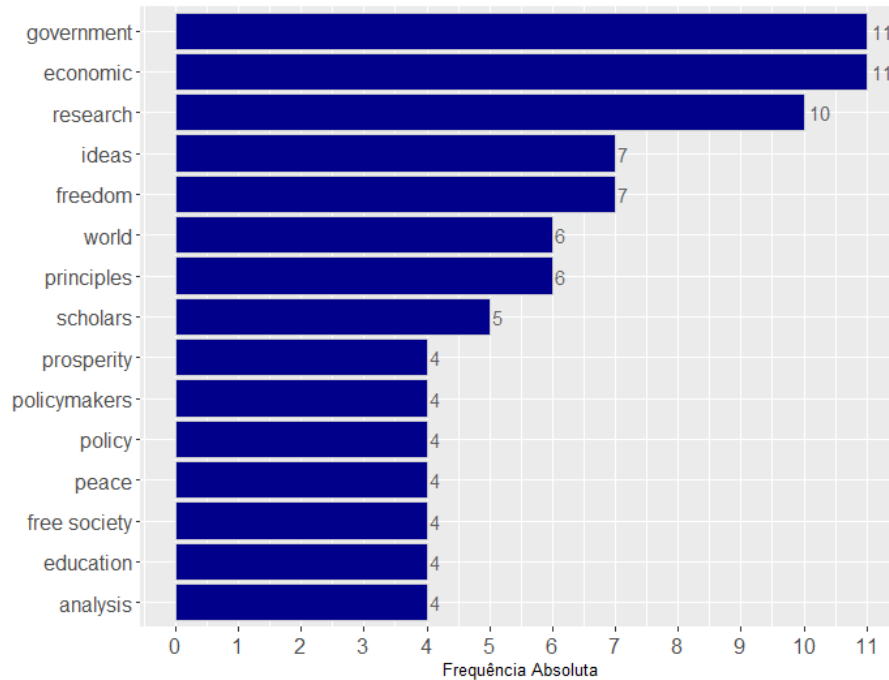


Figura B.44 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)



Figura B.45 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

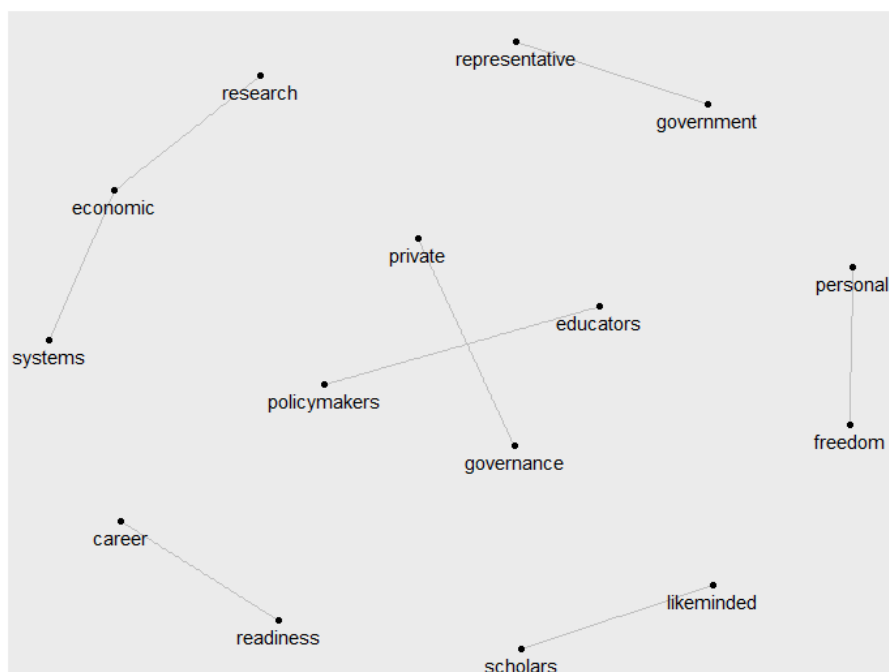


Figura B.46 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

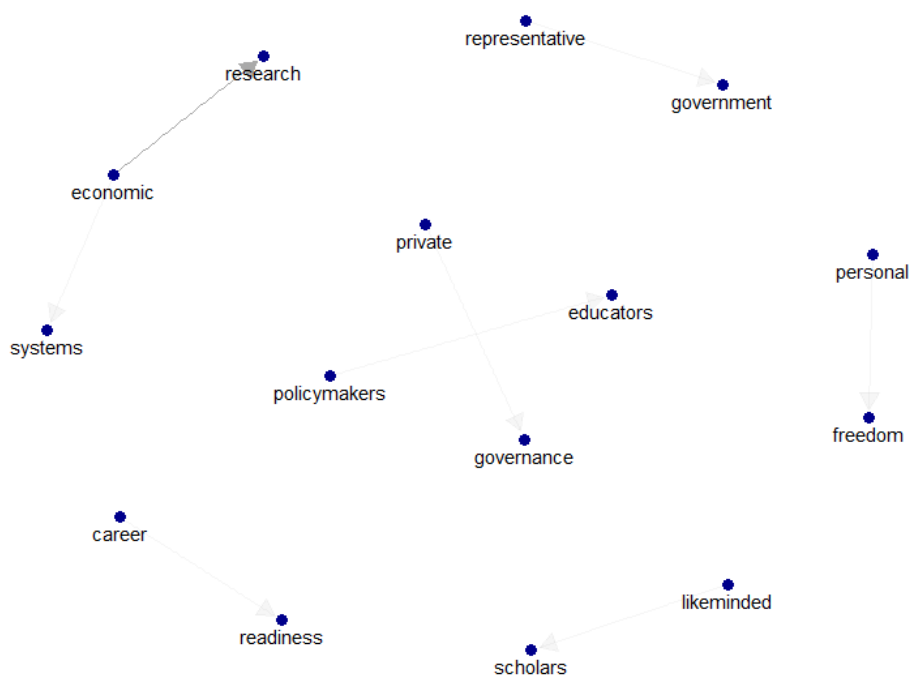


Figura B.47 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

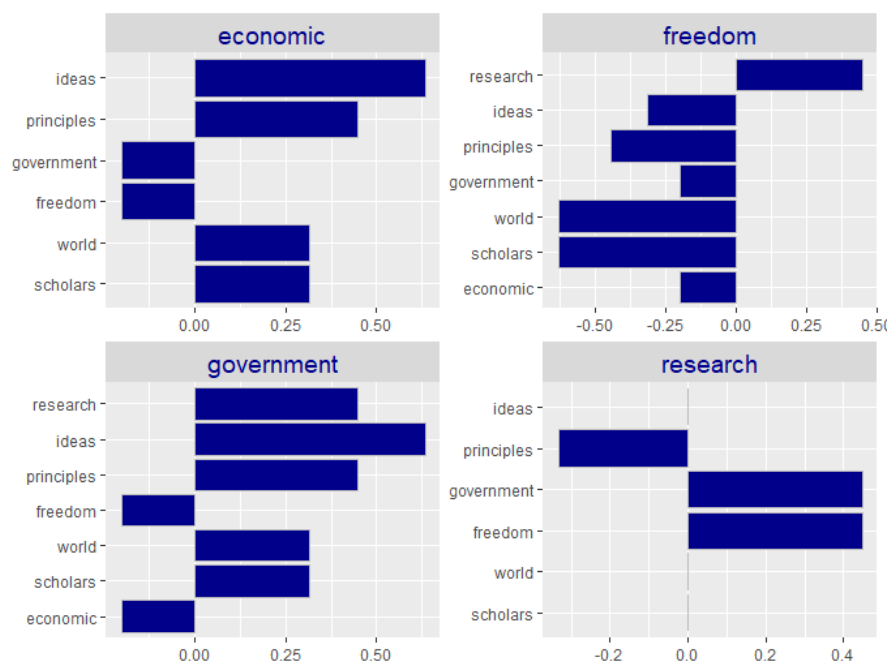


Figura B.48 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o primeiro período (1910-1950)

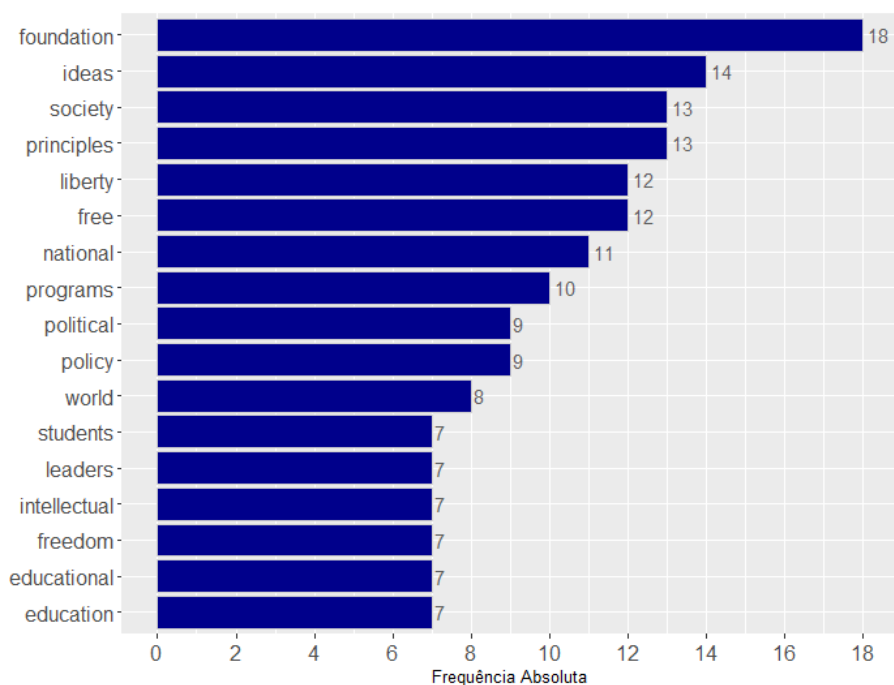


Figura B.49 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

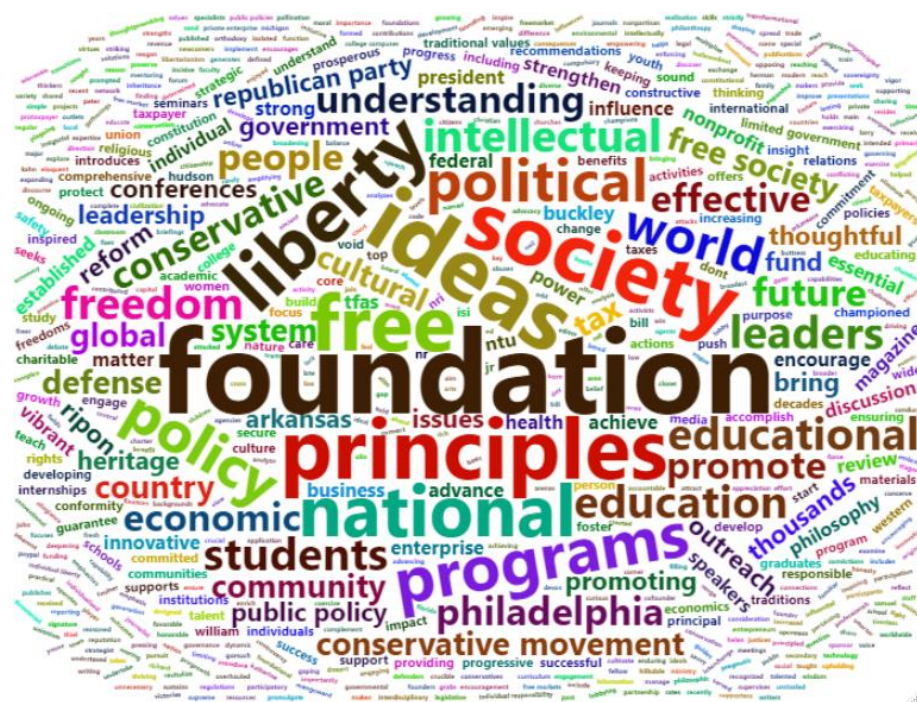


Figura B.50 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

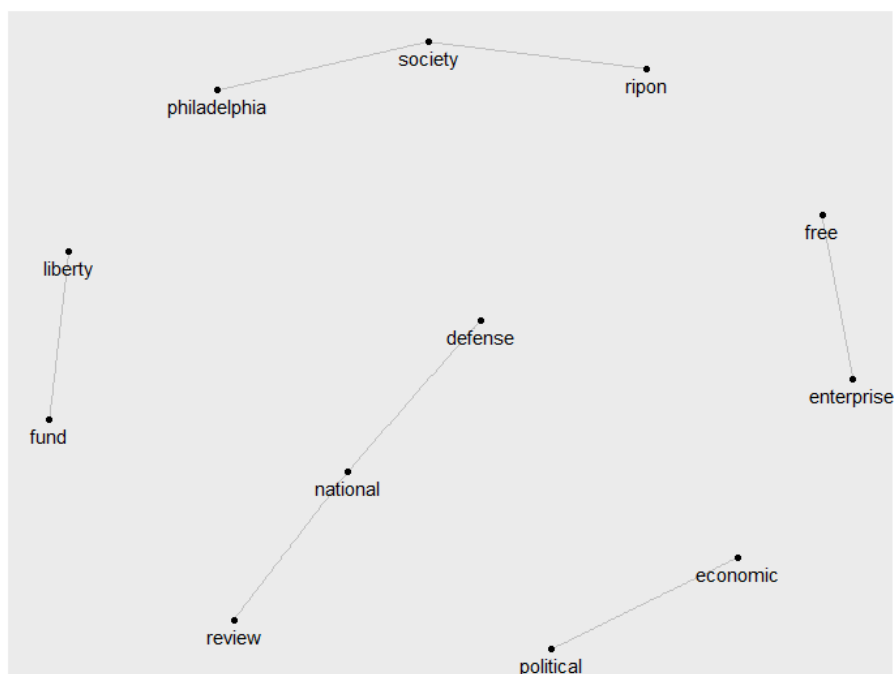


Figura B.51 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

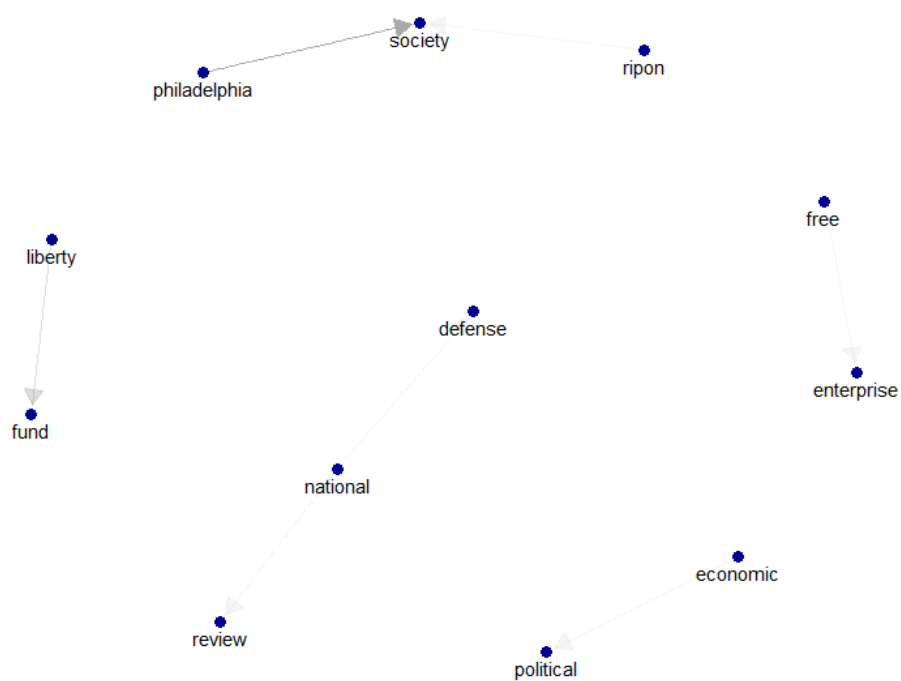


Figura B.52 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

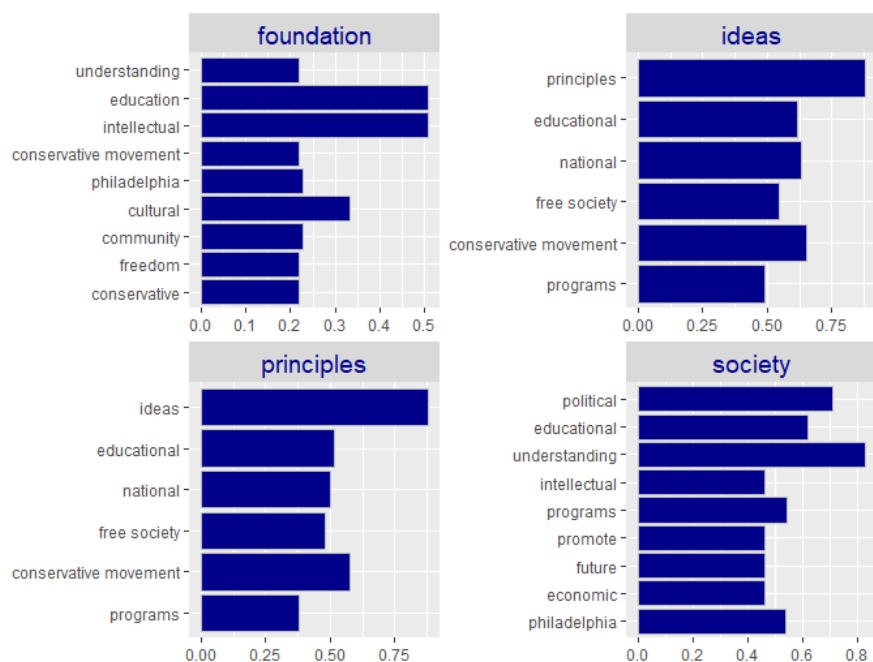


Figura B.53 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o segundo período (1951-1970)

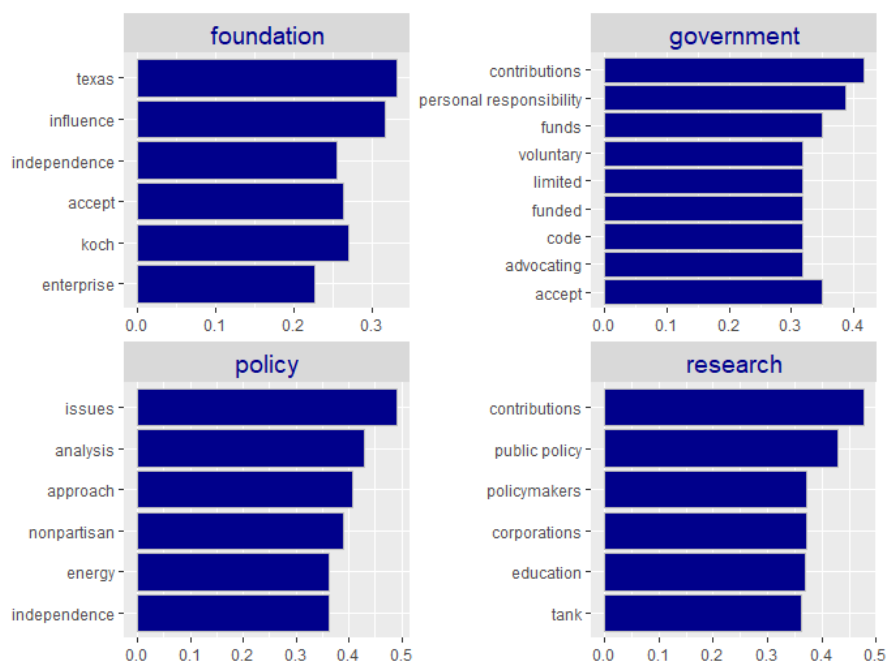


Figura B.58 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o terceiro período (1971-1990)

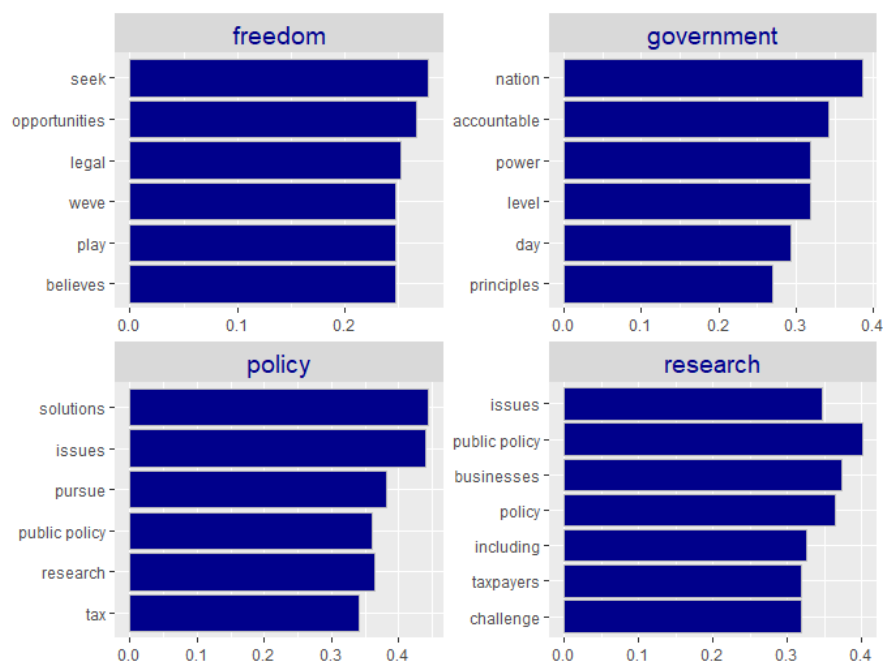


Figura B.63 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quarto período (1991-2010)

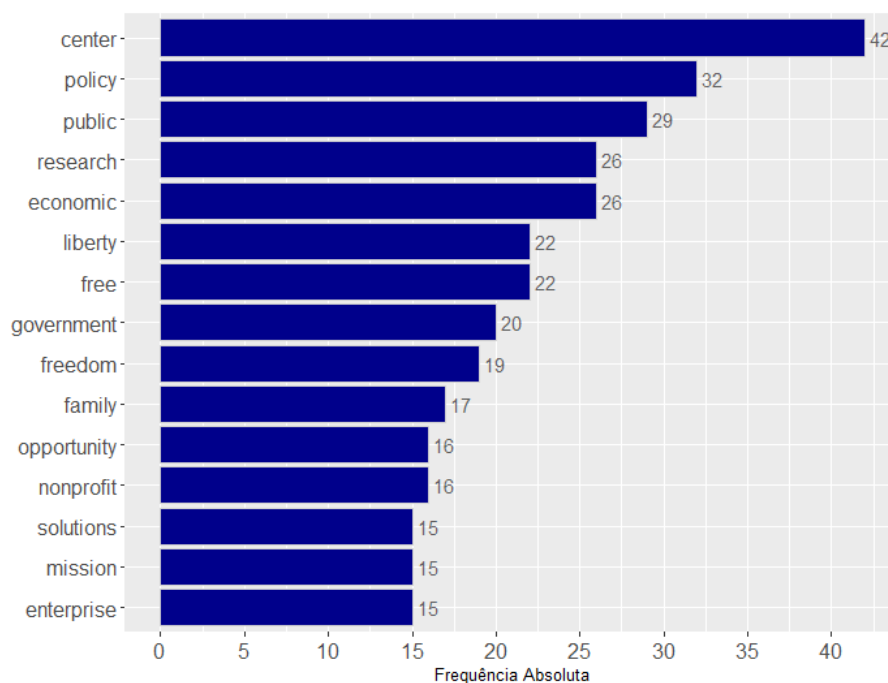


Figura B.64 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)



Figura B.65 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

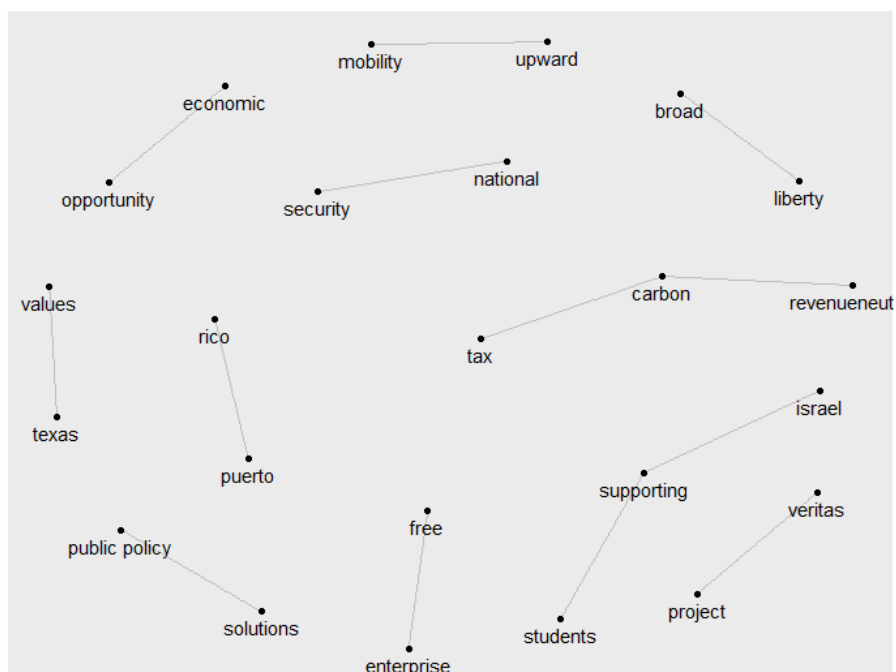


Figura B.66 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

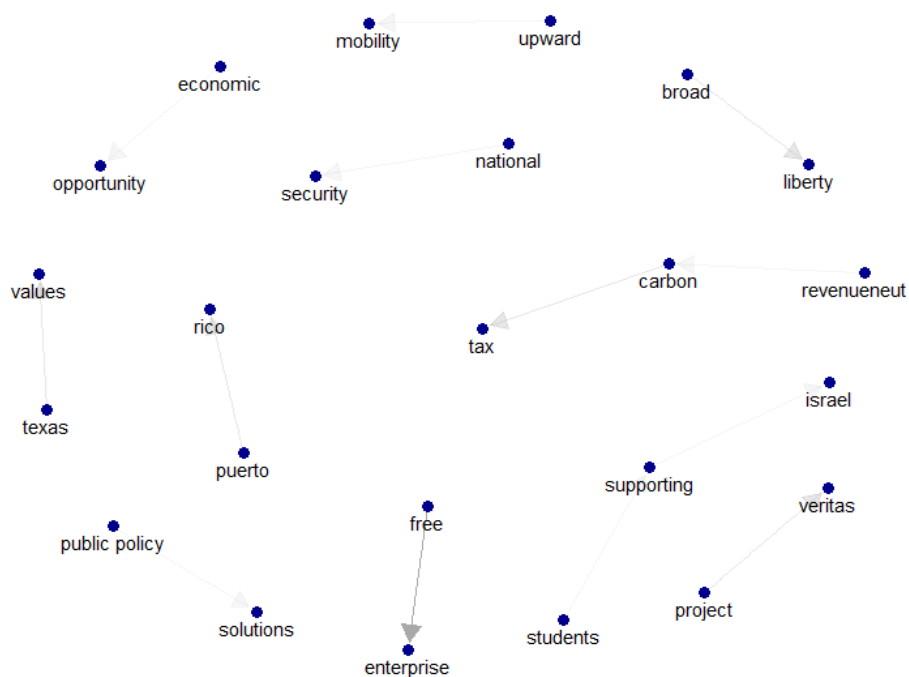


Figura B.67 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

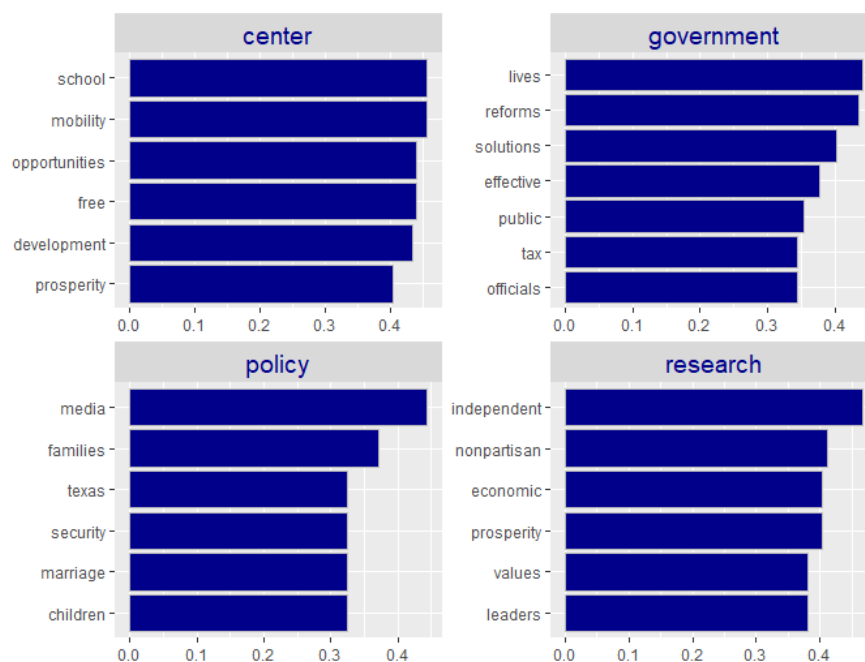


Figura B.68 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* conservadores para o quinto período (2011-2020)

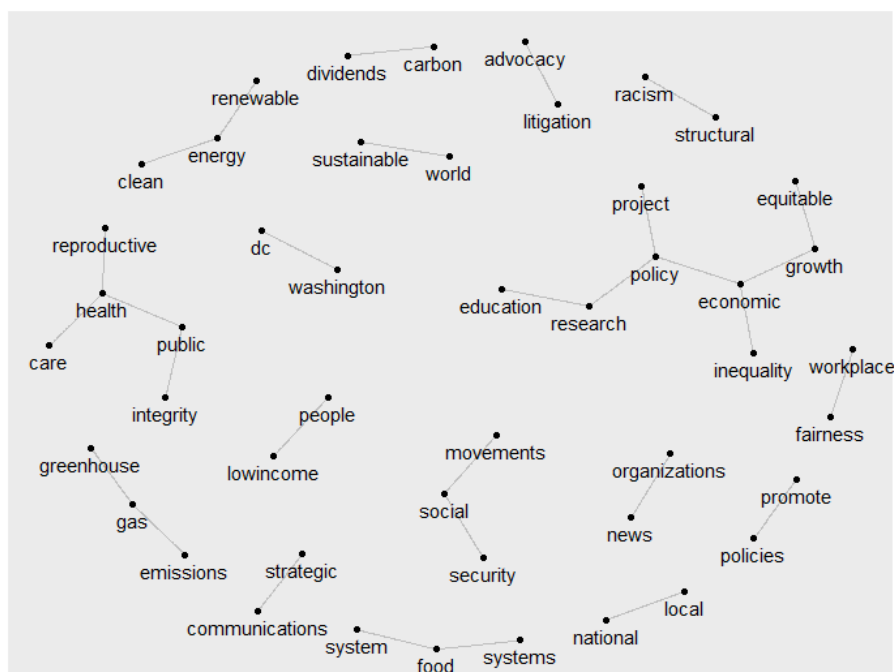


Figura B.71 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

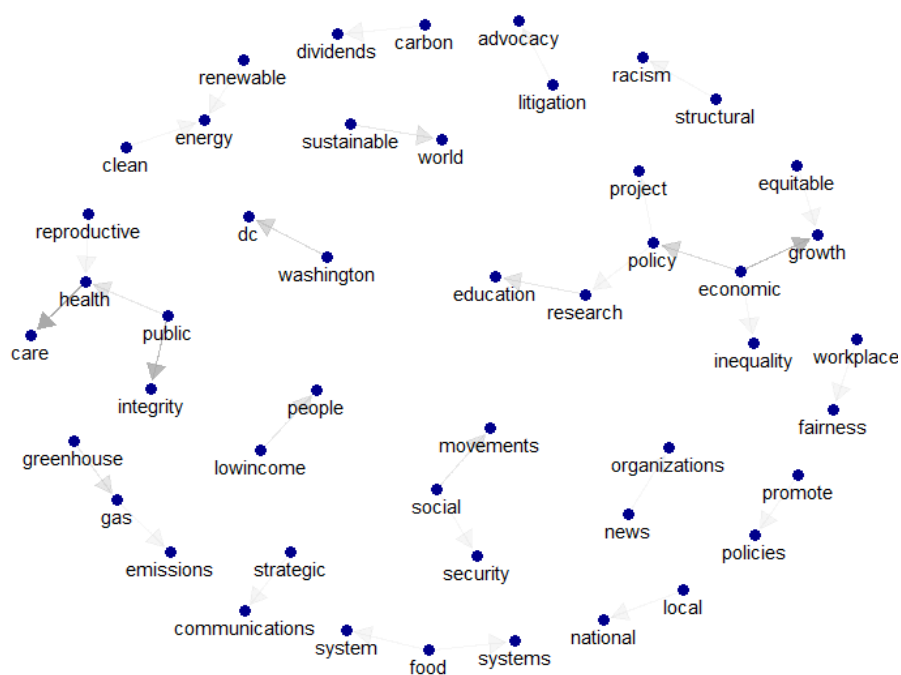


Figura B.72 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

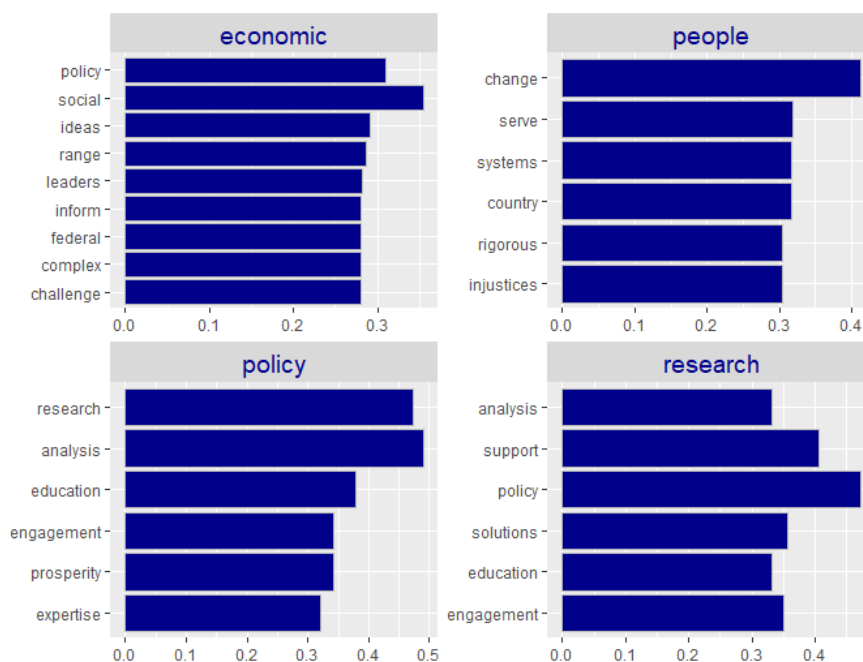


Figura B.73 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o período 1910-2020

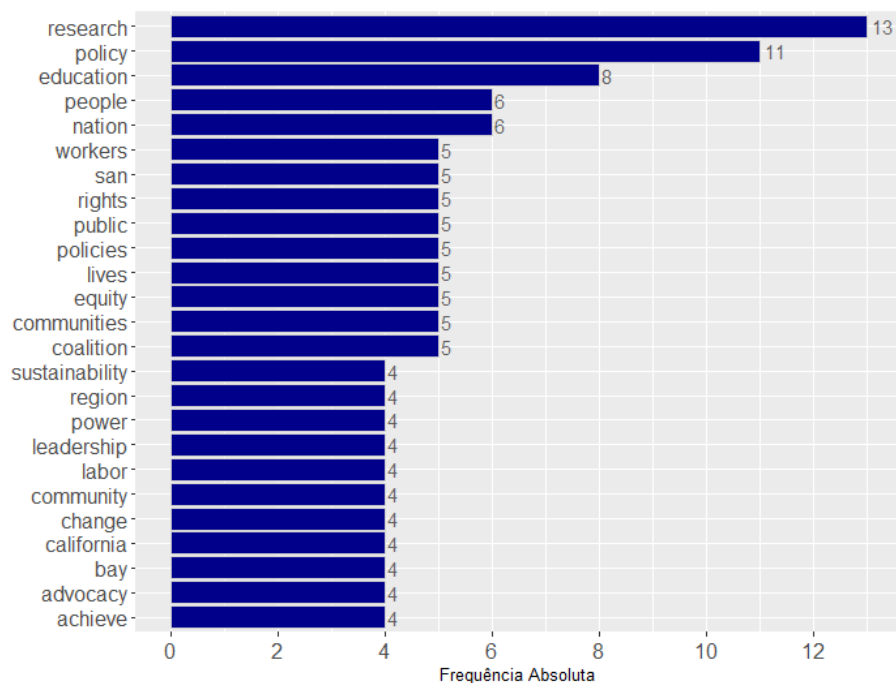


Figura B.74 Frequência de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)



Figura B.75 Nuvem de palavras (unigramas) nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

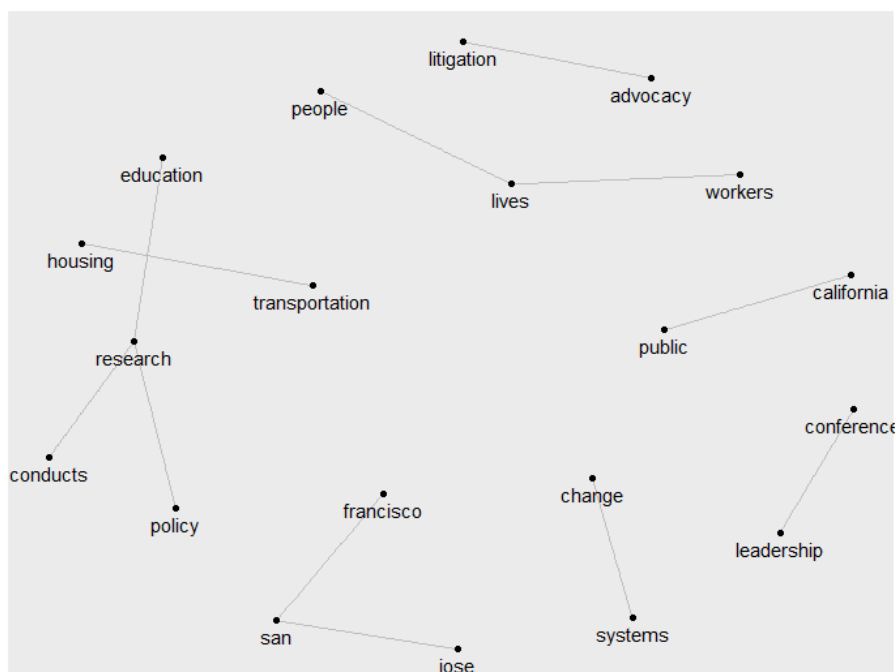


Figura B.76 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

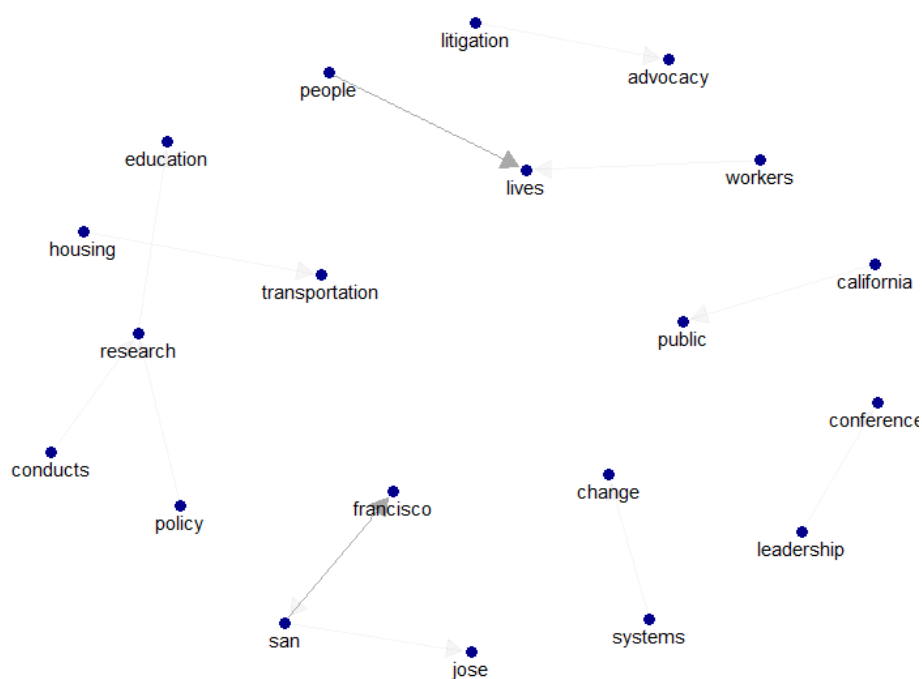


Figura B.77 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

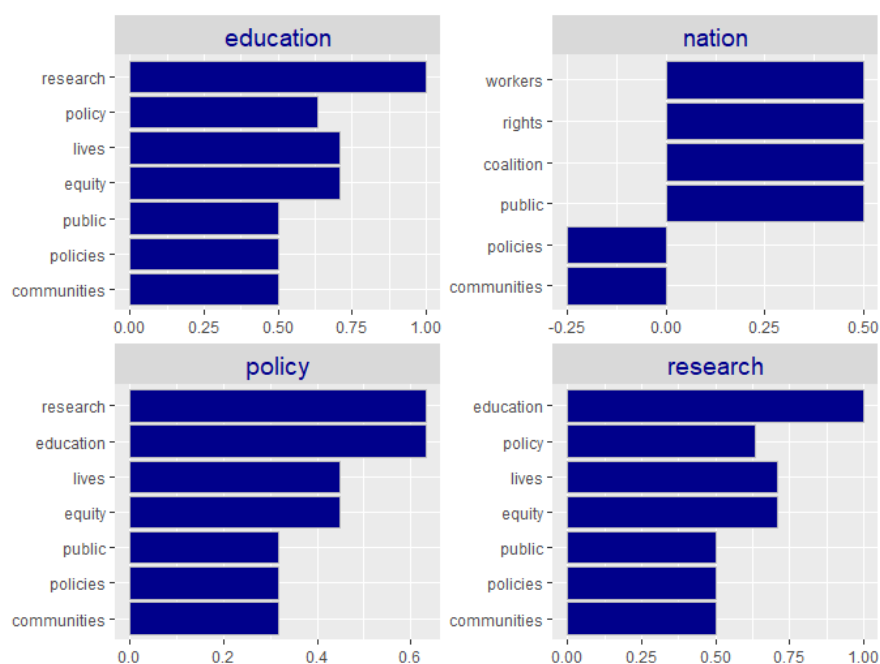


Figura B.78 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o primeiro período (1910-1950)

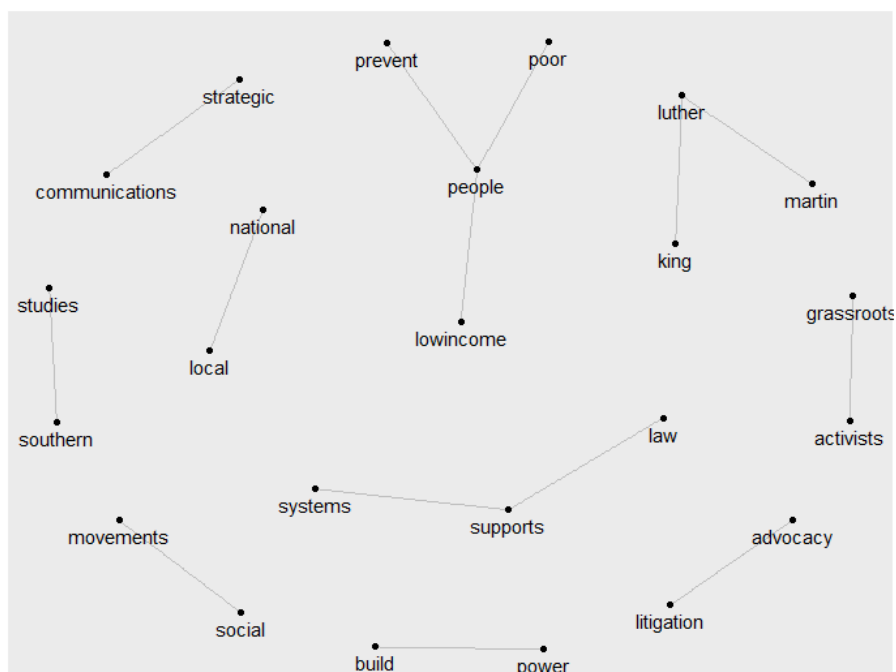


Figura B.81 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

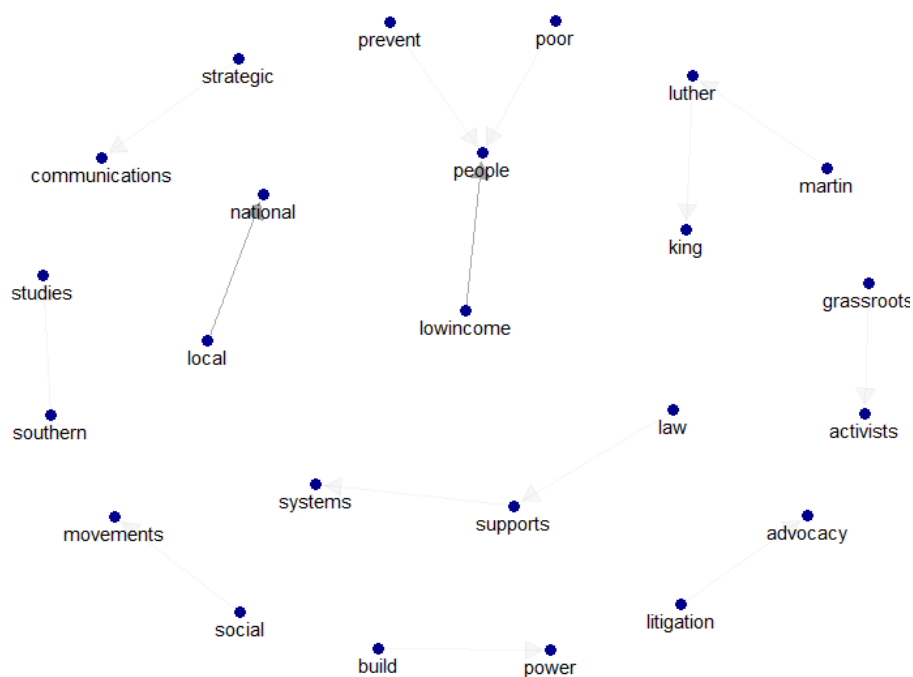


Figura B.82 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

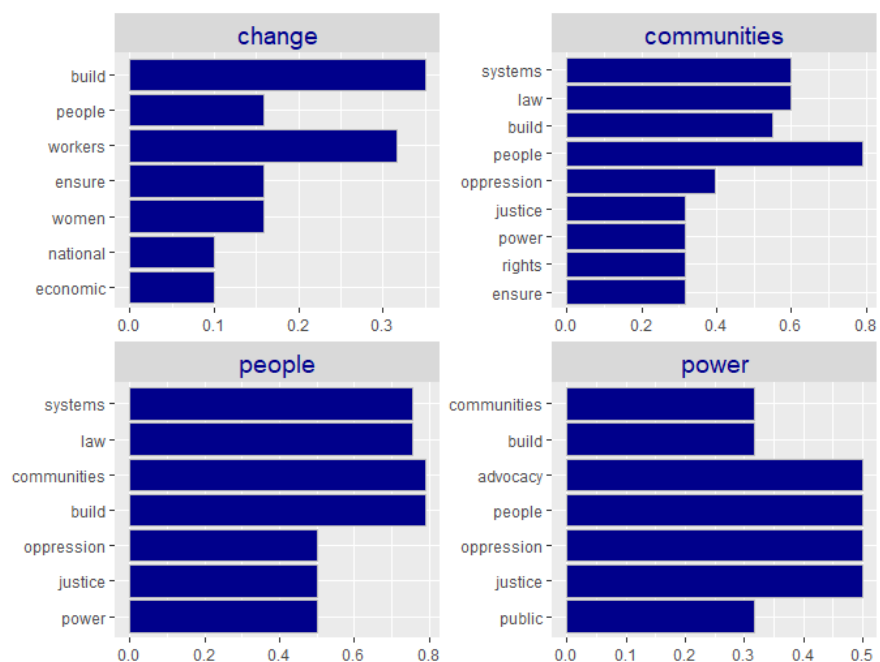


Figura B.83 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o segundo período (1951-1970)

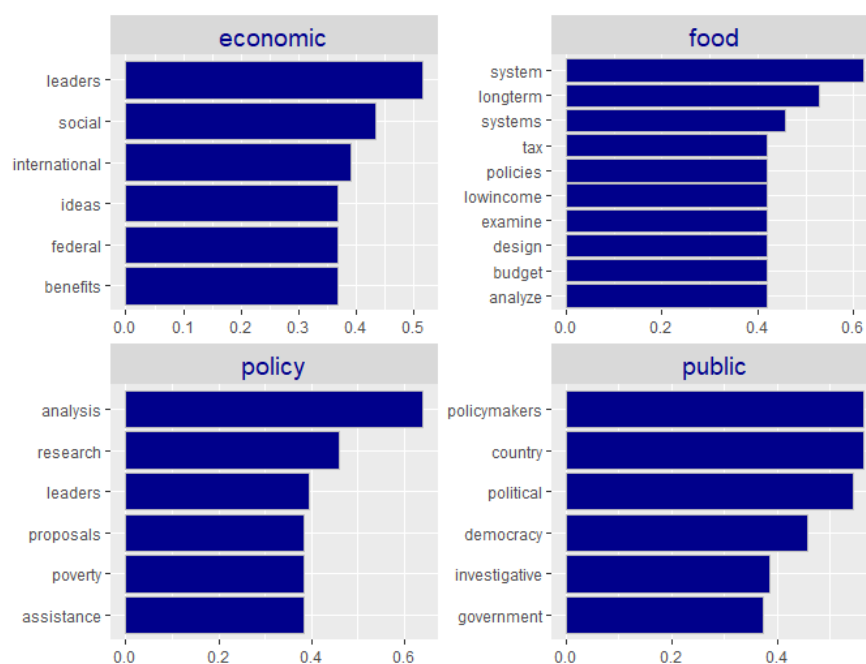


Figura B.88 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o terceiro período (1971-1990)

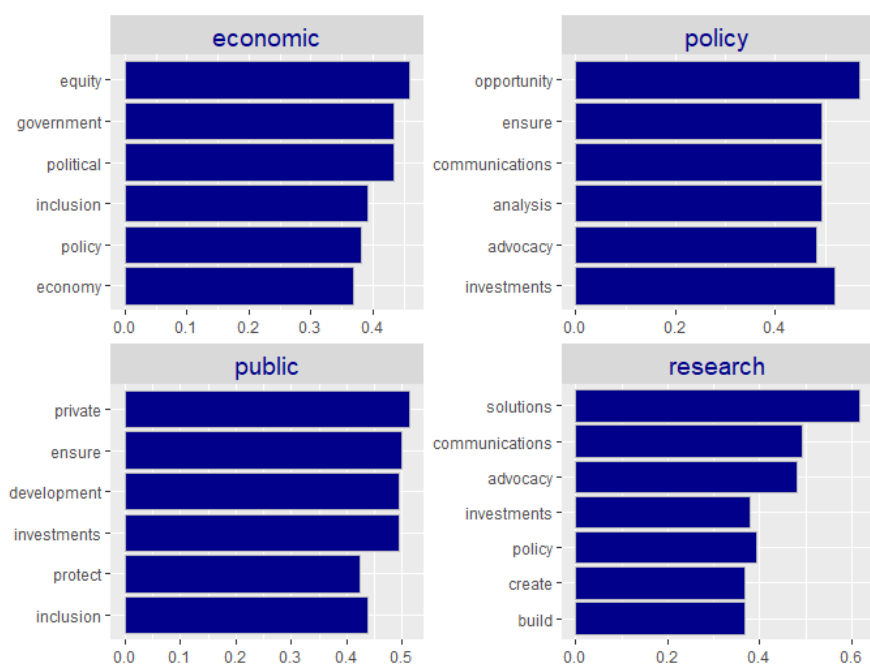


Figura B.93 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quarto período (1991-2010)

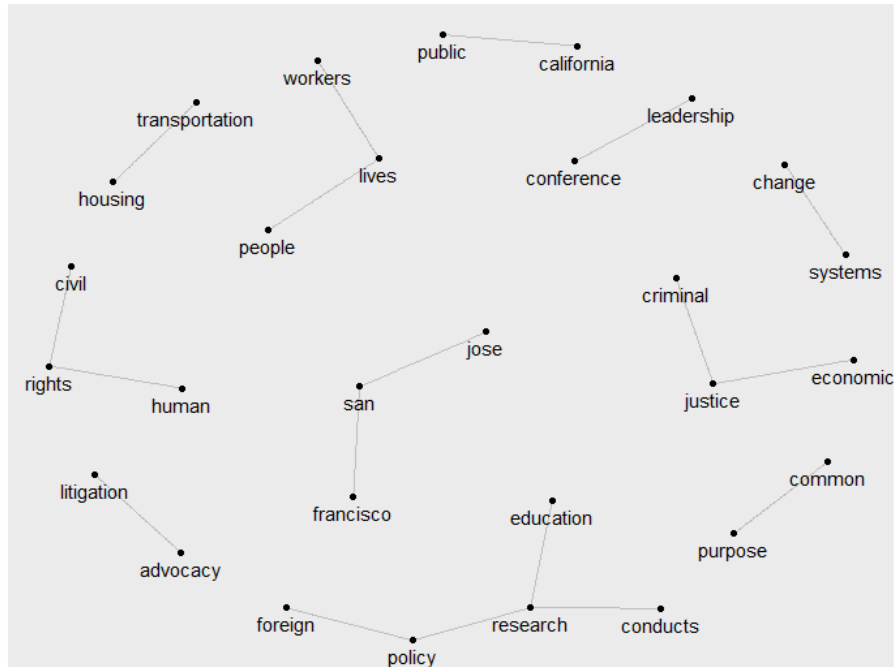


Figura B.96 Grafos não-orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)

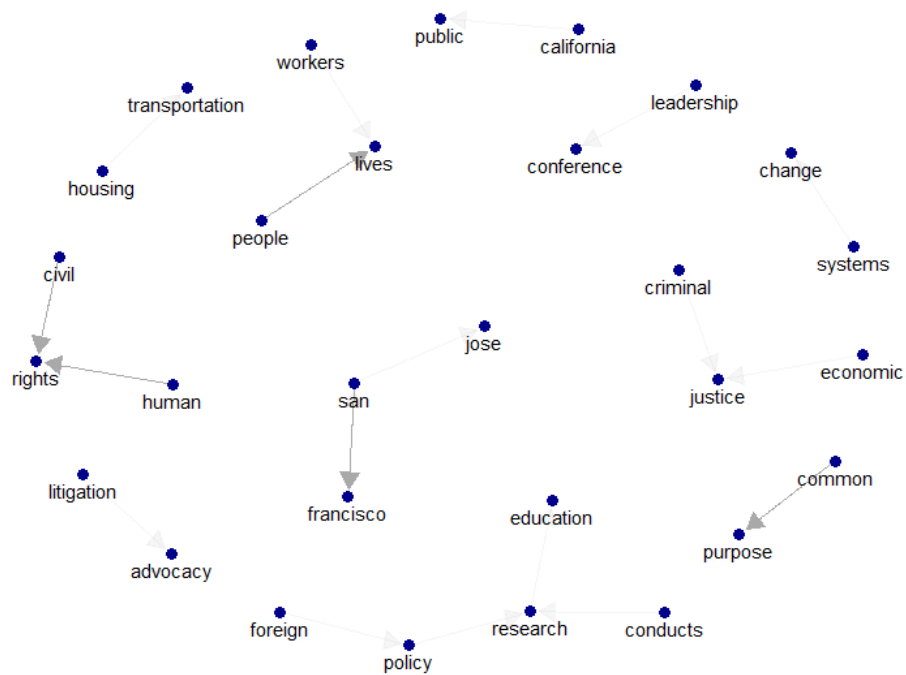


Figura B.97 Grafos orientados de bigramas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)



Figura B.98 Correlações de pares de palavras selecionadas nos documentos de *think tanks* progressistas para o quinto período (2011-2020)